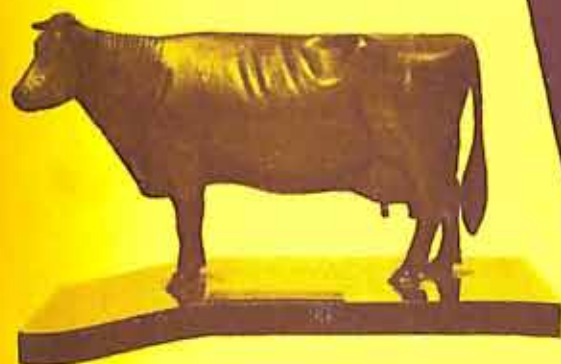


REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXII — SETEMBRO DE 1961 — N.º 381
CR\$ 60,00

NESTE NÚMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- V EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO E CAVALOS MARCHADORES
- O ZEBU LEITEIRO DE UBERABA
- SECCÃO JURÍDICA - ECONOMIA - SUINOCULTURA - AVICULTURA
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES, OVOS E RAÇÕES.





*Para eliminar de vez
o perigo das infecções nos rebanhos
agora já existe*

AMBRA-SINTO

Lepetit

*poderosa associação
de dois fulminantes antibióticos*

Contendo tetraciclina e cloranfenicol, de largo campo de ação, AMBRA-SINTO reúne os produtos Lepetit Ambramicina e Sintomicetina, promovendo ação mais intensa que os dois antibióticos usados isoladamente.

*Absoluta segurança no tratamento das
infecções graves COM RESULTADOS IMEDIATOS*

FRASCO-AMPÔLA
contendo:

100 mg de tetraciclina
100 mg de cloranfenicol
300 mg de vitamina C

*Solicite e receba
GRÁTIS
o interessante e útil
"INDICADOR
VETERINÁRIO
LEPETIT"*

*Um produto de qualidade mundialmente
reconhecida*

Lepetit

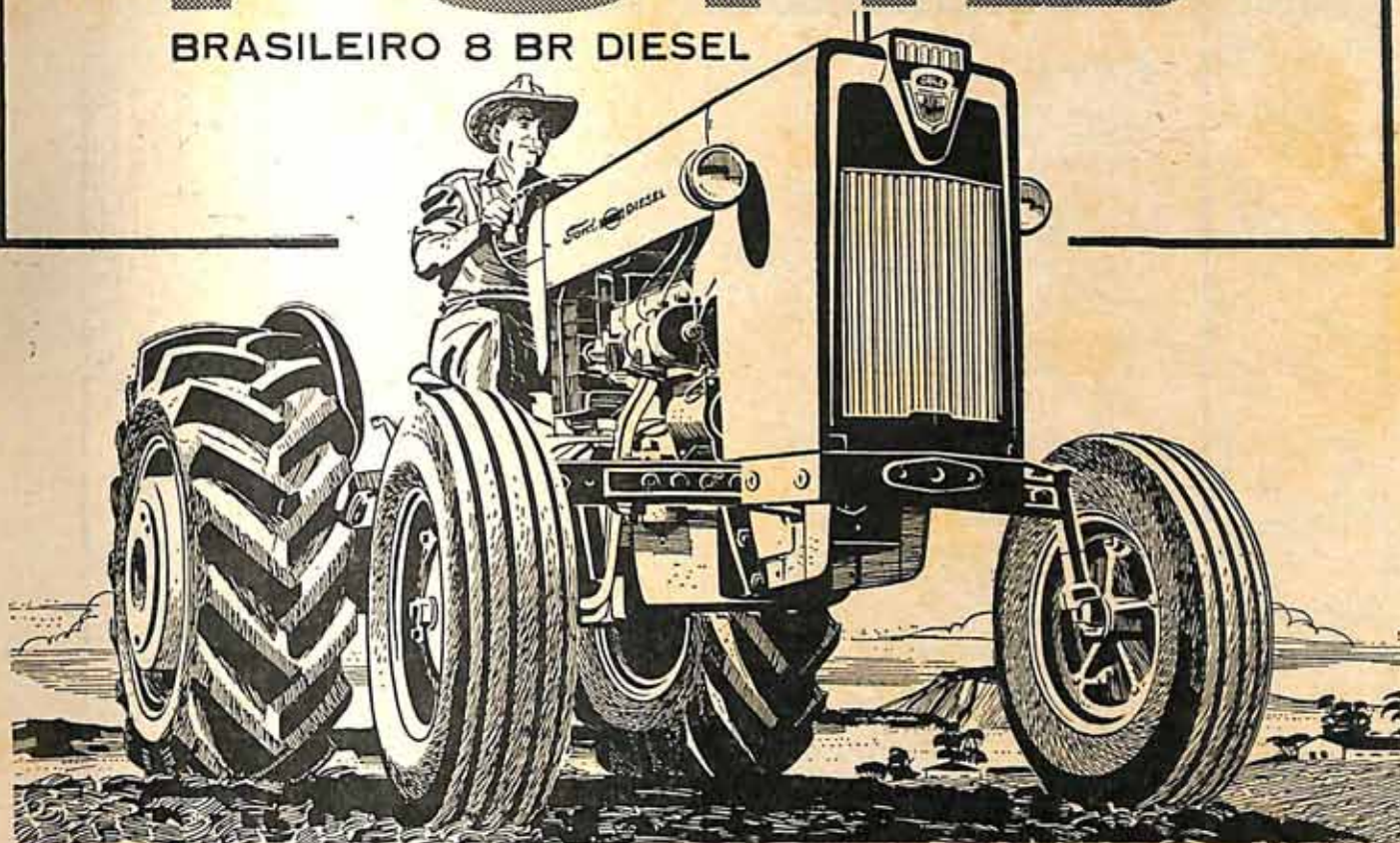
LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.
(DIVISÃO VETERINÁRIA)
Rua Afonso Celso, 1015
Tel. 7-1106 (rede interna)
Caixa Postal 1.128
End. Teleg. "LEPETIT" — S. Paulo



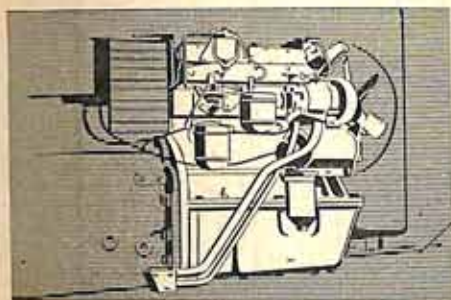
Conheça de perto o notável Trator

FORD

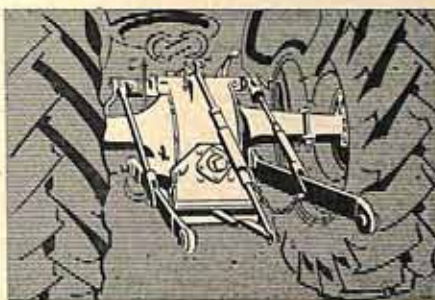
BRASILEIRO 8 BR DIESEL



O 1.º trator realmente fabricado no Brasil! Veja agora, no seu Revendedor Ford, o Trator 8 BR Diesel — fabricado especialmente para o Brasil. Examine V. mesmo tôdas as vantagens que fazem do Ford 8 BR Diesel um dos melhores tratores de todo o mundo!



56 HP a 2.200 RPM! 44 HP na barra de tração! Serviço pesado e contínuo, no solo mais duro que houver, nunca é problema para o Ford 8 BR Diesel!



Engate em 3 pontos com levantamento hidráulico, para qualquer implemento, poupando tempo, aumentando o rendimento diário.

Tomada de força no eixo traseiro, com 1.000 RPM.

V. encontra sempre peças e serviço para o seu Trator Ford 8 BR Diesel — o 1.º trator brasileiro — nos Revendedores Ford de todo o Brasil.



Mais um produto da **FORD MOTOR DO BRASIL S. A.** — pioneira na mecanização da agricultura!

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo mixto	50,00
Abrigo para touros	70,00
Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)	90,00
Aprisco para 70 carneiros	50,00
Banheiro carrapaticida..	90,00
Banheiros para suínos..	90,00
Banheiro parasitica para suínos	70,00
Bebedouro e comedouro automático	80,00
Bebedouro e esponjadouro	70,00
Brete e balança	50,00
Câmara de fermentação de estêrco	130,00
Cavalaria mista	90,00
Cercado movediço (maternidade)	60,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Baías..	100,00
Comedouros automáticos para leitões	60,00
Cocho coberto para dar sal ao gado	50,00
Curral	120,00
Curral circular	250,00
Currais com apartador e tronco para ordenha..	90,00
Estábulo de madeira p/ 12 vacas	70,00
Estábulo modelo	70,00
Estábulo p/ 60 vacas....	90,00
Estábulo p/ 18 vacas ...	70,00
Estábulo econômico	70,00
Estábulo p/ bezerros	90,00
Estábulo modelo c/ compartimentos p/ bezerros	70,00
Estábulo Cruzeiro	60,00
Estábulo de granja	70,00
Estábulo Vila Brandina.	70,00
Estrumeira pequena	70,00
Fábrica de Manteiga	70,00
Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários	130,00
Fábrica de manteiga capacidade 300 lts. diários	90,00
Fábrica de manteiga capacidade 500 lts. diários	90,00
Galpão esterqueira	90,00
Instalações econômicas p/ suínos	90,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações p/ banho carrapaticida	60,00
Instalações p/ ordenha ..	70,00
Maternidade p/ porcas - construída de madeira - tipo B	120,00
Maternidade p/ suínos ..	90,00
Maternidade p/ porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A	180,00
Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo	70,00
Paioi	120,00
Pocilga pequena	140,00
Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos	70,00
Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários	90,00
Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento capacidade 500 lts. diários	130,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários..	140,00
Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários...	130,00
Rolo de faca	50,00
Silo elevado (aéreo)	80,00
Silo Econômico	70,00
Silo de encosta (100 toneladas)	120,00
Silo de encosta (50 toneladas)	50,00
Silo subterrâneo	70,00
Silo de 130 toneladas....	90,00
Silo trincheira	70,00
Tronco p/ cobertura	50,00
Tronco p/ apartação	50,00
Tronco p/ contenção de bovinos	90,00
Tronco p/ ordenha	50,00
Pulverização e Pedilúvio.	50,00

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

LEILÃO de Gado Leiteiro



Dia 4 de Dezembro

às 9 horas no Parque da Água Branca em pavilhão coberto
O gado ficará exposto nos dias 2 e 3



- Financiamento pelo Banco do Estado
- À pedido, remeteremos catálogo
- As pessoas interessadas deverão providenciar suas fichas cadastrais no Banco do Estado

**Para maiores informações, dirigir-se à ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS, à
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo - S. P.**



Mais uma realização da A.P.C.B., em colaboração com as Associações de
Registro Genealógico, Banco do Estado e Departamento da Produção Animal



DIA 4 DE DEZEMBRO ÀS 9 HORAS

Os produtos Eternit no campo...

Nunca houve, para o ambiente rural, materiais tão resistentes e duráveis como os produtos Eternit. Através de anos a fio, desafiando as mais variadas temperaturas, os produtos Eternit demonstram as suas extraordinárias características que os tornaram famosos no mundo inteiro.

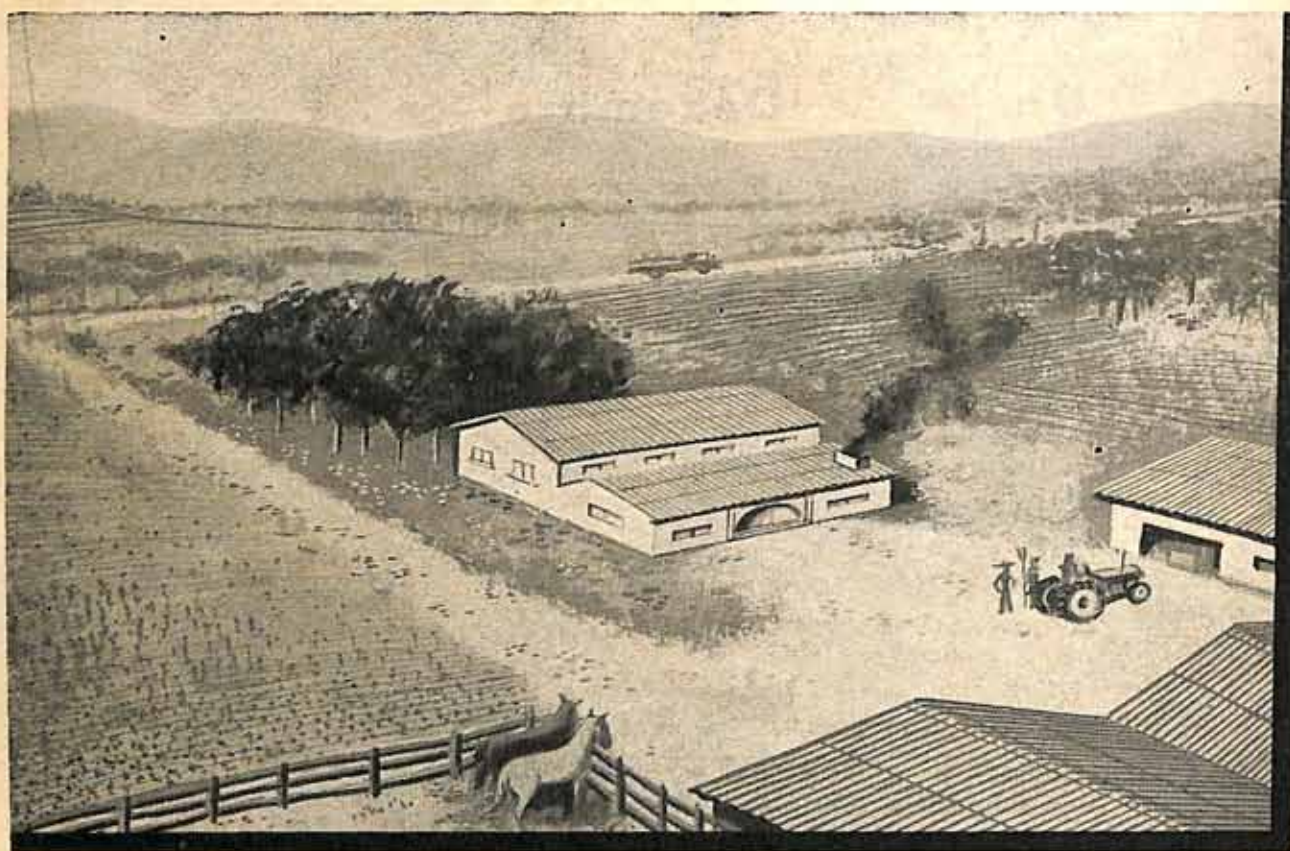
Fabricados com cimento e amianto de primeira qualidade e atravessando os mais severos controles de produção, Eternit oferece os mais variados produtos para a construção rural, avicultura e irrigação. V. S. estará economizando sempre que utilizar as conhecidas chapas onduladas Vogatex na cobertura de casas, estábulos, galpões, barracas e outros... e ficará admirado com a alta resistência das chapas lisas Eternit próprias para paredes externas.

V. S. terá a sensação de beber a água pura e cristalina do riacho, utilizando os reservatórios d'água Eternit... isso naturalmente, em virtude dos elevados índices de higiene oferecidos pelo cimento amianto.

V. S. terá ótimos auxiliares nos higiênicos bebedouros e comedouros automáticos para a alimentação das aves.

E, para irrigação a baixa pressão, chaminés de estufas, formas para colunas e outras aplicações, V. S. encontrará nos tubos para esgoto Eternit duração praticamente infinita.

Solicite maiores informações sobre os produtos Eternit no distribuidor local ou diretamente à Eternit, caixa postal 7044 - São Paulo.



CAIXAS D'ÁGUA



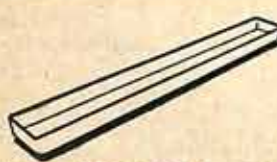
TUBOS SANITÁRIOS



FOSSAS SÉPTICAS



CHAPAS ONDULADAS



COMEDOUROS AUTOMÁTICOS • BEBEDOUROS P/ AVES • BEBEDOUROS DE PRESSÃO • COMEDOUROS P/ AVES

A mais completa linha de produtos de cimento amianto:

Chapas onduladas Eternit e peças complementares para grandes coberturas.
Chapas onduladas Vogatex para coberturas de "baixo custo".
Caixas d'água.
Chapas lisas Eternit para paredes externas.
Chapas lisas Interflex "a madeira incombustível".
Tubos para esgoto sanitário.
Calhas e pontos baixos.
Vasos para flores.
Tubos de pressão.
Fossas sépticas.

Eternit

DO BRASIL CIMENTO AMIANTO S.A.

SÃO PAULO: RUA MARQUÊS DE ITÚ, 70, 3.º ANDAR - TELEFONE 36-9154*
RIO DE JANEIRO: RUA BENEDITINOS, 16, 10.º ATÉ 12.º ANDS. - TELEFONE 23-5816*
FILIAIS EM BRASÍLIA - BELO HORIZONTE - CURITIBA - SANTOS
REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Luiz A. Penna
REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral
COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Alberto Alves Santiago
Dr. Leovigildo P. Jordão
Dr. Brenno Ferraz do Amaral
Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Francisco de Almeida Penna
D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Sede própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano Cr\$ 600,00
1 ano sob registro postal Cr\$ 900,00
Semestre Cr\$ 350,00
Número avulso Cr\$ 60,00
Número atrasado Cr\$ 70,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXII - S. PAULO, SETEMBRO DE 1961 - N.º 381

SUMÁRIO

Mercados pecuários	6
PECUÁRIA DE LEITE E PECUÁRIA DE CORTE:	
Ressuscitam-se as requisições de leite processadas nos idos da Dita- dura — J.A.R.	9
Prevê-se escassez de carne — P.M.	10
V EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO E CAVALOS MARCHADORES	
V Exposição-Feira de Gado Leiteiro	12
A maior e a melhor exposição de gado leiteiro do País — Severo Gomes	14
Troféus oferecidos pela A.P.C.B.	15
Entrega dos prêmios "Revista dos Criadores"	16
A Medalha de Ouro "Governador do Estado"	17
Raça Holandesa Preta e Branca — Os animais premiados	19
Raça Holandesa Vermelha e Branca — Os animais premiados	24
Raça Jersey — Os animais premiados	27
Raça Schwyz — Os animais premiados	28
Raça Guernsey — Os animais premiados	29
O zebu leiteiro — Os animais premiados	29
A raça Mangalarga — Os animais premiados	30
Uma nova fase na pecuária leiteira	31
Cr\$ 6.834.000,00 atingiram as vendas no leilão	32
Troféu "Revista dos Criadores"	32
Medalha de ouro	32
Cavalos Marchadores	33
Micronoticias	33
Animais da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária	33
O Mangalarga — III — Valdez Correa	41
Os progressos da raça Santa Gertrudis no Brasil — I — Valdez Correa	44
A pecuária no Ceará — III — A modernização das fazendas — Pimentel Gomes	49
Contingente da pecuária no patrimônio nacional: 500 bilhões	52
O Zebu leiteiro de Uberaba — Hugo Prata	58
Criação prática de suínos	61
Carcacas e miúdos — Industrialização da carne	62
Atividade hormonal na natureza — L.P. Jordão	64
Do Rio Grande do Sul — O homem não tem colaborado com a terra — Saint Pastous	66
Cr\$ 1.700.000,00 por cinco novilhas	71
Recomendações da delegação brasileira aprovadas na Reunião Latino- Americana sobre problemas do Leite e Laticínios	72
O emprêgo de anti-mofo em queijos e requeijões	73
Abastecimento de leite a Brasília — Ainda na estaca zero as providências oficiais para solução do problema	73
Indústria leiteira em Pernambuco	74
Seção Jurídica — Revisão do imposto territorial — Rolando Lemos	75
Economia — Banco da Inglaterra — Breno Ferraz do Amaral	76
Trânsito de tratores e veículos agrícolas nas rodovias	77
SUINOCULTURA — Peste suína — flagelo da criação — III — Walter C. Battiston	79
Revisão agrária — Taxas do imposto — Reduções — Imposto em dobro — Isenções — Multa	80
AVICULTURA	
Mais cálcio para as poedeiras — Henrique F. Raimo	83
Nitrofenina como preventivo da coccidiose — Henrique F. Raimo	83
Informações úteis para avicultores — Poedeiras leves ou poedeiras pe- sadas?	84
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	85
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	86
Aves e ovos	88
Relatório n.º 199 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	89

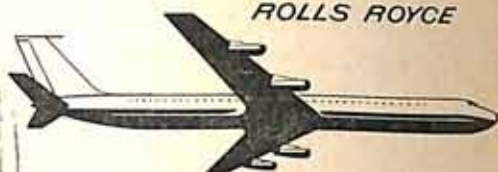
NOSSA CAPA...

...dedicamos a presente edição à V Exposição-Feira de Gado Leiteiro reali-
zada em junho no Parque da Água Branca e considerada por muitos como
o maior e o melhor certame de gado leiteiro já realizado naquele recinto.
Nossa capa da presente edição é uma alegoria da exposição e apresenta
também reproduções do troféu oferecido pela A.P.C.B. aos proprietários de
campeões de raças e do troféu "Revista dos Criadores", oferecido ao melhor
expositor de puro por cruza. Os ganhadores foram o Colégio Adventista Bra-
sileiro, da raça Holandesa Preta e Branca; O dr. Luciano de Vasconcelos de
Carvalho, da raça Holandesa Vermelha e Branca; D. Pires Agro-Pecuária, da
raça Schwyz; e o dr. João Laraya, da raça Jersey.

para
NEW YORK



BOEING
707
ROLLS ROYCE



SUPER
CONSTELLATION
de luxo



vôe
PELA VARIG

— o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707-Rolls Royce — direto, sem escalas — ou com o serviço econômico do SUPER CONSTELLATION DE LUXO, a VARIG tem sempre o mais moderno equipamento de voo, os melhores horários e o mais extraordinário serviço da linha das Américas!

Ressuscitam-se as requisições de leite processadas nos idos da Ditadura

O mercado laticinista de S. Paulo se apresentou calmo, com tendência para frouxo, dada a situação pouco confortável da manteiga (em intensa concorrência com a margarina, no que está perdendo terreno) e dos queijos duros e semi-duros, cuja tendência é para estagnação ou diminuição de preços por falta de consumo! Entretanto, o mercado de abastecimento de leite estava normal, mediante a execução da liberação de preços conseguida pelos usineiros, diante da liminar concedida pelo Judiciário, que permitiu às usinas de pasteurização de leite de São Paulo fixem os preços nas variadas fases da composição. Estava tudo assim, quando os interessados foram surpreendidos, em fins de junho, com uma portaria da COFAP, dando novos preços ao leite de consumo em tôdas as suas fases e adotando critério novo para funcionamento de fábricas de laticínios, imprópriamente chamadas «indústria do derivado do leite», nas bacias leiteiras da área abrangida por S. Paulo, Rio, Belo Horizonte e Vitória, justamente a maior extensão de terras ocupadas, no País, para produção, industrialização e beneficiamento do leite.

Os preços vigentes em S. Paulo antes desta portaria eram mais que satisfatórios, pois o abastecimento da Capital Paulista e cidades satélites — Santos, Campinas, ABC, e mesmo, Jundiaí e Sorocaba — não apresentava problemas. Estava tudo normal. Os preços pagos pelos usineiros aos produtores eram de Cr\$ 14,50 mais gordura, ou Cr\$ 18, sem gordura. Embora altos, eram suportados. O preço ao consumidor estava na base de Cr\$ 28,00 em frasco de vidro de um litro, ou de Cr\$ 30,00 ou Cr\$ 32,00, conforme a localização, quando em envoltório de papel polietilizado — Tetrapak — ou seja, a «embalagem perdida». Os consumidores estavam satisfeitos com estes preços, dada a alta qualidade do leite e a facilidade na sua aquisição. Vem a COFAP e está entornando o caldo, visto ter determinado o seguinte:

Preço ao produtor . . .	Cr\$ 15,30 (mais gordura)
Margem da Usina regional	Cr\$ 2,40
Margem do Entrepósito .	Cr\$ 4,80
Margem do varejista . . .	Cr\$ 1,00

Preço ao consumidor . . . Cr\$ 23,50, a ser acrescido dos impostos de vendas e consignações.

É reconhecível que estas margens são muito pequenas para que, baseada nelas, possa desenvolver-se economicamente a indústria leiteira. Para focalizar um só detalhe, há o da margem ao varejista (vendedor ao consumidor). Está previsto o lucro de Cr\$ 1,00 por litro de

leite. Por esta insignificante quantia ninguém se interessará pela venda de leite. E o vendeiro, como ponto final do longo processo da produção, beneficiamento, distribuição e entrega ao consumidor, é um elo importantíssimo. Se êle disser ao freguês que há mais vantagem em que êste leve para casa leite em pó em vez de leite pasteurizado (que facilmente se estraga), podem todos ficar sabendo que a maioria das donas de casa seguirá o conselho do vendeiro. Pois bem, a COFAP limitou o lucro do vendeiro a Cr\$ 1,00 por litro! Isso, na operação de venda, corresponde ao ínfimo lucro de 4,1%, exatamente, lucro que ninguém de bom senso aceita, na atual contingência da luta pela vida! Se os próprios regulamentos de impostos prevêm o lucro mínimo de 20 a 30% (para efeito de cobrança aos que não têm escrita regular), como é porque o leite terá que dar tão pouco lucro? A margem prevista não dá para pagar nem o salário de um balconista, se êste se dedicasse à venda exclusiva de leite. . . Acreditamos, entretanto, que em S. Paulo não vigore a portaria em estudos, que mereceu o numero 660, datada de 23-6-61.

VOLTA À DITADURA ?

Outros pontos interessantíssimos desta portaria vão a seguir transcritos: «As indústrias do Derivado do Leite que utilizem o produto proveniente da bacia leiteira abastecedora do Estado de Guanabara e das cidades de Belo Horizonte, Niterói, S. Paulo e Vitória, só poderão utilizar quantidades de leite «in natura» como matéria prima até o limite fixado por quotas-bases a serem estabelecidas.»

«Para fixação das quotas-base do leite «in natura» utilizado para fins de industrialização é constituído um grupo de trabalhos composto dos srs. Conselheiro Lins, Di Piero e do representante a ser indicado pelo ministro da Agricultura o qual, no prazo de 15 dias apresentará o seu parecer.»

«A partir da presente data e até o início da vigência das futuras quotas-bases, as indústrias dos derivados do leite só poderão utilizar quantidades de leite «in natura» como matéria prima, até o limite estabelecido pela média mensal dos seus consumos, apuradas no período de janeiro a maio de 1961.»

Estes dispositivos nada mais são do que ressuscitação de requisições de leite processadas nos idos da ditadura, pela antiga Comissão Executiva do Leite, que requisiitava leite das fábricas de laticínios nos pontos de fácil acesso,



O MAIOR CERTAME DE GADO LEITEIRO DO BRASIL

V Exposição - feira

Cêrca de 700 animais
pecuária leiteira

REALIZOU-SE no dia 17 de junho, às 15 horas, no Parque da Água Branca, em São Paulo, a cerimônia inaugural da V ExposiçãoFeira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, promovida pela Secretaria da Agricultura com a colaboração de entidades pecuaristas.

Estavam presentes o secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, representando o governador do Estado; o secretário da Educação, sr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, e ou-

tras autoridades, bem como grande número de criadores e populares.

Em nome dos expositores e dos criadores em geral, falou o sr. Severo Gomes, secretário da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, cujo discurso constitui matéria que publicamos em outra página.

O sr. José Bonifácio C. Nogueira proferiu a palavra oficial a respeito do certame, tendo tido oportunidade de realçar o trabalho de pioneiros da pecuária

paulista. Sua oração vai publicada na íntegra páginas adiante.

DESFILE DE ANIMAIS

Teve então início o desfile de apresentação dos animais que participaram da Exposição, em número superior a 650, procedentes de plantéis da própria Capital, do Interior e de outros Estados. Desfilaram bovinos das raças Holandesa preta e branca; Holandesa vermelha e

REVISTA DOS CRIADORES

A gravura do lado mostra o dr. José Bonitácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura, ao discursar na abertura do certame. Na mesma gravura são vistos sentados, a partir da esquerda, os srs. drs. Aloisio Ramalho Fóz, diretor do Banco do Estado de São Paulo; Luciano Vasconcellos de Carvalho, secretário da Educação; d. Maria Thereza Coutinho Nogueira; e, finalmente, o dr. Severo Gomes, diretor da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

José Bento, de Jacarei, composto de 85 figuras, de 12 a 16 anos.

INSCRIÇÃO RECORDE

O certame despertou invulgar interesse, traduzido pelo grande número de animais inscritos. Nada menos de 600 reprodutores das diversas raças leiteiras e de 50 cavalos marchadores, oriundos de diversas regiões do Estado e ainda de Minas, do Paraná e do Rio de Janeiro, foram apresentados ao público, número record em certames paulistas do gênero.

Visando contribuir para o melhor coitejo dos animais, numa demonstração da eficiência técnica a que chegou, a Secretaria da Agricultura apresentou um lote de 60 cabeças de gado de sua criação em Nova Odessa, Pindamonhangaba e Colina.

ENTRADA GRATIS

Graças à iniciativa do sr. José Bonifácio Nogueira, secretário da Agricultura, foram introduzidas numerosas providências que fizeram crescer o interesse dos criadores de São Paulo e de outros Estados pela Exposição.

Assim, durante todo o período da mostra, os portões do Parque da Água Branca foram franqueados ao público. E o público apreciou devidamente essa concessão, tendo repleto em dias sucessivos as dependências do «Recinto Fernando Costa». Aliás, o programa de atrações que a Secretaria da Agricultura organizou, a fim de despertar cada vez mais a atenção popular para as exposições pecuárias,

foi executado a contento, sob aplausos do público. Houve marchas, evoluções, exibições orquestrais e outros números de interesse.

O CONCURSO DE UBERES

Uma das atrações da Exposição-Feira foi o concurso de ubere. Foram julgadas as vacas da raça Holandesa preta e branca, pelo sr. Rubem Tavares de Rezende; as da raça Jersey, pelo sr. Celso Souza Meireles; as das raças Schwyz e Holandesa vermelha e branca, pelo sr. Oto de Melo. Os principais resultados foram: Holandesa preta e branca — 1.º premio, Canavarde, do sr. Guido Malzoni, de Jundiá; 2.º, Hercules de São Martinho, dos sucessores de Olivo Gomes, de Jacarei; e 3.º, Finesa, do sr. Guido Malzoni. Jersey: 1.º premio — Rainha Comary, do sr. Jorge Cunha Bueno, de São José dos Campos; 2.º — Santa Esperança, dos sucessores de Olivo Gomes; e 3.º — Rendeira Comary do sr. Jorge Cunha Bueno. Holandesa vermelha e branca: 1.º premio: Tine 2, do sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho e 2.º — Martha 17, dos sucessores de Olivo Gomes. Raça Schwyz: 1.º — Ubatuba e 2.º — Fulgurosa, ambas de D. Pires Agropecuária, de São Carlos.

FORMAÇÃO DE JUIZES

O concurso de julgamento é uma oportuna iniciativa da Secretaria da Agricultura, visando ampliar a capacidade de julgamento de gado leiteiro por estudantes e criadores, o que contribuirá

branca; Schwyz; Jersey e Guernsey, além de numerosos equinos, machos e fêmeas.

Encerrando o desfile, os presentes foram convidados a assistir a uma exibição artística a cargo do conjunto folclórico dos exilados paraguaios que se evadiram do campo de concentração de «Pena Hermosa» e que atualmente se encontram abrigados na Hospedaria de Imigrantes desta Capital.

FANFARRA DE JACAREI

Durante a solenidade inaugural, exibiu-se em números de marcha batida e evoluções, o conjunto de fanfarras da Escola Prática de Agricultura «Conego

a de gado leiteiro

o adiantamento da
em São Paulo

para a formação de novos juizes. Procura-se assim resolver um dos problemas mais importantes das exposições de animais.

Desta feita, inscreveram-se alunos da Escola Superior de Agricultura «Luis de Queiroz», tendo-se classificado em primeiro lugar Manuel Afonso de Almeida, que obteve 724 pontos; em segundo lugar, João Carlos de Figueiredo, com 704 pontos; e em terceiro, Franklin Platzek, Domingos de A. Oliveira e Oscar Figueiredo

Filho, com 702 pontos cada um. A equipe vencedora foi a constituída dos alunos Manuel Afonso de Almeida, Domingos de Azevedo Oliveira, Oscar Figueiredo Filho, José Eugenio Ferreira Neto e José Alton D. Roxo.

A PARTICIPAÇÃO DA INDÚSTRIA

O progresso da indústria ligada direta ou indiretamente ao setor de produção leiteira foi também demonstrado pelas

máquinas expostas, algumas ao ar livre (máquinas pesadas), e outras no Pavilhão de Vidro. Neste, o visitante pôde ver alguns dos produtos tirados do leite, além de maquinismo utilizado pelas usinas de pasteurização de leite e outras máquinas de grande aplicação no setor.

(Conclui na pág. 32)

(NAS PÁGINAS SEGUINTES DAMOS AMPLO NOTICIÁRIO DA V EXPOSIÇÃO-FEIRA)

“Revista dos Criadores”



A "Revista dos Criadores" ofereceu uma placa de prata aos melhores expositores do puro por cruz, ou seja, aquêle que alcançasse o maior número de pontos na raça que cria. No alto, aparece o sr. Luiz de Almeida Penna, diretor da "Revista dos Criadores", ao entregar a placa de prata à senhora Guilherme Kowall, representante da Granja Santa Hilda, vencedora da raça Jersey. A seguir (segunda gravura a partir de cima), o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura, entrega o troféu "Revista dos Criadores" ao sr. Dermeval Stokler de Lima, representante do Colégio Adventista Brasileiro, vencedor da raça Holandesa preta e branca. Depois (terceira gravura a partir de cima), aparece o oficial de gabinete do Departamento da agricultura, sr. Manoel dos Reis Araújo, ao entregar a placa secretária da agricultura, sr. Maria Lúcia Pires de Oliveira Dias, representante da D. Pires de prata à srta. Maria Lúcia Pires de Oliveira Dias, representante da D. Pires Agro-Pecuário, vencedora da raça Schwyz. Finalmente, o dr. Severo Gomes, diretor da A.P.C.B., faz entrega do prêmio à srta. Maria Cristina de Carvalho, representante da Fazenda Marambaia, criadora de Holandês vermelho e branco.





V EXPOSIÇÃO - FEIRA DE GADO LEITEIRO

A "Medalha de Ouro Governador do Estado" destina-se a premiar "O Melhor Expositor" de cada uma das raças apresentadas nos certames oficiais. Nesta página, reunimos fotografias de vários aspectos da solenidade levada a efeito na Água Branca, quando o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura, entregava as merecidas insignias. Em primeiro lugar, vê-se a Viúva Oliva Gomes, da Fazenda Santana do Rio Abaixo, como melhor expositora de Jersey e Holandês vermelho e branco. Depois,



a srta. Maria de Lourdes Egidio Villela, representante da S.A. Fazenda Paraíba, como melhor expositora de gado Holandês preto e branco; mais abaixo, o sr. Gilberto Pires, da D. Pires Agro Pecuaria, como como melhor expositora da raça Schwyz, e, finalmente o sr. Alfredo Egidio Villela representante da Fazenda Paraíso, vencedora da medalha de Ouro "Banco do Estado."

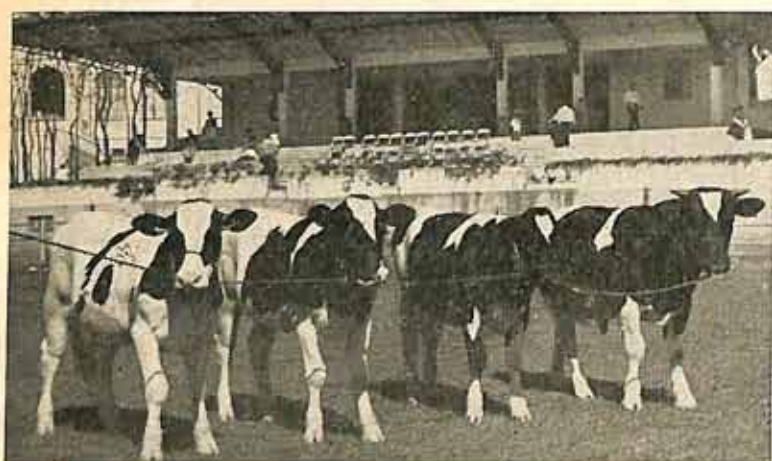


COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

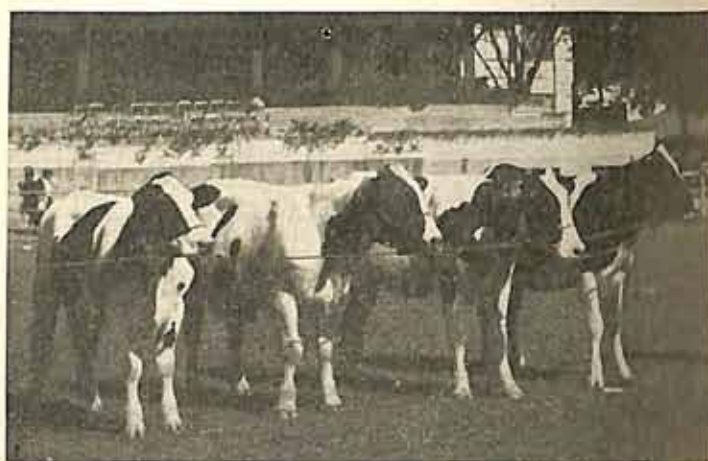
... com 8 animais conseguiu 180 pontos, conquistando a placa de prata oferecida ao MELHOR EXPOSITOR DE PURO POR CRUZA. Os 8 produtos apresentados pelo COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO são irmãos do grande campeão de 1961 e filhos do grande campeão de 1960. Todos eles foram premiados.

PRÊMIOS CON QUISTADOS:

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA - CAMPEÃ JÚNIOR PC - 1.º CONJUNTO
PROGÊNIE DO PAI - 1.º CONJUNTO JÚNIOR DA RAÇA PC - RESER-
VADA CAMPEÃ JÚNIOR PC - 2.º CONJUNTO PROGÊNIE DA MÃE -
5 PRIMEIROS LUGARES - 1 SEGUNDO E 1 TERCEIRO.



Primeiro Conjunto de Progenie do Pai — todos premiados e filhos de CARNATION FLASHY MEDALIST, o Grande Campeão de 1960.



Primeiro Conjunto Júnior P.C. da Raça — também todos premiados e filhos de CARNATION FLASHY MEDALIST, o Grande Campeão de 1960.

A produção leiteira do nosso plantel é oficialmente controlada pela A.P.C.B. e uma crioula nossa, FORTALEZA, é a CAMPEÃ EM LONGEVIDADE. Durante a vida, em 11 lactações, produziu 54.469 quilos de leite, sendo detentora do troféu "VACA DE OURO".

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 — Tel. 61-2606

Rodovia Itapequerica da Serra - Km 23, Via Santo Amaro

São Paulo - S.P.

Raça Holandesa Preta e Branca

OS ANIMAIS PREMIADOS

A representação da raça Holandesa preta e branca satisfez de um modo geral. Houve maior número de expositores o que demonstra interessarem-se por essa raça aqueles que se dedicam à produção de leite. Aliás, é preciso ponderar que a raça Holandesa terá sempre um lugar privilegiado na pecuária leiteira do Brasil Central porque será sempre a fonte de matrizes para a produção de machos puros para a obtenção de mestiços leiteiros.

A exemplo dos anos anteriores, adotou-se o critério do juiz único e quem atuou foi o dr. Rubens Junqueira, conhecido técnico da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais.

Analisando os resultados por expositor, veremos que a representação que conquistou o maior número de prêmios foi a da Fazenda Paraíso: obteve 4 campeonatos, 8 reservados, 10 primeiros prêmios, 8 segundos, 7 terceiros e 8 menções. Consequentemente, foi o plantel que alcançou maior número de pontos na raça, fazendo jus não só à Medalha de Ouro Governador do Estado como à Medalha de Ouro Banco do Estado.

A seguir está o plantel da Granja São Quirino, que concorreu ao certame com 22 representantes. A São Quirino, pela segunda vez consecutiva, conquistou o Campeonato da Raça com a sua crioula Damietta. Conquistou ainda mais quatro campeonatos, dois reservados, tres primeiros prêmios, tres segundos, tres terceiros e 6 menções.

Ainda em ordem decrescente pelo número de prêmios obtidos, vamos encontrar a pequena representação do Colégio Adventista Brasileiro, que, além de obter um terceiro lugar no cômputo geral de pontos, teve a satisfação de ver um seu crioulo, CAB — Colosso Medalist, alcançar o campeonato da raça. Esse reprodutor hoje é de propriedade de Jotamar Administração e Comércio S/A. Trata-se de um filho do Grande Campeão de 1960 e irmão de todos os produtos expostos pelo CAB. Os prêmios desta instituição foram os seguintes: tres campeonatos, dois reservados, seis primeiros, um segundo e um terceiro prêmio. O Colégio Adventista Brasileiro conquistou o Troféu «Revista dos Criadores», consignado ao melhor Expositor de Puro por Cruza.

A representação da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, apesar de pequena, também brilhou: pela segunda vez, Fuzileiro da Paraíba sagrou-se campeão senior

puro por cruza. Esse plantel conquistou ainda o reservado campeão senior, tres primeiros lugares, dois segundos, quatro terceiros e sete menções.

A representação da Jotamar, pequenissima, conquistou o título de Grande Campeão da Raça com CAB Colosso Medalist, que, aliás, foi também o Campeão Senior. Essa representação conquistou

ainda um primeiro lugar, um terceiro e uma menção.

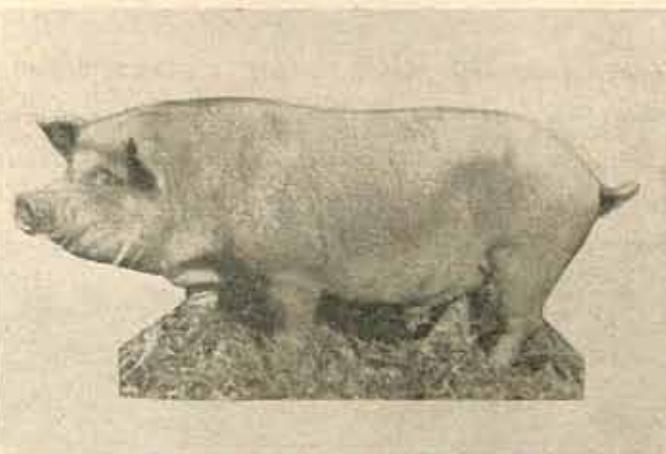
Outra representação de puros por cruza que se destacou sobremaneira foi a de João de Vasconcellos. Com a F. A. Imperador Glenafton Ituza conquistou o título de Campeão Junior Puro por Cruza e quatro primeiros, dois terceiros e duas menções honrosas.

GRANJA COCAN

Roberto Sampaio de Almeida Prado
BIRIGUI — N. O. B.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES
DA RAÇA CARUNCHO DOURADO JAHU



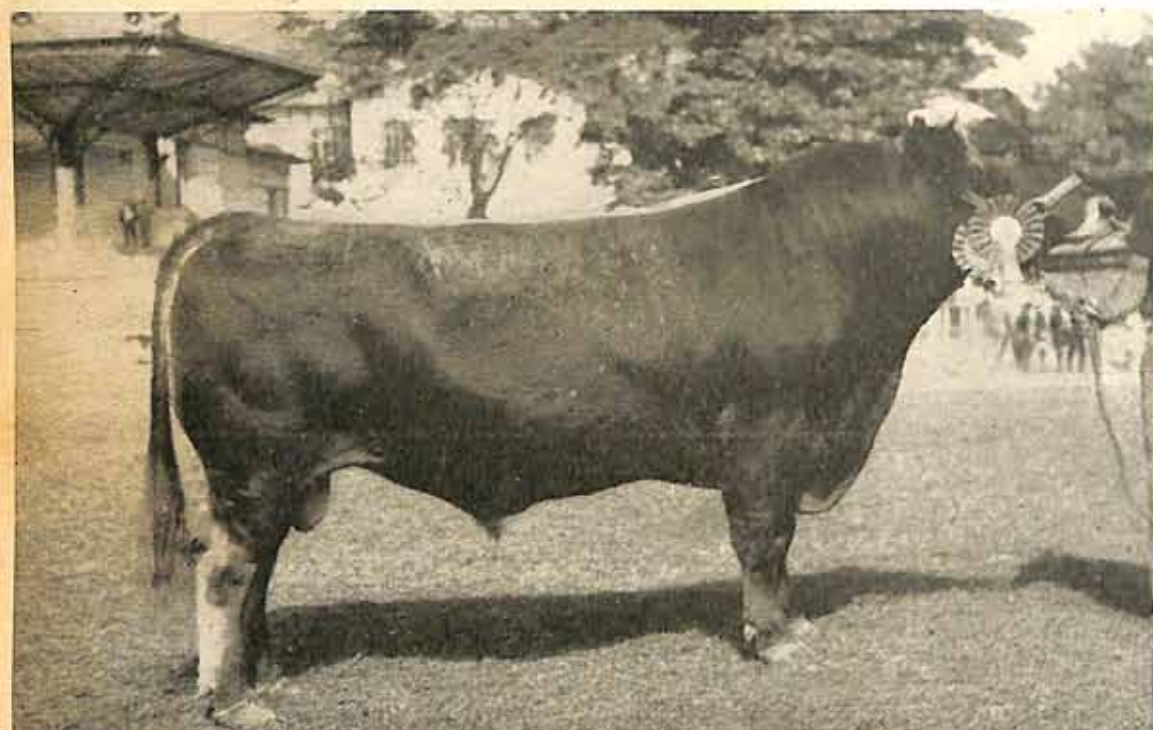
Varão com 12 meses, pesando 130 quilos.

SALVADOR — BAHIA

VENDA AVULSA

REVISTA DOS CRIADORES

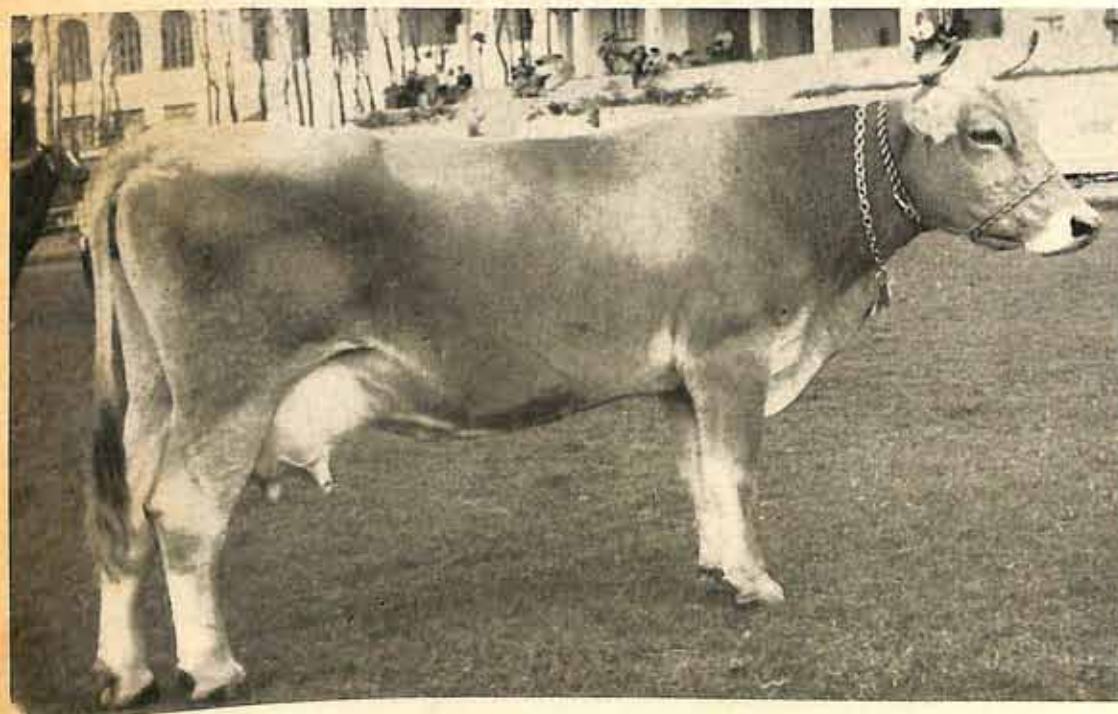
C/ o sr. AFONSO C. QUEIROZ



↑ **ACTIVE ACRES REGINALD - RGSB — CAMPEÃO SENIOR** e 1.º prêmio da raça Schwyz. Nasceu em 6-10-53. Pai: Lee's Hill Keeper's Asset, Mãe: Regina of J. B. Expositor: D. Pires Agro-Pecuária S/A. — Faz. N. S. de Copacabana — São Carlos.

MONTANHA - APCB-23.578 — GRANDE CAMPEÃ e 1.º prêmio da raça Schwyz. Nasceu em 2-6-54. Pai: Arigideen Lanny. Mãe: Perdiz. Expositor: Antônio Luis

↓ **Ferraz — Fazenda do Brejo — Campinas.**



Fêmeas de 18 a 24 meses.

1.º — Creamelle Comet Adonis — Exp. S/A. Paraíso Ind. e Agrícola — S. João da Boa Vista.

2.º — H. Aukja XXVI — C. A. P. Holambra — Faz. Ribeirão — Jaguariúna.
M.H. — Primavera Flora — Exp. Agro-Pecuária Primavera — Jarinu.

M.H. — Primavera Farofa — Exp. do mesmo expositor.
M.H. — H. Sjouk VI Exp. C. A. Holambra — Faz. Ribeirão Jaguariúna.

Fêmeas de 24 a 30 meses.

1.º — S. Fama Pabst Burke — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — S. João da B. Vista.

2.º — H. Ruitter XX — Exp. C.A.P. Holambra — Faz. Ribeirão — Jaguariúna.
3.º — H. Corrie X — Exp. C.A.P. Holambra — Faz. Ribeirão — Jaguariúna.

M.H. — S. Q. Garoupa Peggy — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Faz. S. Quirino — Campinas.

M.H. — S. Faina Judy Carnation — Exp. Quatro Primos Luftalla — Faz. Boa Vista — São Carlos.

M.H. — S. Q. Gisela Damleta Bastilha — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

Fêmeas de 30 a 36 meses, secas.

1.º — S. Q. Formosa Coxangã Xeira — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — S. Quirino — Campinas.

2.º — Sertão Escriba — S/A. Faz. Paraíso Ind. e Agrícola — S. João da Boa Vista.

3.º — Santana Delta Roosevelt — Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacareí.

M.H. — S. M. Jean Warsover — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.

M.H. — Castrolanda Cassis Ziljtes Auke — Exp. Soc. Cooperativa Castrolanda — Paraná.

Fêmeas de 30 a 36 meses, em lactação.

1.º — H. Griet XXV — Exp. C.A.P. Holambra — Faz. Ribeirão — Jaguariúna.

Fêmeas de 36 a 48 meses, secas.

1.º — Sertão Elfo — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola — S. João da Boa Vista.

2.º — Castrolanda — Raul Ronkje 4 — Exp. Soc. Cooperativa Castrolanda — Paraná.

Fêmeas de 36 a 48 meses, em lactação.

1.º — Sertão Esthonia — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — S. João da Boa Vista.

2.º — Primavera Dinah — Exp. Agro-Pecuária Primavera — Faz. Primavera — Jarinu.

3.º — S.C. Mixa Marksman — Exp. S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola — S. João da B. Vista.

Fêmeas de mais de 48 meses, secas.

1.º — S. Q. Damleta Bastilha — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Campinas.

2.º — S. M. Senator Patsy Butter Girl — Exp. S.A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola — S. João B. Vista.

3.º — Onix Maringã — Exp. Jotamar Administração e Comércio S/A. — Faz. S. José — Capital.

M.H. — H. Vera V — Exp. C.A.P. Holambra — Jaguariúna.

M.H. — S. M. Palomita Paul — Ex. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. S. do Rio Abaixo — Jacareí.

Fêmeas de mais de 48 meses, em lactação.

1.º — Sertão Camélia — Exp. S. A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — S. João da zenda Paraíso Ind. e Agrícola — S. João da

2.º — Quando 30 Master Baradero — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Faz. S. Quirino — Campinas.

3.º — S. M. Bessie Pontiac Holter — Exp. S.A. Fazenda Paraíso Ind. e Agrícola — S. João da B. Vista.

M.H. — Hol. Sjouk — Exp. C.A.P. Holambra — Faz. Ribeirão — Jaguariúna.

M.H. — Cierva 10 Master Baradero — Exp.

REVISTA DOS CRIADORES

Cia. Agrícola São Quirino — Faz. S. Quirino — Campinas.
M.H. — Saakje — Soc. Cooperativa Castrilanda Ltda. — Castro — Paraná.

PUROS POR CRUZA — REGISTRADOS

Campeão Junior — F. A. Imperador Glenafton Ituxa — Exp. João de Vasconcelos — Faz. Anaflores — Nova Odessa.
Campeão Junior — Dandi Medalist — Exp. Colégio Adventista Brasileiro — Capital.
Reservado Campeão Junior — Fortuna Medalist C.A.B. — Exp. Colégio Adventista Brasileiro — Capital.
Campeão Senior — Fuzileiro de Paraíba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. S. Rio Abaixo — Jacareí.
Campeão Senior — Anca — Exp. S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola — S. João da Boa Vista.
Reservado Campeão Senior — Hércules de S. Martinho Exp. Sucessores de Olivo Gomes.
Melhor Conjunto Raça Junior: 1.º) Faxeque Medalist — Catita Medalist — Fagônia Medalist — Fortuna Medalist — Exp. Colégio Adventista Brasileiro.
Melhor Conjunto Raça Junior 2.º) Sertão Farly Carnation — S. Finexa Pabst Senior — S. Farmely Pabst Senior — Sertão Garça Pabst — Exp. S/A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola — S. João da Boa Vista.
Melhor Conjunto Raça Senior 1.º) S. Q. Alvorada — Basófia S.Q. Esplendida — S. Q. Cabreuva. — Exp. Cia. Agrícola São Quirino — Faz. S. Quirino — Campinas.
Melhor Conjunto Raça Senior 2.º) Embaixatriz — Anca — Canoas — Else — Exp. S/A. Fazenda Paraíso Agrícola e Industrial — S. João B. Vista.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA

Machos de 9 a 12 meses.

1.º — Coronel de Paraíba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacareí.
2.º — Literário de Paraíba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Jacareí.
3.º Garboso — Exp. Agro-Pecuária Primavera — Faz. Primavera — Jacirunã.
M.H. — Plaba Zulú — Exp. Quatro Primus Luffalla — Faz. Boa Vista — S. Carlos.
M.H. — Floresta Brigada Fantoche — Exp. Dr. Arthur Monteiro Neves — Faz. Sta. Terezinha da Floresta — Campinas.

Machos de 12 a 15 meses.

1.º — Faxeque — Medalist — Exp. Colégio Adventista Brasileiro — Capital.
2.º — Iguassú — Exp. Dr. Oscar Martinez — Faz. Sítio S. Jorge — Itapetininga.
3.º — P. L. Atlas — Exp. Quatro Primus Luffalla — Faz. Boa Vista — S. Carlos.
M.H. — S. Q. Hípico — Exp. Cia. Agrícola S. Quirino — Campinas.

Machos de 15 a 18 meses.

3.º — Luizão Rio das Pedras — Exp. Guido Malzoni — Faz. Rio das Pedras — Jundiá.

Machos de 30 a 36 meses.

1.º — Anaflores Imperador Glenafton Ituxa — Exp. João de Vasconcelos — Faz. Anaflores — Nova Odessa.

Machos de 36 a 48 meses.

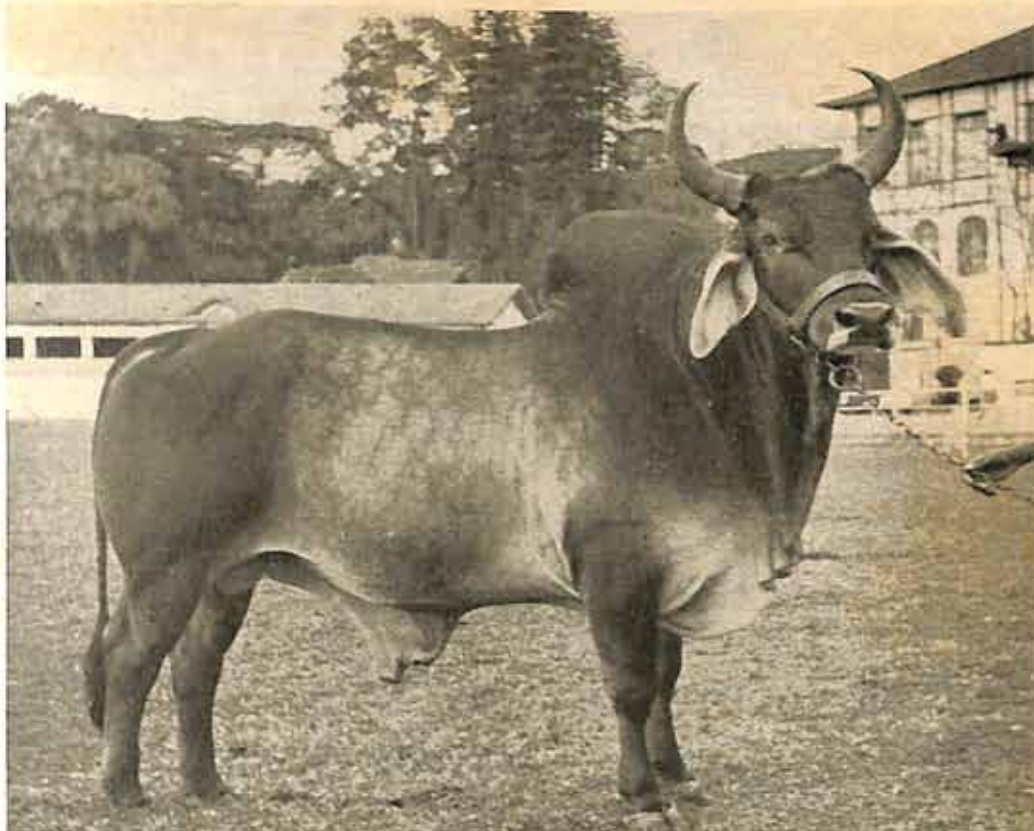
1.º — Fuzileiro de Paraíba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. S. Rio Abaixo — Jacareí.

Fêmeas de 9 a 12 meses.

1.º — F.A. Deise — Exp. João de Vasconcelos — Faz. Fa. Anaflores — Nova Odessa.
2.º — Floresta Colina Caddy — Exp. Dr. Arthur Nascimento Costa — Faz. Granja Sta. Terezinha da Floresta — Campinas.
3.º — F.A. Silvana — Exp. João de Vasconcelos — Faz. Anaflores — Nova Odessa.

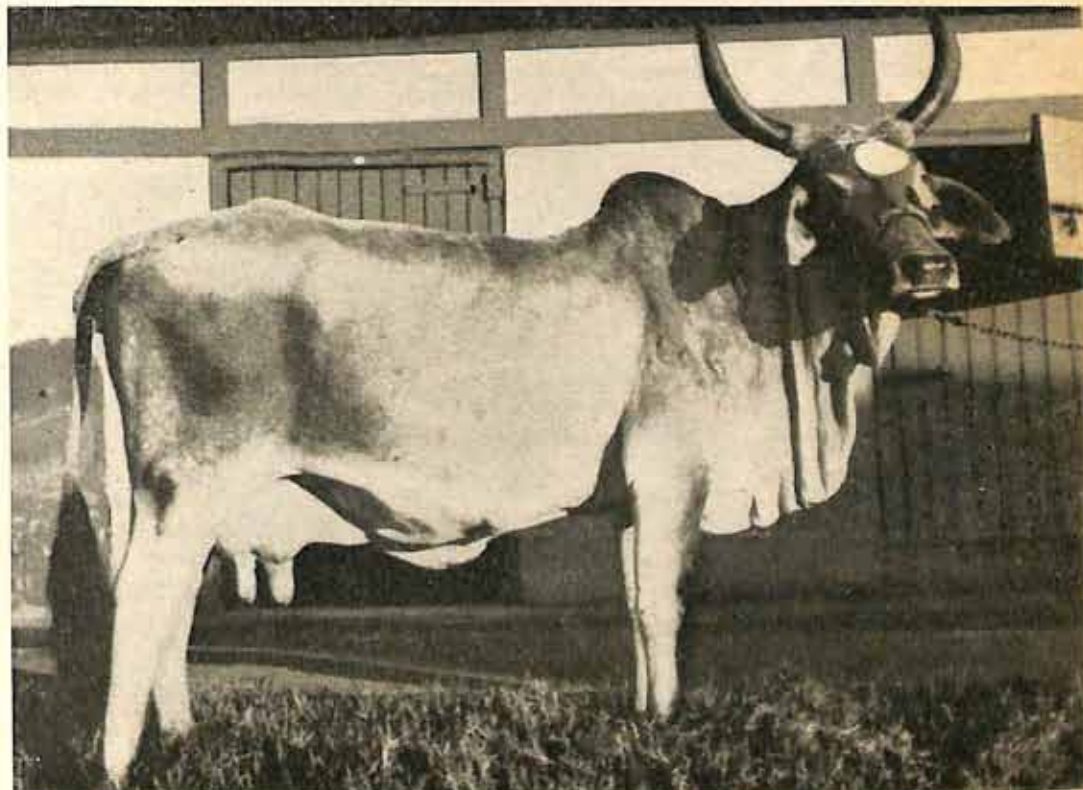
Fêmeas de 12 a 15 meses.

1.º — Catita Medalist — C.A.B. — Exp. Colégio Adventista — Capital.
2.º — Derindana Medalist — C.A.B. — Exp. Colégio Adventista — Capital.
3.º — Fagônia Medalist — C.A.B. — Colégio Adventista Brasileiro — Capital.
M.H. — Sombosa Rikus Guarapiranga —



↑ BOMBAIM JA. - 1082 — CAMPEÃO da raça Guzerá. Nasceu em 15-4-57. Pai: Baturité. Mãe: Novidade. Expositor: João Carlos Burgues de Abreu. — Fazenda Boa Sorte — Estado do Rio.

↓ IMPERATRIZ JA. - 5.700 — CAMPEÃ da raça Guzerá. Pai: Tango. Mãe: Primeira. Expositor: João Carlos Burgues de Abreu — Boa Sorte — Est. do Rio.



2.º — R. V. Ditadora — Aukeana — Exp. Suc. de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

3.º — R. V. Draga Boemia — Exp. Suc. de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

M.H. — R. V. Divina Boemia — Exp. do mesmo expositor.

M.H. — Virginia Aliança — Exp. Manoel Possos Filho — Faz. Granja Virginia — Vinhedo.

Fêmeas de 24 a 30 meses.

1.º — R. V. Donzela Aukeana — Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

Fêmeas de 30 a 36 meses, secas.

1.º — Marambaia Isolda Heiniana — Exp. Manoel Possos Filho — Granja Virginia — Vinhedo.

2.º — Marambaia Inesita Diamantina — Exp. Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

Fêmeas de 36 a 48 meses, secas.

1.º — R. V. Camélia Aukeana — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

Fêmeas de 36 a 48 meses, em lactação.

1.º — Marambaia Inúbia Diamant Heiniana — Exp. Dr. Luciano V. de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

2.º — Maíke 2.º — Exp. Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

Fêmeas de 36 a 48 meses, seca.

1.º — Gertje 7 — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

2.º — Martha 17 — Exp. Suc. de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

3.º — Eeke 5 — Exp. Dr. Luciano V. de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

M.H. — Marje - 6 — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

M.H. — Tine — Exp. Dr. Luciano V. de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

M.H. — Marambaia Eliana Teiana — Exp. Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

ANIMAIS PUROS POR CRUZA — REGISTRADOS

Machos de 9 a 12 meses.

1.º — Bombaim de Virginia — Exp. Manoel Possos Filho — Faz. Granja Virginia — Vinhedo.

Machos de 12 a 15 meses.

1.º — Marte de Paraíba — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

2.º — Hindú — Exp. Dr. Octavio Bierrenbach de Castro — Faz. S. Pedro da Cascata — Valinhos.

M.H. — Marambaia Lucas Alex Diamantina — Exp. Dr. Luciano V. de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

Machos de 15 a 18 meses.

1.º — Xanel II — Exp. Dr. Octavio Bierrenbach de Castro — Faz. S. Pedro da Cascata — Valinhos.

Machos de 18 a 24 meses.

1.º — Fogo — Exp. Dr. Octavio Bierrenbach de Castro — Faz. S. Pedro da Cascata — Valinhos.

Machos de mais de 48 meses.

1.º — Marambaia Gavião Alex Teiano — Exp. João Ribeiro de Souza Filho — Faz. Figueira Branca — S. Carlos.

FEMEAS

Fêmeas de 9 a 12 meses.

1.º — Balalaica — Exp. Manoel Possos Filho — Granja Virginia — Vinhedo.

2.º — Fibrin Miss — Exp. João Ribeiro de Souza Filho — Faz. Figueira Branca — S. Carlos.

Fêmeas de 12 a 15 meses.

1.º — Bela de Virginia — Exp. Manoel Possos Filho — Faz. Granja Virginia — Vinhedo.

2.º — Fibrin Musica — Exp. João Ribeiro de Souza Filho — Faz. Figueira Branca — S. Carlos.

3.º — Marambaia Laila Alex Gerente — Exp. Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

Fêmeas de 15 a 18 meses.

1.º Marambaia Lolita Teio Gerente — Exp. Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

2.º — Baby de Virginia — Exp. Manoel Possos Filho — Faz. Granja Virginia — Vinhedo.

Fêmeas de 18 a 24 meses.

2.º R. V. Devôta Aukeana — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

3.º — Fibrin Laika — Exp. João Ribeiro de Souza Filho — Faz. Figueira Branca — S. Carlos.

Fêmeas de 24 a 30 meses.

1.º — Marambaia Jacutinga - Teio Heiniana — Exp. Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo.

Fêmeas de 30 a 36 meses, em lactação.

3.º — Marambaia Isadora Alex Diamantina — Exp. Dr. Luciano V. de Carvalho — Vinhedo.

Fêmeas de 36 a 48 meses, em lactação.

1.º — Geleia de São Geraldo — Exp. Dr. Diocórides Marcondes dos Santos Freire — Faz. Treis Marias — Santa Izabel.

2.º — Marambaia Iara Teio Diamantina — Exp. Dr. Luciano V. de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

Fêmeas de mais de 48 meses, em lactação.

1.º — Muquem União II — Exp. Manoel Possos Filho — Faz. Granja Virginia — Vinhedo.

2.º — Leme's Fifi — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

3.º — Marambaia Gitana Alex Teano — Exp. Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Faz. Marambaia — Vinhedo.

M.H. — Castela — Exp. João Ribeiro de Souza Filho — Faz. Figueira Branca — S. Carlos.

Fêmeas de mais de 48 meses, secas.

1.º — Discreta II — Exp. João Ribeiro de Souza Filho — Faz. Figueira Branca — S. Carlos.

2.º — Noroeste — Exp. João Ribeiro de Souza Filho — Faz. Figueira Branca — S. Carlos.

3.º — Flama de S. Geraldo — Exp. Dr. Diocórides Marcondes dos Santos Freire — Faz. Treis Marias — Santa Izabel.

M.H. — Fragata de São Geraldo — Exp. Dr. Diocórides Marcondes dos Santos Freire — Faz. Treis Marias — Santa Izabel.

Os juizes

Na pista da Água Branca, no intervalo de julgamento, juizes e criadores "batem um papo". Da direita para a esquerda, os criadores Celestino Rodrigues, Guidô Malzoni, Othon Guerreiro Costa, gerente da Fazenda Paraíso e os juizes da raça Holandêsa, drs. Otto de Mello e Rubens Inqueira, e finalmente os secretários dos juizes, de pé e de óculos, dr. Felício Bujarah e dr. Cesar Rodrigues de Lima (de camisa branca).



REVISTA DOS CRIADORES

Raça Jersey

OS ANIMAIS PREMIADOS

A representação da raça Jersey destacou-se pela qualidade e homogeneidade dos planteis.

A Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo foi a que totalizou maior número de pontos para a conquista da Medalha de Ouro Governador do Estado ao melhor expositor da raça. O plantel da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, que pertence a Sucessores de Olivo Gomes, conquistou oito campeonatos, dois reservados, sete primeiros prêmios, sete segundos, quatro terceiros e quatro menções honrosas.

Seguiu-se o plantel da Granja Santa Hilda, do dr. João Laraya, que fez juz ao Troféu «Revista dos Criadores», como melhor expositor de puro por cruza; conquistou tres campeonatos, quatro reservados, cinco primeiro prêmios, quatro segundos, seis terceiros e cinco menções.

O plantel do dr. Jorge da Cunha Bueno conquistou um campeonato, tres reservados, quatro primeiros prêmios, tres segundos, tres terceiros e cinco menções honrosas.

PUROS DE ORIGEM

Campeão Junior — Oasis — Kahokas Cont — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana R. Abaixo — Jacarei.
Reservado Campeão Junior — São José Orion Oaklands — Exp. Jorge Cunha Bueno — Faz. S. José — S. José dos Campos.
Campeão Senior — S. Castelo Paxford — Exp. Suc. Olivo Gomes — Jacarei.
Reservado Campeão Senior — Coronel de Sta. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Jacarei.
Campeã Senior — Malta — S. Maltha Bolhayes — Exp. Suc. Olivo Gomes — Jacarei.
Res. Campeã Senior — Rainha Comary — Exp. Jorge Cunha Bueno — Faz. Granja São José — S. José dos Campos.
Grande Campeã — Castelo — Exp. Sucessores Olivo Gomes — Jacarei.
Reservado de Grande Campeã — Coronel de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — S. Hilda — Jacarei.
Grande Campeã — Malta Bolhayes — Exp. Sucessores Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.
Reservado de Grande Campeã — Rainha Comary — Exp. Jorge Cunha Bueno — Faz. Granja S. José — S. José dos Campos.
Melhor Con. de Raça Senior — 1.^o — Oasis Kahokas Cont — Esperança — S. Nemeia — Bacana 2.^a — Exp. Suc. Olivo Gomes — Jacarei.
Melhor Conj. da Raça Junior — 2.^o — Indomável — Índia — IBIS — Imperatriz — Exp. Dr. João Laraya — Jacarei.
Melhor Conj. da Raça Senior — 1.^o Rainha — Lobelia — Lorena — Rendeira — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Faz. Granja S. José — S. José dos Campos.
Melhor Conj. da Raça Senior — 2.^o Malta — Carolina — Nilsa — Kahokas — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacarei.
Melhor Conj. Progenie do Pai — 1.^o Gaivota — Faísca — Harmonia — Imperatriz — Exp. Dr. João Laraya — Jacarei.
Melhor Conj. de Progenie do Pai — 2.^o Rosita III — Zanalua — Guardião — Nilsa —

Cordilheira — Exp. Dr. Olivo Gomes — Faz. Santa Rio Abaixo — Jacarei.

Melhor Conj. de Progenie da Mãe — 1.^o — Sonata Malta Bolhayes — Santana Carolina Patrician — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacarei.

Melhor Conj. Progenie da Mãe — 2.^o — Gaivota Bolhayes — Ibis Bolhayes — Exp. João Laraya — Jacarei.

Melhor Conj. de Progenie da Mãe — 3.^o — Tiuba Comary — Serena Comary — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Faz. S. José — São José dos Campos.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM — REGISTRADOS

Machos de 9 a 12 meses.

1.^o — Kico Radium — Exp. Flavio Humberto Rebizzi — Faz. Rio Grande — Ribeirão Pires.

2.^o — Jaguar Jubilant de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Faz. Sta. Hilda — Jacarei.

3.^o — S. Hepacaré Oceano — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana do Rio Abaixo — Jacarei.

Machos de 12 a 15 meses.

1.^o — S. Herulo Homero — Exp. Suc. Olivo Gomes.

2.^o — S. José Nilo Recordes — Exp. Jorge Cunha Bueno — Granja S. José — S. José dos Campos.

3.^o — Jacu Jubilant de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Faz. Sta. Hilda — Jacarei.

Machos de 18 a 24 meses.

M.H. — Jagunço Skirfall de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Jacarei.

M.H. — Jacarei Brasil de S. Hilda — do mesmo.

M.H. — Jaca Xingus Xenofantes — Exp. José Moraes Altenfelder da Silva — Faz. S. José — S. José dos Campos.

Machos de mais de 18 a 24 meses.

1.^o — S. Oasis Kahokas Count — Exp. Suc. Olivo Gomes.

M.H. — Jaca Guará Records — Exp. Dr. José de Moraes Altenfelder — Faz. São José — S. José dos Campos.

Machos de 24 a 30 meses.

1.^o — S. José Orion Oaklands — Exp. Jorge Cunha Bueno — Faz. São José — São José dos Campos.

2.^o — Jaca Brasil Records — Exp. Dr. José de Moraes Altenfelder e Silva — S. José dos Campos.

3.^o — Indomável Bolhayes de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Jacarei.

M.H. — Jaca Fusileiro Kahokas — Exp. Dr. José Moraes Altenfelder Silva — S. José dos Campos.

Machos de 36 a 48 meses.

1.^o — Hercules Paxford de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Faz. S. Hilda — Jacarei.

2.^o — Guardião Records — Exp. Sucessores Olivo Gomes — Jacarei.

Machos de mais de 48 meses.

1.^o — S. Castelo Paxford — Exp. Secs. Olivo Gomes.

2.^o — Coronel S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Jacarei.

3.^o — Holleiley Kahokas Count — Exp. Suc. Olivo Gomes.

M.H. — Garbo Lasse Skirfall de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Jacarei.

M.H. — Netuno Comary — Exp. Jorge Cunha Bueno — Granja S. José — S. José dos Campos.

M.H. — Delegado Bolhayes de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Faz. Sta. Hilda — Jacarei.

FEMEAS

Fêmeas de 9 a 12 meses.

1.^o — S. Energia Zanalua — Exp. Suc. Olivo Gomes — Jacarei.

2.^o — S. Eleita Oceano — Exp. Suc. Olivo Gomes — Jacarei.

3.^o — Jangada Skirfall de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Jacarei.

M.H. — Jaca Cascata Xenofante — Exp. Dr. José de M. Altenfelder e Silva — Faz. S. José — S. José dos Campos.

Fêmeas de 12 a 15 meses.

1.^o — Unida Comary — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Faz. São José dos Campos.

2.^o — Jacanã Jubilant de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Faz. S. Hilda — Jacarei.

3.^o — S. Nebraska Zanalua — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacarei.

M.H. — S. Guanabara Zanalua — Exp. Suc. Olivo Gomes — Jacarei.

M.H. — Upa Comary — Exp. Jorge Cunha Bueno — S. José dos Campos.

M.H. — Ufana Comary — Exp. do mesmo.

Fêmeas de 15 a 18 meses.

1.^o — Jaca Fanfarra Xenofonte — Exp. Dr. José Moraes Altenfelder e Silva — São José dos Campos.

2.^o — S. Vitrola — Exp. Suc. Olivo Gomes — Jacarei.

M.H. — Jaca Canopus Xenofante — Exp. Dr. José Moraes Altenfelder e Silva — S. José dos Campos.

Fêmeas de 18 a 24 meses.

1.^o — Imperatriz Bolhayes de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Jacarei.

2.^o — S. Nemeia Kahokas Count — Exp. Sucessores Olivo Gomes — Jacarei.

3.^o — Índia Jubilant de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya.

M.H. — S. Bacana 2.^a Kahokas Count — Exp. Suc. Olivo Gomes — Jacarei.

M.H. — Tiuba Comary — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Faz. S. José — S. José dos Campos.

Fêmeas de 24 a 30 meses.

1.^o — S. Esperança 4.^a Records — Exp. Sucessores de Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacarei.

2.^o — Jaca Rainha Records — Exp. José de Moraes Altenfelder e Silva — S. José dos Campos.

3.^o — Ibis Bolhayes de S. Hilda — Exp. Dr. João Laraya — Jacarei.

Fêmeas de 30 a 36 meses, secas.

1.^o — Santa Comary — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Faz. Granja São José — São José dos Campos.

2.^o — Serena Comary — Exp. Jorge Cunha Bueno — Faz. Granja S. José — São José dos Campos.

3.^o — Luly Radium — Exp. Flavio Humberto Rebizzi — Faz. Rio Grande — Ribeirão Pires.

M.H. — Mimosa — Exp. Flavio Humberto Rebizzi — Faz. Rio Grande — Ribeirão Pires.

Fêmeas de 36 a 48 meses.

1.^o — Harmonia Bolhayes de S. Hilda — Exp. João Laraya — Faz. S. Hilda — Jacarei.

2.^o — S. Rosita 3.^a Zanalua — Exp. Suc. Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacarei.

3.^o — S. Cordilheira Zanalua — Exp. Sucessores Olivo Gomes — Faz. Santana Rio Abaixo — Jacarei.

M.H. — S. Palestra Zanalua — Exp. Sucessores Olivo Gomes — Jacarei.

Fêmeas de 36 a 48 meses.

1.^o — Rainha Comary — Exp. Jorge da Cunha Bueno — Faz. Granja S. José — São José dos Campos.

(Conclui na pág. 33)

A raça Mangalarga

OS ANIMAIS PREMIADOS

A mostra de Mangalarga foi das mais concorridas e com animais de alta classe. O Campeão da Raça foi Gigante, do sr. José Oswaldo Junqueira, que conquistou ainda o melhor conjunto de raça, o melhor conjunto de progênie de pai e reservada campeã. A campeã da Raça foi Alvorada da Nata, de propriedade do criador Badih Aider, que apresentou, também, o melhor Conjunto de Progênie de Pai. Os melhores Conjuntos de Progênie de Pai e de Mãe e de Raça, foram apresentados pelo criador Sebastião de Almeida.

ANIMAIS REGISTRADOS

Campeão da Raça — Gigante — Exp. José Oswaldo Junqueira — Faz. Sta. Amélia — São José do Rio Pardo.
Reservado Campeão — Preludio Flori — Exp. João L. de Sampaio Ferraz — Faz. Bentôca — Reginópolis.
Campeã da Raça — Alvorada da Nata — Exp. Badih Aider — Faz. da Nata — Severinópolis.
Reservada Campeã — Congada — Exp. José Oswaldo Junqueira — Faz. Santa Amélia — São José do Rio Pardo.
Melhor Conjunto da Raça — 1.º — Gigante — Fan — Congada — Exp. José Oswaldo Junqueira — Faz. Sta. Amélia — São José do Rio Pardo.

Melhor Conjunto da Raça — 2.º — Plebéia — Escócia — Flancla — Exp. Sebastião A. Prado — Araçatuba.
Melhor Conj. de Progênie do Pai — 1.º — Gigante — Fan — Congada — José O. Junqueira — S. José do Rio Pardo.
Melhor Conj. de Progênie do Pai — 2.º — Alvorada da Nata — Alteza Nata — Baluarte da Nata — Exp. Badih Aider — Severinópolis.
Melhor Conj. de Progênie da Mãe — 1.º — Plebéia e Rapagão — Exp. Sebastião A. Prado — Anhangai.

Machos de 12 a 24 meses.

1.º — Gaiato — Exp. Osmar Carpinelli — Faz. da Lua — Ribeirão Pires.
2.º — Regente Flori — Exp. Badih Aider — Faz. da Nata — Severinópolis.
M.H. — Baluarte da Nata — Exp. Badih Aider — Faz. da Nata — Severinópolis.

Machos de 24 a 36 meses.

1.º — Gigante — Exp. José Oswaldo Junqueira — Faz. Sta. Amélia — São José do Rio Pardo.
2.º — Astuto da Nata — Exp. Badih Aider — Faz. da Nata — Severinópolis.
3.º — Fan — Exp. José Oswaldo Junqueira — Faz. Santa Santa Amélia — São José do Rio Pardo.
M.H. — Mazola — Exp. Sebastião de Almeida Prado — Faz. Anhangai — Araçatuba.
M.H. — Almirante da Nata — Exp. João Gazzo Netto — Faz. Sta. Lina — Porecatú — Paraná.

M.H. — Caribe — Exp. João B. Cunha — Faz. Retiro São Sebastião — Arpui.

Machos de 36 a 48 meses.

1.º — Preludio Flori — Exp. João Leite Sampaio Ferraz — Faz. Bentôca — Reginópolis.
2.º — Rapagão — Exp. Oswaldo Alfredo Cintra — Faz. Araçatuba.
3.º — Polar Flori — Exp. Badih Aider — Faz. Nata — Severinópolis.
M.H. — Saturno — Exp. Richard Petrocelli — Faz. Can-Can — Topiritiba.

Machos de mais de 48 meses.

3.º — Urânio — Exp. João Ribeiro de Souza Filho — Faz. Figueira Branca — São Carlos

FÊMEAS

Fêmeas de 12 a 24 meses.

1.º — Plebéia — Exp. Sebastião de Almeida Prado — Faz. Anhangai — Araçatuba.
2.º — Escócia — Exp. Sebastião de Almeida Prado — Faz. Anhangai — Araçatuba.
3.º — Flancla — Exp. Sebastião de Almeida Prado — Faz. Anhangai — Araçatuba.

Fêmeas de 24 a 36 meses.

1.º — Alvorada da Nata — Exp. Badih Aider — Faz. Nata — Severinópolis.
2.º — Alteza da Nata — Exp. Badih Aider — Faz. Nata — Severinópolis.

Fêmeas de 36 a 48 meses.

2.º — Pitanga Flori — Exp. Badih Aider — Faz. Nata — Severinópolis.
3.º — Mucama — Exp. Oswaldo Ribeiro Junqueira — Faz. Palmital — Orlândia.

Fêmeas de mais de 48 meses.

1.º Congada — Exp. José Oswaldo Junqueira — Faz. Santa Amélia — São José do Rio Pardo.
2.º — Joia Flori — Exp. Roberto S. de Almeida Prado — Faz. Porongaba — Flórida Paulista.
3.º — Careta — Exp. Oswaldo Ribeiro Junqueira — Faz. Palmital — Orlândia.
M.H. — Lula — Exp. Jorbas de Camargo Lima — Faz. Atalaia — Santa Lúcia.
M.H. — Folia — Exp. Roberto S. de Almeida Prado — Faz. Porongaba — Flórida Paulista.

Uma nova fase na pecuária leiteira

Em palestra com a reportagem, o sr. J. Barisson Villares, diretor do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura aludiu ao entusiasmo e ao empenho com que o titular da pasta, sr. José Bonifácio C. Nogueira, estimulou essa V Exposição-feira, para que se tornasse realmente expressiva do alto nível já alcançado pelos rebanhos paulistas, com exemplares de grande valor genético.

Disse o sr. Barisson Villares que é realmente bastante representativa a presença de mais de 600 reprodutores das várias raças leiteiras no Parque da Água Branca. Isto representa um grandioso

esforço dos nossos criadores, pois a manutenção e o desenvolvimento de tais rebanhos implica em atividades e cuidados bastante exigentes, e muitas vezes onerosos. O êxito da Exposição repousa também na ação sempre devotada das associações dos pecuaristas e na permanente assistência técnica, no registro genealógico, no controle do gado leiteiro e na defesa sanitária em geral, que estão a cargo da Secretaria da Agricultura. Enfim, o sucesso do certame é uma decorrência dos esforços conjugados do governo do Estado e dos particulares.

Podemos dizer — acentuou o sr

Barisson Villares — que estamos iniciando uma nova fase na pecuária leiteira. E esta nova fase resulta da sábia orientação governamental, através da renovação do Departamento da Produção Animal, do Fundo de Expansão Agropecuária, do aparelhamento das fazendas, da criação do plano-piloto, e da ampliação dos serviços de controle de gado leiteiro. É suficiente dizer que, em 1962, o Departamento da Produção Animal exercerá controle sobre 30 mil cabeças de gado leiteiro.

Como nos demais países que se dedicam à pecuária do leite, a Holanda, a Dinamarca, etc., S. Paulo será um dos maiores produtores, em futuro talvez próximo. Já em 1960, S. Paulo produziu mais de bilhão e 200 milhões de litros, tomando por base a produção sob fiscalização estatal, que representa um terço, ou seja, 396 milhões de litros.

Para o aumento da produtividade acrescentou o diretor do Departamento da Produção Animal, é preciso que se vença a fase do simples usufruto da natureza, que se realizem investimentos em pastagens e no trato do gado leiteiro, com a aplicação da técnica mais avançada.

CR\$ 6.834.000,00 atingiram as vendas no leilão

Pela segunda vez em São Paulo o leilão de reprodutores leiteiros foi financiado pelo Banco do Estado, em bases técnicas, estudadas com o objetivo de fomentar realmente a pecuária leiteira. E o êxito foi absoluto: alcançou-se a mais alta venda em licitações dessa natureza: nada menos de Cr\$ 6.834.000,00.

O resultado das vendas segundo a raça foram as seguintes:

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Maior preço de Macho puro de origem: Cr\$ 170.000,00 — Sertão Gengiskan Ragg Apple Carnation — 14 meses. Criador: S/A Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. Comprador: Ulisses Turelli.

Maior preço de macho puro por cruza: Cr\$ 165.000,00 — FAXEQUE MEDALIST C.A.B. — 13 meses. — Criador: Colégio Adventista Brasileiro. Comprador: Ulisses Turelli.

Maior preço de fêmea pura de origem: Cr\$ 130.000,00 — HOLAMBRA REINTJE K XLVII—H—422 meses. Criador Cooperativa Agro Pecuária Holambra. Comprador: Jotamar — Administração e Comércio S/A.

Maior preço de fêmea pura por cruza: Cr\$ 50.000,00 cada. — DITOSA e DIAMANTINA PABST DA CONQUISTA — 32 e 33 meses. Criador: Dr. Breno Ferreira de Camargo Filho. Comprador: Bresniani S/A.

PREÇOS MEDIOS

Bezerro puro de origem (até 12 meses)	Cr\$ 70.000,00
Bezerro puro por cruza (foi vendido um só produto)	Cr\$ 80.000,00
Garrote puro de origem (de 13 a 24 meses)	Cr\$ 88.214,00
Garrote puro por cruza (de 13 a 24 meses)	Cr\$ 100.000,00
Novilha pura de origem (mais de 24 meses)	Cr\$ 135.000,00
Touro puro de origem (mais de 24 meses)	Cr\$ 135.000,00
Vaca pura de origem cruza (mais de 24 meses)	Cr\$ 88.555,90

Vaca pura por cruza (mais de 24 meses) Cr\$ 50.000,00

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Maior preço de macho puro de origem: Cr\$ 200.000,00 — CASTRO AAFJES IV WODAN — 11 meses. Criador: Adrianus Sleutjes. Comprador: Eduardo Simonsen.

Maior preço de macho puro por cruza: Cr\$ 100.000,00 — FOGO — 18 meses. Criador: Dr. Octavio Bierrembach de Castro. Comprador: Pedro Cunalli.

PREÇOS MEDIOS

Bezerro puro de origem (até 12 meses)	Cr\$ 170.500,00
Garrotes puro de origem (de 13 a 24 meses)	Cr\$ 77.800,00
Garrote puro por cruza (de 13 a 24 meses) ..	Cr\$ 90.500,00
Touro puro de origem (mais de 24 meses — foi vendido só um produto)	Cr\$ 65.000,00

RAÇA JERSEY

Maior preço de macho puro de origem: Cr/ 66.000,00 — INDOMÁVEL BOLHAYES DE SANTA HILDA — Criador: Dr. João Laraya. Comprador: J. Homem de Mello.

Maior preço de fêmea pura de origem (foi vendido um só produto): Cr\$ 76.000,00 — DOMITILA DO BREJINHO — 91 meses. Criador: Dr. Marcus Raphael Alves de Lima. Comprador: José Eduardo Ferreira Sobrinho.

Maior preço de fêmea pura por cruza: Cr\$ 56.000,00 — DELICADA PAXFORD DE SANTA HILDA — 79 meses. Criador: Dr. João Laraya. Comprador: José Eduardo Ferreira Sobrinho.

PREÇOS MEDIOS

Bezerro puro de origem (até 12 meses — foi vendido um só produto) ..	Cr\$ 31.000,00
--	----------------

Garrote puro de origem (de 13 a 24 meses) ..	Cr\$ 53.000,00
Novilha pura por cruza (de 13 a 24 meses) foi vendido um só produto)	Cr\$ 30.000,00
Touro puro de origem (mais de 24 meses)	Cr/ 76.000,00
Vaca pura de origem (mais de 24 meses — foi vendido um só produto)	Cr\$ 55.000,00

RAÇA SCHWYZ

Maior preço de macho puro de origem: Cr\$ 205.000,00 cada. — HERCULES E BOLLIDO DO CAMANDOCAIA — 11 e 13 meses. Criador: Edgard Jafet. Comprador: João Ribeiro.

Maior preço de macho puro por cruza: (foi vendido um só produto): Cr\$ 200.000,00 — DAUPHINE DO CAMANDOCAIA — 10 meses. Criador Edgard Jafet. Comprador: José Eduardo Ferreira Sobrinho.

PREÇOS MEDIOS

Bezerro puro de origem (até 12 meses)	Cr\$ 180.000,00
Bezerro puro por cruza (até 12 meses — só foi vendido um produto) ...	Cr\$ 200.000,00
Garrote puro de origem (de 13 a 24 meses — só foi vendido um produto) ..	Cr\$ 205.000,00
Touro puro de origem (mais de 24 meses — só foi vendido um produto) ..	Cr\$ 200.000,00

RAÇA GUZERÁ

Foram apresentados dois produtos com menos de doze meses: PANDEIRO J. A., que alcançou Cr\$ 116.000,00 e IMIGRANTE J. A., 112.000,00

Outros negócios na Exposição

Outras transações se realizaram na Exposição, à maram da ação oficial, mas obedecendo às exigências legais. Assim,

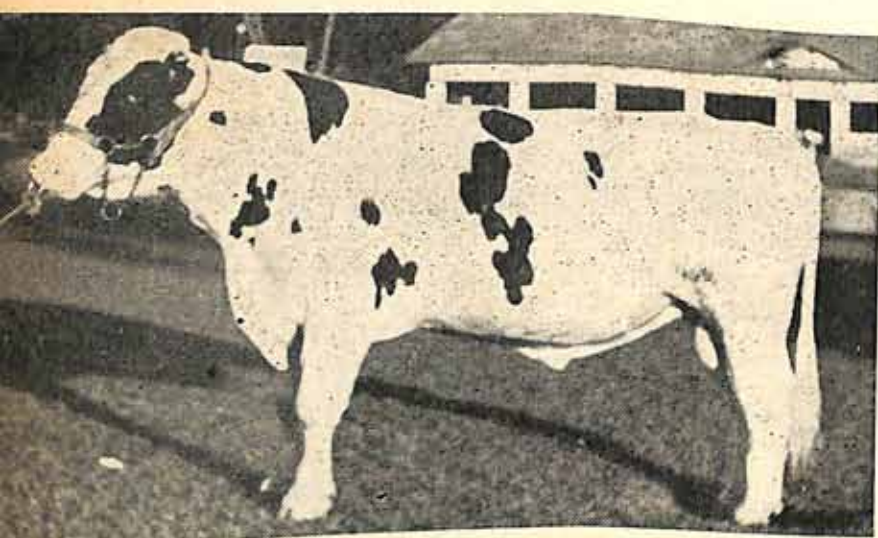
(Conclui na página seguinte)

Rigorosa seleção de Holandês Preto e Branco da

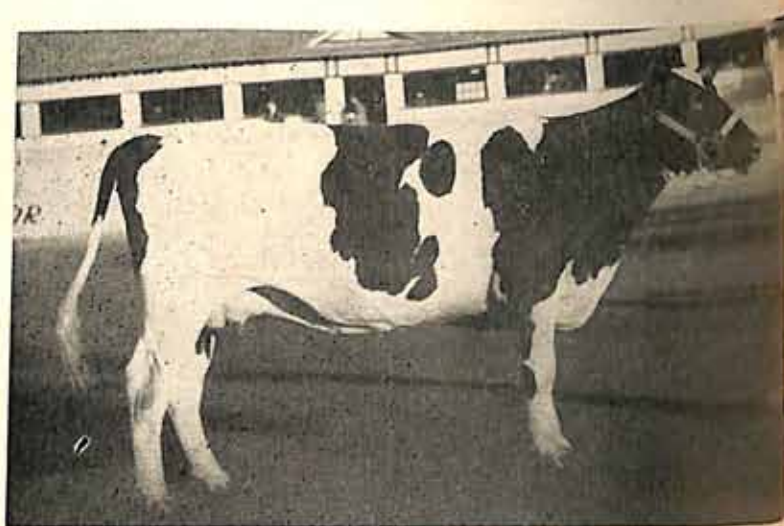
FAZENDA ANAFLORA

Prop. de JOÃO DE VASCONCELOS
NOVA ODESSA - S. P.

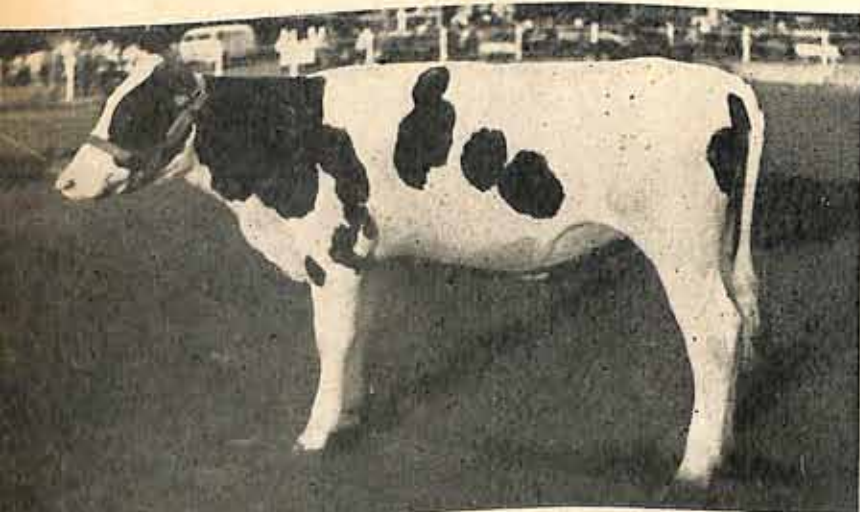
**Alguns dos animais premiados na V Exposição-
Feira de Gado Leiteiro realizada na Água
Branca em junho p.p.**



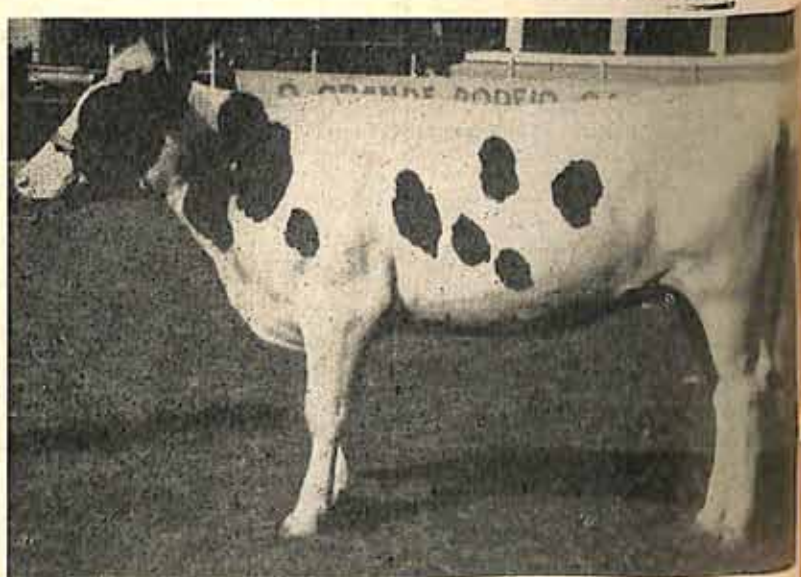
Campeão Junior P.C. e 1.º prêmio - ANAFLORA IMPERADOR GLE-
NAFTON FIUZA - 32209 — Pai: Glenafton Nugget. - Mãe:
FBA, Itua.



F. A. SELETA - 32182 - PCOD - 1.º prêmio - Nascida em 13-9-58



F. A. DAISY-35019. PCOD — 1.º prêmio.



F. A. RAG APPLE MARIMBA CESAR - 35029 — 1.º prêmio —
Nascido em 15-12-59. Pai: S. M. Sovereign Rag Apple. —
Mãe: F. A. Cesária.

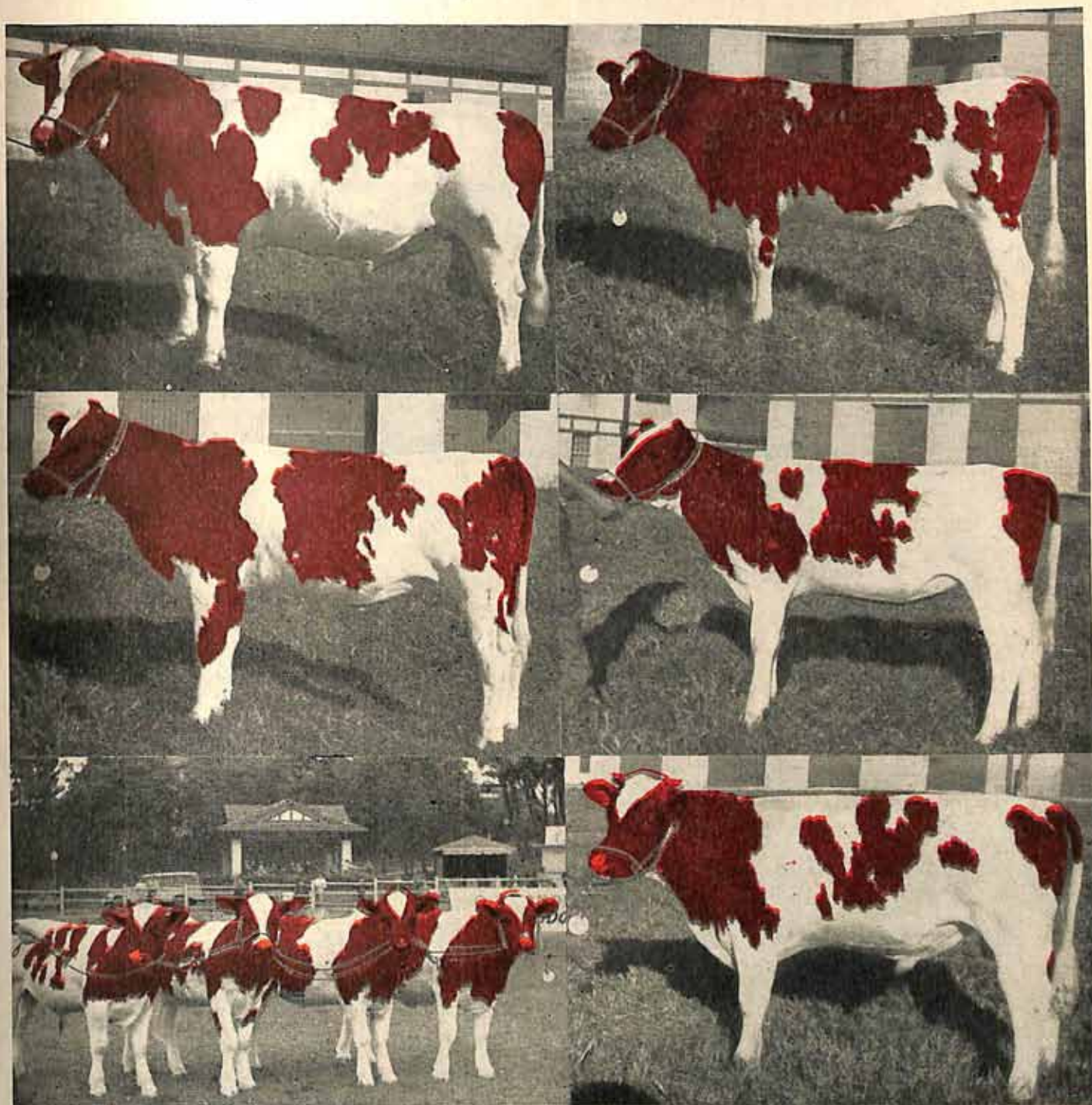
FAZ. GRANJA SANTA VIRGINIA

Prop. MANOEL POSSOS FILHO

VINHEDO — S. P.

SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

A nossa representação conquistou 9 prêmios
com 9 animais, sendo 6 primeiros prêmios



EM CIMA: - à esquerda: Marambaia Ilustre Teiana - ABCBRH-2-P-HBB/AA-1-291 — 1.º prêmio. Nascida em 24-1-58. Pai: Tejo - Ps-138-HBB. Mãe: Hendrika. — à direita: Marambaia Isolda Heiniana - ABCBRH-HBB/BB-2-617, 1.º prêmio. Nascida em 28-6-58. Pai: Heine. Mãe: Tine.

NO MEIO: - à esquerda: Bela de Virgínia - APCB - RP-3.950, 1.º prêmio. Nascida em 5-4-60. Pai: Diamant. Mãe: M. Da-

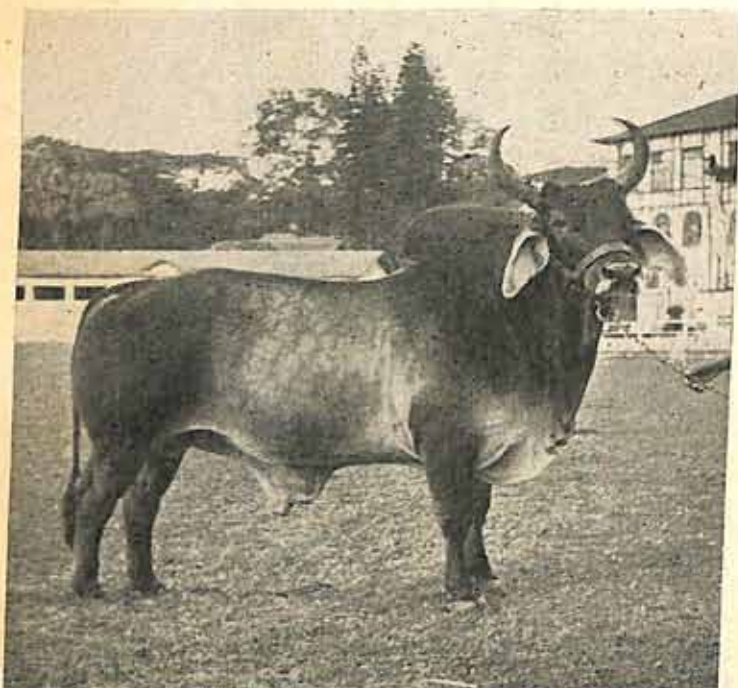
lila Teiana. À direita: Balaica da Virgínia - APCB-RP-31.992 - 1.º prêmio. Nascida em 16-7-60. Pai: Ilustre Chiquinha Teiana. Mãe: Marambaia China Alxeina.

EM BAIXO: à esquerda: Conjunto 1.º prêmio com os animais: Bombaim, Balalaica, Bela e Beibo. — à direita: Bombaim da Virgínia - APCB-RP. 4037 - 1.º prêmio. Nascido em 20-9-60. Pai: Ilustre (M). Mãe: M. Etruria.

Guzerá Leiteiro JA

**A mais antiga seleção do Brasil com finalidade de
boa produção de leite e alto teor de gordura,
iniciada em 1895**

**Mais um sucesso do nosso plantel Guzerá na V Exposição-Feira de Gado Leiteiro na
Água Branca**



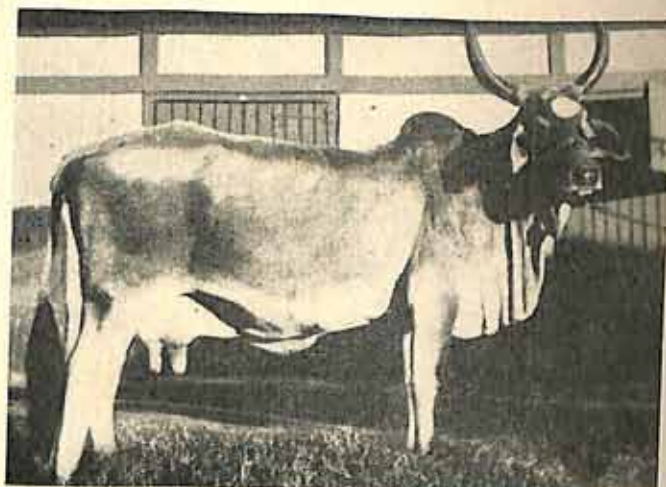
A marca JA significa : { Pureza Racial
Boa produção de leite
Alto teor de gordura.

**A MAIS INDICADA PARA CRUZAMENTO
COM RAÇAS EUROPÉIAS**

← **BOMBAIM JA - 1082 - Campeão** — Nascido em 15/4/57.
Pai: Baturité. Mãe: Novidade.



MANSINHA JA - 5858 — Campeã de gordura no Concurso Leiteiro de Cordeiro, com 13 quilos com 7,5%.



IMPERATRIZ JA - Campeã — Também já foi campeã de gordura com 15 quilos de leite e 8,3% de gordura.

FAZENDA ITAÓCA

João Carlos Burgues de Abreu

CANTAGALO - Est. do Rio

RECORDE NO LEILÃO

4 Primeiros prêmios com 4 produtos, é o resultado alcançado pela

FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDOCAIA

JAGUARIUNA (C. M.) — Fone 5 — Est. de São Paulo

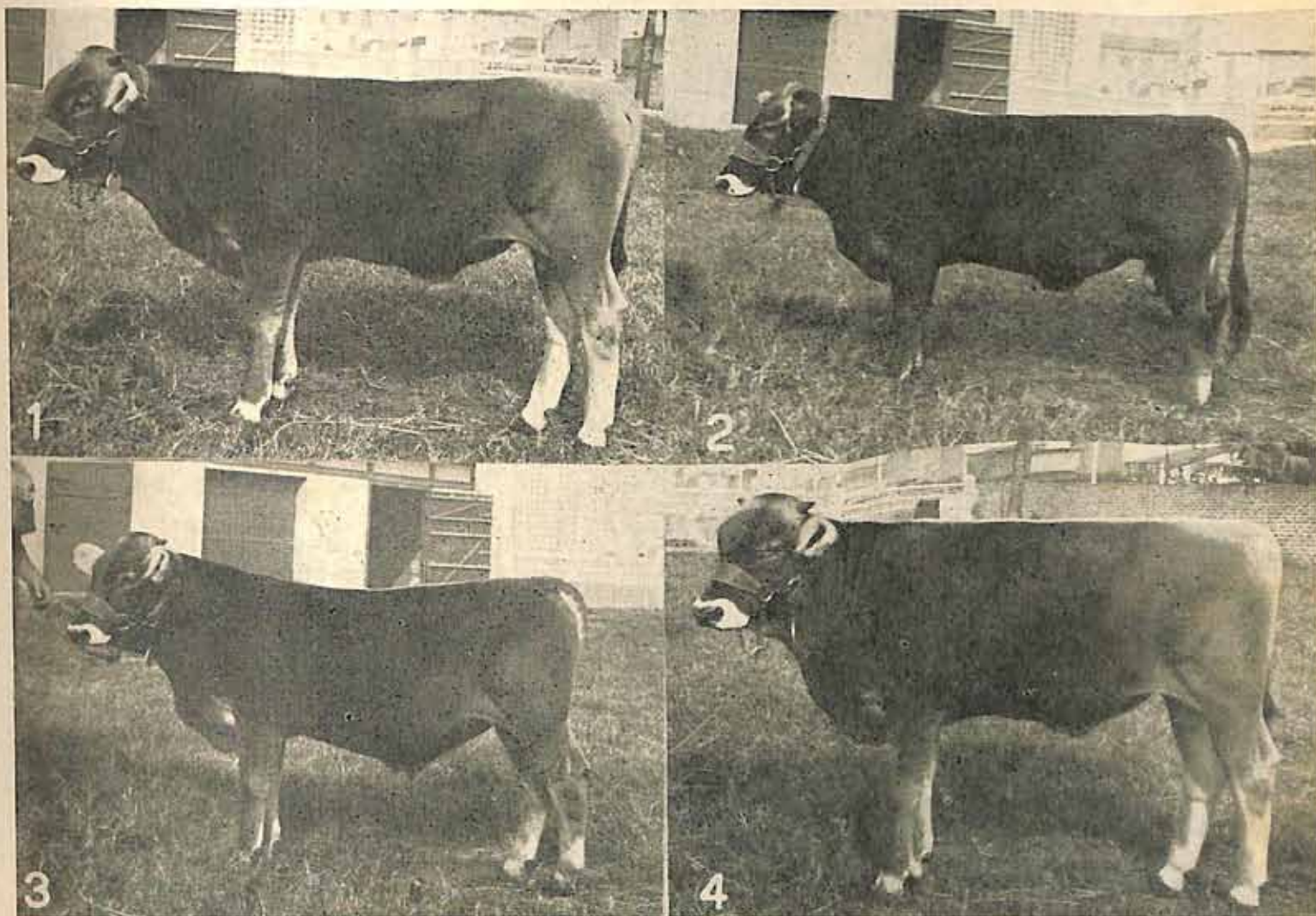
Propriedade: **EDGARD JAFET** — AgroPecuária Administração e Participações S/A

Escritório: Av. Goiás, 2769 — Fones 42-2455 - 42-2556 (Rede interna)

São Caetano do Sul — Estado de São Paulo

Criação de gado Schwyz da mais alta linhagem, puros de origem e mestiços de procedência norte-americana

Atual reprodutor do plantel: **ACTIVE ACRES BEAUTY'S MAINSTAY** — Importado U.S.A. - nascido em 5 de agosto de 1954 — Tatuagem AA 74 (americana) e R.G.S. 1621. Melhores produções de sua mãe e de sua avó paterna, em 335 dias, leite: 9.240 kg - Gordura: 339,5 kg. Seu pai **Terry's Mainstay Kepper 11234** tem uma meia irmã com a produção de 9.973 kg de leite 4,0% de gordura, em 357 dias de lactação. Seu avô paterno **Lee's Hill Kepper's Mainstay 96076** é Campeão Junior e Grande Campeão Canton 5, em IOWA, em 1950. Sua avó paterna **Meadow View Terry's Termite 169996** "Very Good" tem 4 lactações com produção superior a 7.200 kg de leite e mais de 4,3% de matéria gorda. O pedigree de **Active Acres B. Mainstay** registra, do lado paterno, três ascendentes "Very Good", um "Excellent" e um "Provado". Sua mãe, **Active Acres Viola's Beauty D 175484** - "Very Good", produziu em sua 5.ª lactação, 3x, 11.019 kg de leite, com 4,0% de gordura. Seu avô materno, **Judd's Bridge Demonstrator 59454**, é reprodutor "Provado" e tem, entre outros uma filha com produção de 11.019 kg de leite, com 4,0% de gordura, e outra com 9.424 kg de leite e 4,2% de gordura. Sua avó materna, **Jeanette's Viola 63671**, classificada como "Excellent", produziu em sua 7.ª lactação, 3x, 9.846 kg de leite, com 3,5% de gordura. Entre seus ascendentes maternos figuram três "Very Good", dois "Excellent" e um "Provado".



1 — CARAMURÚ DO CAMANDOCAIA - P.O. — 1.º prêmio machos de 9 a 12 meses. 2 — BOLIDO DO CAMANDOCAIA - P.O. — 1.º prêmio machos de 12 a 15 meses. 3 — DAUPHINE DO CAMANDOCAIA - P.C. — 1.º prêmio machos de 9 a 12 meses. 4 — DANDI DA RESSACA - P.O. — 1.º prêmio - machos de 30 a 36 meses.

CRIAÇÃO DE GADO SCHWYZ AMERICANO

Os progressos da raça Santa Gertrudis no Brasil

O que foi feito do ano passado para cá—Marchamos na direção do P. C. nacional—O rebanho do sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa

VALDEZ CORRÊA

I

Em 1960, fizemos uma serie de reportagens sobre a raça Santa Gertrudis, o mais recente tipo de gado de corte entrado no Brasil, e focalisamos os rebanhos dos principais criadores interessados no desenvolvimento desse bem caracterizado animal de corte. Anunciamos, naquela ocasião, que se pretendia organizar aqui a Associação Brasileira dos Criadores da Raça Santa Gertrudis, a fim de promover o fomento e

a defesa desta nova riqueza introduzida nos nossos campos por alguns criadores de visão.

Do ano passado para cá, muita coisa tem sido feita: a Associação foi criada, embora o registro genealogico continue a ser processado nos Estados Unidos; novos criadores aderiram a este movimento, adquirindo reprodutores no País ou importando-os da America do Norte; os que desde a primeira hora come-

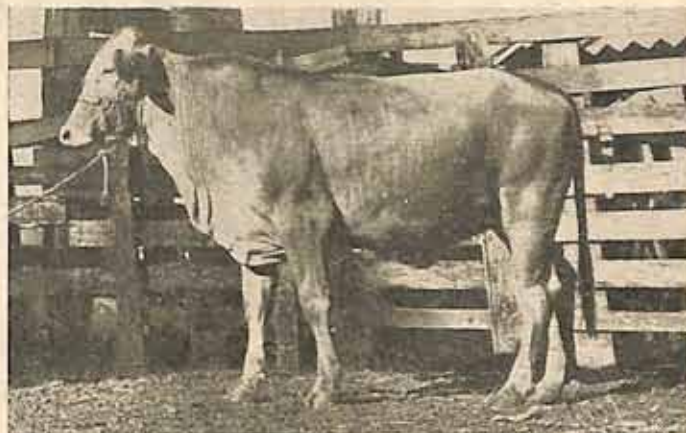
çaram a criar a raça texana, já estão com o seu trabalho de mestiçagem bem adiantado, havendo muitos que marcham decisivamente na direção do P. C. nacional.

Para mostrar os progressos que têm sido obtidos, fomos convidados a fazer este ano nova serie de reportagens. A REVISTA DOS CRIADORES, sempre disposta a cooperar com os associados da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, dá inicio, neste numero, à tarefa que se lhe pede. Abrimos, pois, com a pagina seguinte, referente à criação do sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa, que resolveu aliar a sua ativa vida comercial a este ensaio rural, na sua fazenda Santa Maria, no municipio de Avaré, Km 273 da Rodovia Raposo Tavares. Lá fomos encontrar, na sua criação em início, porém, muito promissora, 50 femeas mestiças 1/2 sangue, 30 crias 3/4, 2 touros e 3 vacas puras, o que, sem duvida, é um bom começo de história. Os animais que aparecem na pagina ao lado, são, pois, do sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa, que espera, em poucos anos, estar cooperando para que o Brasil entre firme no mercado de exportação de carnes.

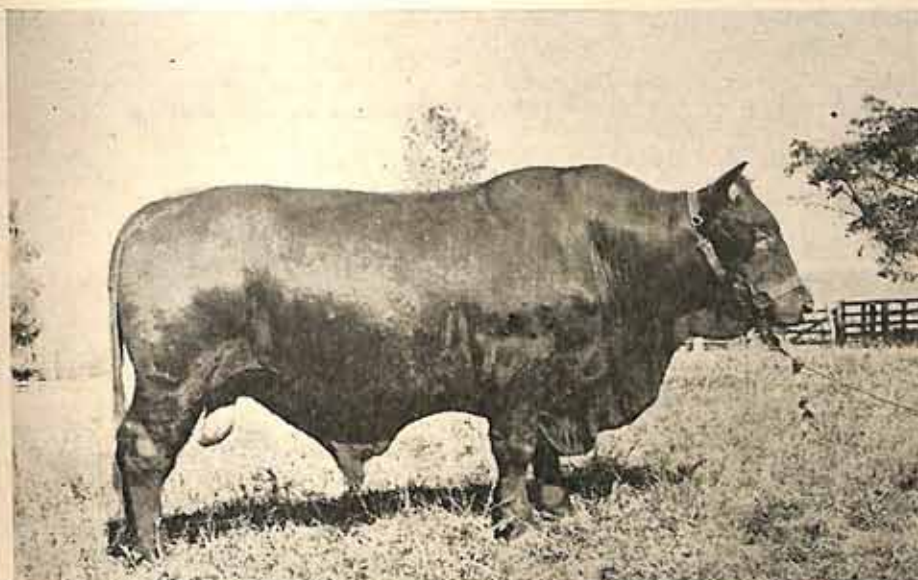


Magnifico touro da raça Santa Gertrudis

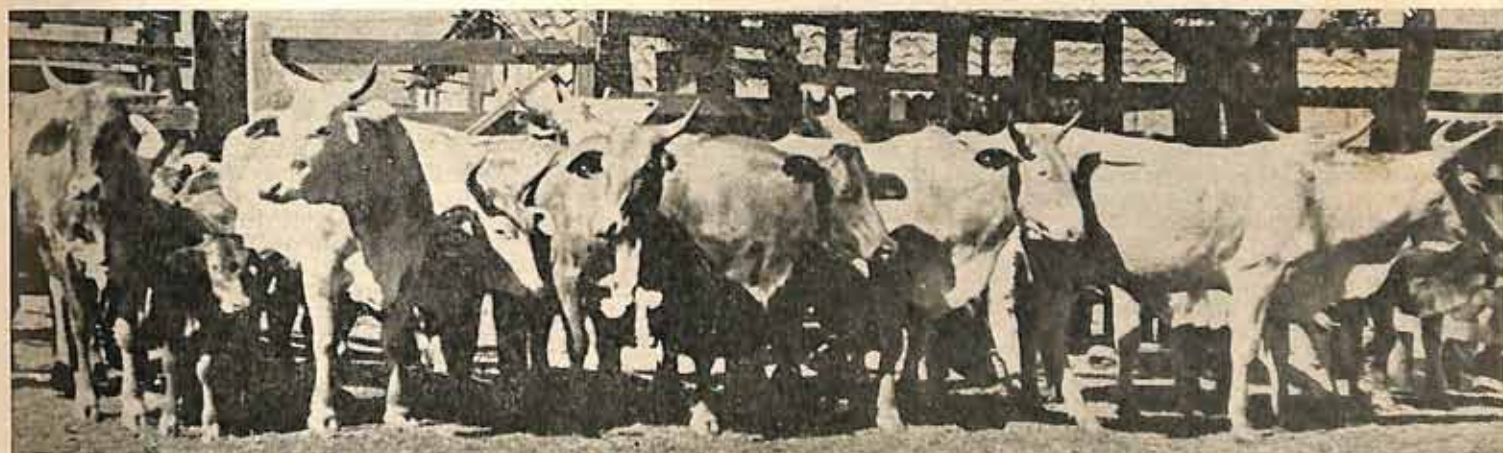
A criação do sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa



Nos dois clichês vemos quatro mestiços meio sangue de Santa Gertrudis - Zebu, representando o trabalho de apuração do puro por cruza que vem sendo feito na Fazenda Santa Maria, do sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa, em Avaré.



TRUNFO, puro sangue Santa Gertrudis e chefe do plantel em cruzamento na Fazenda Santa Maria. Este animal, de predados econômicos excepcionais, representa o tipo bem configurado da raça que se espera comunique aos nossos rebanhos um alto nível zootécnico.



Lote de vacas meio sangue Santa Gertrudis - Zebu, servindo de matrizes para apuração da raça.

**EXPOSIÇÃO E VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PUROS E MESTIÇOS S. GERTRUDIS
FAZENDA SANTA MARIA**

Rodovia Raposo Tavares Km 273
AVARÉ — Informação em São Paulo telef.: 52-3327

Resolvido o problema do **carrapato**



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características :

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de **Diazinon**

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Alameda Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Porto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198



Canal de irrigação secundário, na bacia de irrigação do açude Joaquim Távora.

A PECUÁRIA NO CEARÁ (III)

A modernização das fazendas

PIMENTEL GOMES

Aos poucos as fazendas se foram modernizando. A princípio, fizeram apenas cercados e cacimbas. Cercados eram e são reservas de pastagens. As cacimbas foram abertas nas fazendas que não dispunham de água na estação seca. Eram feitas com os recursos da própria fazenda. Depois os fazendeiros, ainda por conta própria, construíram pequenos açudes. Eles mesmos eram os engenheiros e os construtores. Muitos

açudes arrombaram. Depois, surgiu uma técnica bastante eficiente. Um dos meus bisavós construiu dois açudes e duas barragens de alvenaria. Ainda hoje existem. Posteriormente, chegou a Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, hoje Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Entra com a técnica, as máquinas e mais de 50% das despesas. Os açudes, que eram pequenos, não ultrapassavam os 100 mil

metros cúbicos, em regra, aumentaram muito. Agora, há fazendeiros que possuem açudes particulares de 10 milhões de metros cúbicos. Dispõem de comportas e canaletas de irrigação. Irrigam áreas apreciáveis. Tornaram-se comuns os açudes particulares de mais de um milhão de metros cúbicos, providos de comporta e capazes de irrigar. Açudes de 100 mil a um milhão de metros cúbicos podem ser construídos em coo-

hectare-ano, 6.000 quilos de algarobas, as vagens não menos alimentícias do que o milho. Ou produzirá como 150 toneladas de rama muito rica de proteína, também por hectare-ano. Não esqueçam que a algarobeira é uma leguminosa arbórea, xerófila, rusticíssima, e que se conserva esplendidamente verde e em frutificação até mesmo nos meses mais secos dos anos sequíssimos. Plantada com o compasso de 5 por 5 metros, sombreia o terreno. Forma um bosque. As folhas caem e formam uma camada de humo. As vagens caem naturalmente quando maduras. O gado poderá pastá-las no chão ou serão recolhidas aos depósitos, onde poderão ser conservadas durante três anos. Plantadas com o compasso de 10 por 10 metros não fecham. O sol penetra por baixo mas consideravelmente diminuído. Peneirado. Há menos luz e muito menos calor. O capim e as leguminosas herbáceas nascem espontaneamente. O gado pasta num microclima onde os excessos de luz e calor foram muito diminuídos, quase suprimidos. Encontra a rica forragem nativa, acrescida, na estação da seca, pelas algarobas que vão caindo no solo aos poucos, durante uns três meses.

O pasto arbóreo, em regra, penetra com as raízes muito mais no solo do que o pasto herbáceo. Explora um cubo de terra muito maior. Pode ser e é, em regra, muito mais rico.

Plantam também cactáceas. A palma forrageira, um cácto sem espinhos, ainda não é plantado em grande escala como em Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Bahia e Sergipe. Grande parte da região semi-árida cearense é menos propícia à palma do que muitas das terras das outras províncias nordestinas. Mas as culturas estão tomando impulso. Já se sabe onde a palma vai dar melhor: nos solos profundos; nas glebas influenciadas pelo mar e a sotavento dos açudes, onde o ar atmosférico tem bastante humidade. A palma é uma boa forrageira, embora precise ser completada com uma ração rica em proteína. Muitas vezes é um meio quilo ou um quilo de farelo de algodão. Poderá ser dois quilos de algaroba ou dez quilos de rama de algarobeira. No oeste de Alagoas, têm-se até duas vacas leiteiras por hectare de palmar. Também se pode ter duas vacas leiteiras por hectare de algarobal.

Estão começando a plantar cactos mais ricos e mais rústicos do que a palma: o mandacaru e o xiquixique. Há uma variedade de mandacaru sem espinhos. Deve ter a preferência. Podem ser considerados ótimas forragens xerófilas.

Há uma mandioca xerófila — a manipeba. Pode ser arrancada até 10 anos após o plantio. Com cinco anos já dá safras de 60 a 70 toneladas por hectare. Uma boa fazenda semi-árida deve ter um grande manipebal. O melhor é plantar um manipebal todos os anos. Conservá-los como celeiros e celeiros que crescem, para as épocas de grande carência.

Contingente da pecuária no patrimônio nacional: 500 bilhões

«A pecuária brasileira, com uma população superior a 300 milhões de animais, valor comercial de mais de 500 bilhões de cruzeiros e valor de produção maior que o do café, evidencia a sua grandeza no patrimônio econômico do País» — ressaltou o professor Muel Cioni Pardi, atual diretor geral do Departamento Nacional de Produção Animal, na conferência que realizou na Universidade Rural do Km 47, sobre «Atualidade da Pecuária Nacional».

O rebanho bovino constitui 74% do va-

lor da produção da pecuária nacional, segundo dados de 1959, no valor de 160 milhões de cruzeiros — disse o professor Pardi — representados em quatro regiões produtivas:

Norte, correspondendo a uma área de 3.579.991 km²; possuindo um rebanho de 1.316.000 cabeças, o que dá uma densidade por quilometro quadrado de 0,3;

(Conclui na pág. 102)

ZOODRAZID



PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA

Produto à base da isoniazida — específico para a cura e profilaxia da tuberculose — contendo também protetores contra efeitos secundários desfavoráveis da droga quando empregada pura. Graças, à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, proporcionando níveis terapêuticos durante vários dias, que permitem resultados excelentes em curto tempo.

ZOODRAZID, preparação oleosa contendo:

- Isoniazida — o agente específico para o tratamento e profilaxia da tuberculose.
- Piridoxina — evita os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D2 — garante uma calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes à água — tornam a absorção do Zoodrazid suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.

ESQUEMA DE TRATAMENTO ACONSELHADO

CURATIVO

5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte frequência: 1 mês - diariamente — 2.º e 3.º mês - dias alternados.

PROFILÁTICO

5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, com a seguinte semana.

APRESENTAÇÃO:

Vidros com 200 ml e 900 ml. — Também, tubos com 100 comprimidos de 1 g.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal, 1.767 — SÃO PAULO

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Revendedor: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



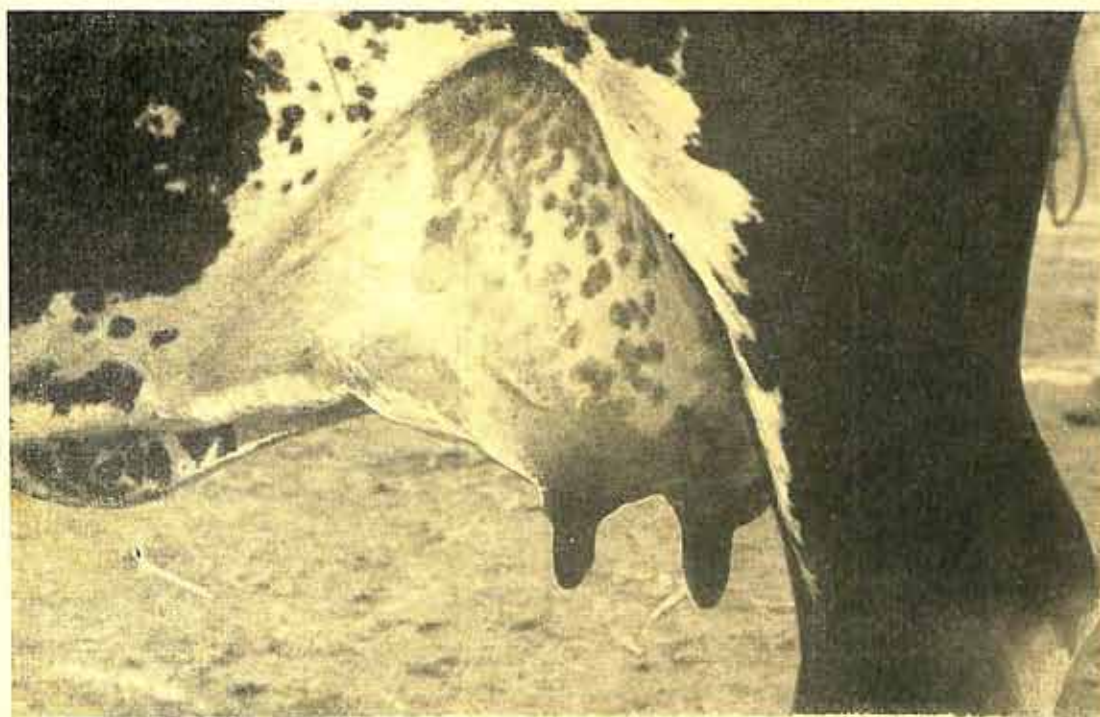
Noticiário **Tortuga**

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

V TORNEIO LEITEIRO DE MOCOCA

*MAGNÍFICA DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA DA
CAPACIDADE PRODUTIVA DOS REBANHOS
LEITEIROS MESTIÇOS DA REGIÃO!*

MELHOR VACA DO TORNEIO



"COUVE-FLOR" — Vaca mestiça Zebu x Holandês, de propriedade do criador Sr. JOSÉ PEREIRA FILHO — Produziu em duas ordenhas 27.900 Kg.

**AINDA OS MINERAIS
E A PRODUÇÃO**



bovinos

V TORNEIO LEITEIRO DE MOCOCA

Pujante demonstração do esforço desenvolvido pelos criadores da região, no aprimoramento do rebanho leiteiro.

A exemplo de todos os anos, realizou-se em Mococa, no mês de Julho p.p., o V Torneio Leiteiro da Região, sob a orientação dos drs. Darcy Godoy e Waldir Freire Meirelles, responsáveis pelo fomento agro-pecuário daquela zona. Contaram aqueles técnicos com a colaboração do nosso Inspetor, dr. Mario Romanelli, que não mediu esforços no desempenho de suas atribuições.

Quer pelo número de concorrentes, quer pela qualidade do gado apresentado e resultados obtidos, o certame constituiu êxito absoluto. Na disputa dos vários prêmios instituídos pela comissão e oferecidos pelo comércio local não só os produtores, mas também grande número de assistentes acompanharam o desenrolar do certame com o mais vivo interesse.

Realizada em época adversa à produção, em plena seca, foram excelentes os resultados deste ano.

Sagrou-se Campeão do Torneio o lote de propriedade do sr. José Pereira Lima Filho, com a apreciável média de 25,988 kg para 5 vacas.

Criador entusiasta pelo maior progresso da pecuária leiteira, vem o sr. José Pereira Lima Filho, concorrendo desde 1957 aos torneios leiteiros realizados na região.

Demonstrando alto descortínio, empregou na criação de seu gado as práticas da moderna zootecnia, principalmente na que diz respeito à alimentação do gado leiteiro, o que lhe valeu progressivos índices de melhora na produção, culminando com o primeiro lugar neste ano, enfrentando fortes concorrentes.

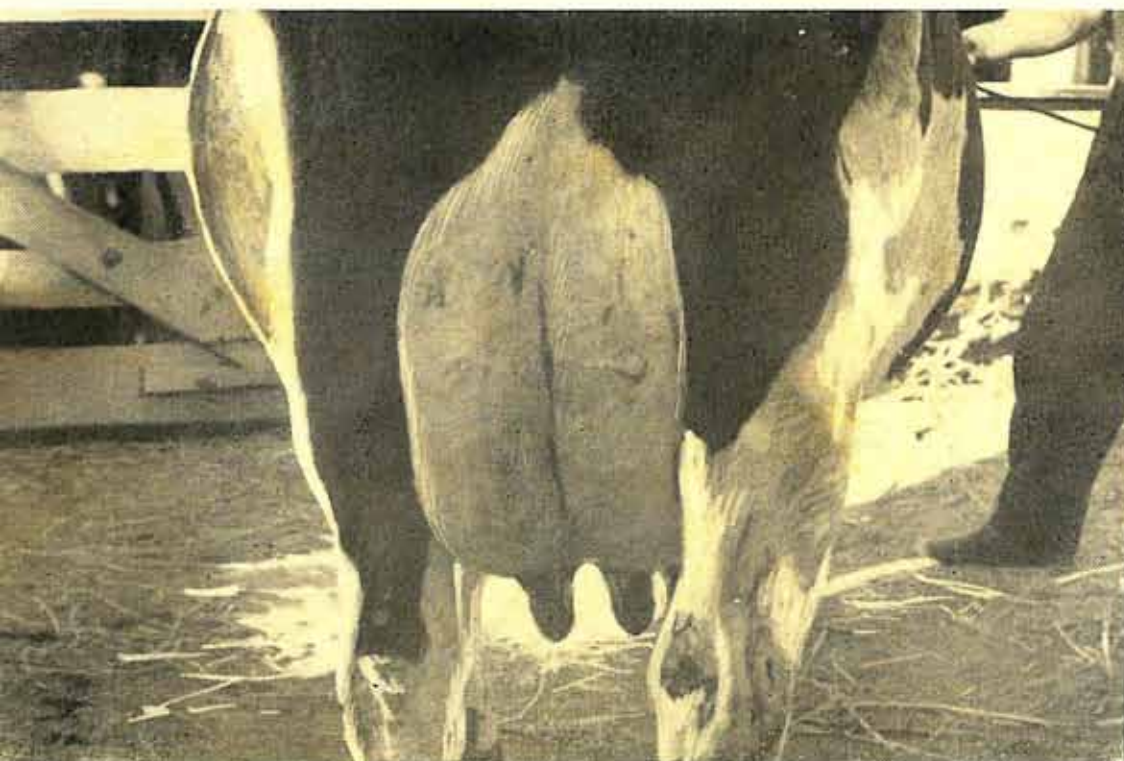
Assim, nos vários torneios a que concorreu, apresentou:

1957....	média de	16,420 kg
1958....	" "	19,647 kg
1959....	" "	19,808 kg
1960....	" "	23,354 kg
1961....	" "	25,988 kg

Pelos dados acima, pode-se verificar a acertada orientação seguida pelo proprietário do lote campeão, pois conseguiu aumentar em poucos anos quase 10 quilos, a média "per capita" de produção leiteira do seu gado.

Idêntico mérito cabe ao sr. Olímpio Garcia Neto, cujo lote se colocou em 2.º lugar com a média de 24,400 kg. Também esse criador, adotando as práticas zootécnicas indicadas, conseguiu elevar de modo significativo a produção do gado, como se pode verificar pelos resultados obtidos em torneios anteriores:

1958....	média de	18,708 kg
1959....	" "	19,760 kg
1960....	" "	22,374 kg
1961....	" "	24,400 kg



Úbere da vaca "BORGIA" do conjunto campeão. Propriedade do sr. José Pereira Lima Filho.



SUPER—BOVIGOLD K6—CONCENTRADO

A FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Com o seu plantel "SCHWYZ" na

V Exposição Especializada de Gado Leiteiro - São Paulo

realizada em julho de 1961, conquistou:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS !

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. prole de pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto prole de mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



A Fazenda N. S. de Copacabana acha-se localizada no Município de São Carlos, tendo acesso através da Via Washington Luís, entrando na altura do km 231 na seta indicativa de Babilônia, distando 12 km do asfalto.

Essa fazenda é propriedade da D. Pires Agro-Pecuária S/A.

A produção leiteira tem sido, nestes últimos anos, por volta de 700 mil litros anuais.

O rebanho "Holandês preto-e-branco" é constituído de 700 animais e o "Schwyz" por 150 animais registrados. A produção leiteira é oficialmente controlada pela A. P. C. B.

O nosso rebanho tem sido apresentado, desde 1957, em diversas Exposições na Capital e no Interior do Estado, tendo alcançado sempre prêmios de destaque.

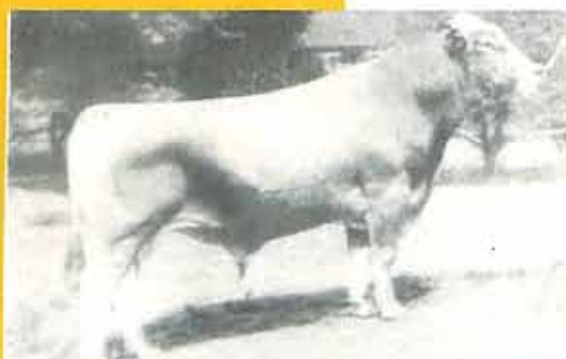
Criamos e vendemos, anualmente, reprodutores machos e fêmeas da raça H. P. B. e reprodutores machos da raça "Schwyz".



REGINALD: grandes antecessores



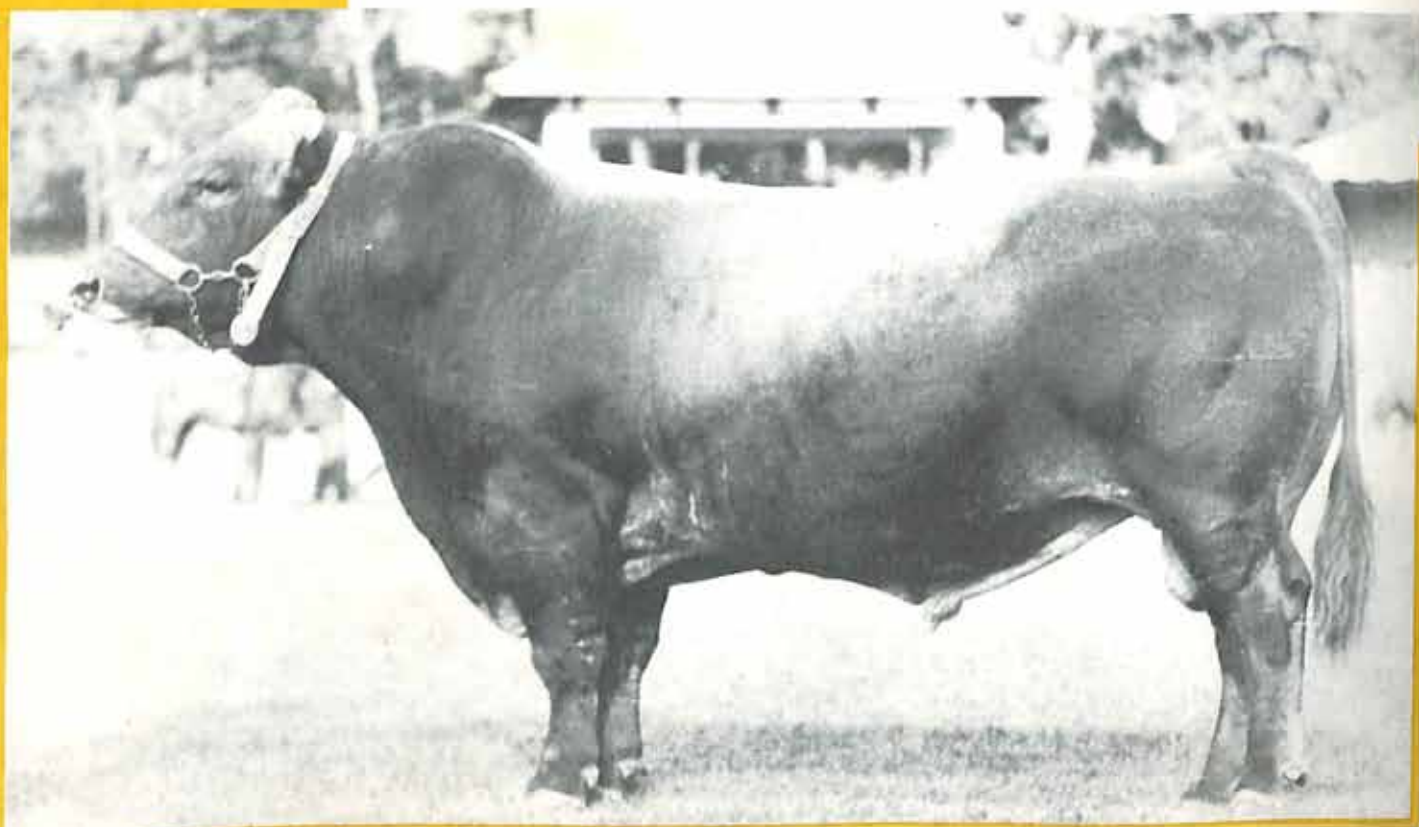
Jane of Vernon (Bisavó) "Excellent"
10.600 kg leite — 485 kg gordura
Grande campeã em Feiras Nacionais Americanas nos
anos de 1932 - 1933 - 1934 - 1935 - 1936. A mais
perfeita em tipo e considerada por muitos criadores
a maior transmissora de qualidades leiteiras.



Colonel Harry
of J. B. (Avô)
"Excellent"
Tem diversas
filhas com
produções acima
de 10.500 kg em
2 ordenhas
em 365 d.



Active Acres
Regina J. B. (Mãe)
"Excellent"
Grande Campeã em
diversas Exposições
3 1/2 - 365 d - 3 x
9570 kg - 455 kg



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

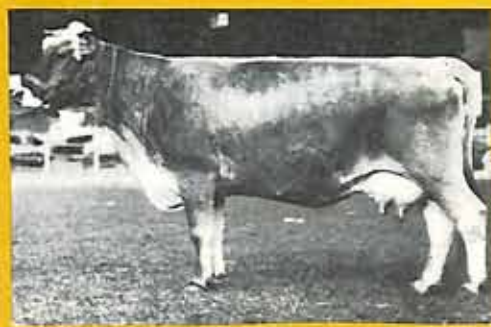
res, excepcionais descendentes...



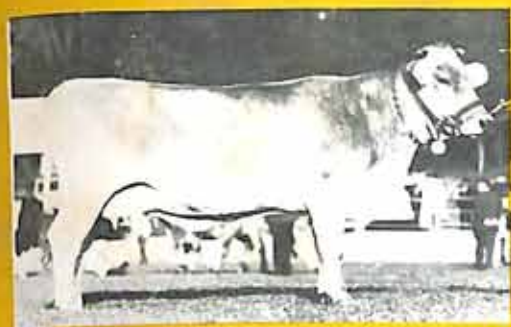
● Rôla - 1.º prêmio
Reservada Campeã P. O. Senior



● Balisa - 1.º prêmio



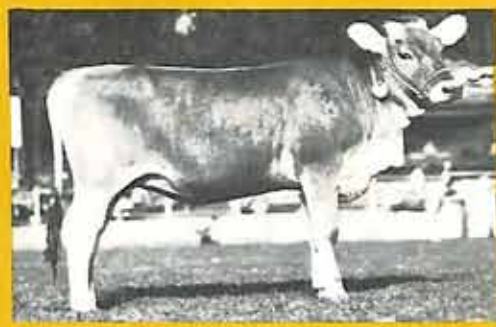
● Célia - 1.º prêmio
Campeã P. O. Senior



● Sabará - 1.º prêmio



● Bandeira - 1.º prêmio



● Caiçara - 1.º prêmio



● Cantella - 1.º prêmio



● Araponga - 1.º prêmio
Campeã P. O. Junior



● Lillian - 2.º prêmio



● Fulaurosa - 2.º prêmio



● Ubatuba - 3.º prêmio
Melhor úbere



● Julieta - 2.º prêmio
Reservada grande campeã
Reservada campeã P. O. Senior

Alguns dados sôbre o GADO LEITEIRO "SCHWYZ"

— "Hoje em dia, o gado "Schwyz" puro está sendo mais procurado do que nunca, nos Estados Unidos. Isto se deve a várias razões: primeiro, as vacas "Schwyz" estão se equiparando às Holsteins bem desenvolvidas na produção de leite e possuem mais alto teor de gordura do que as Holsteins. Com o excesso de produção de gordura nos Estados Unidos, muitos fazendeiros de gado leiteiro estão desistindo dos Jerseys e Guernseys (cuja percentagem de gordura é alta mas que não produzem grande volume de leite) e estão dando preferência à raça "Schwyz", que se desenvolve rapidamente." —

— "As vacas "Schwyz" são robustas, pastam com facilidade e dão quase tanto leite com bom complemento (feno misturado e silagem) quanto com suplemento de ração. Essas vacas são grandes, fortes, de ossatura pesada, pesando cerca de 700 kg cada uma (algumas pesam tanto quanto 900 kg). O gado "Schwyz" tem um temperamento igual, é muito dócil e fácil de tratar. Conseqüentemente, êle se adapta prontamente às mudanças de condições." —

— "A vaca "Schwyz" tem provado a sua capacidade de suportar as condições de tempo quente sem perder muito leite — provavelmente melhor do que as outras raças mais conhecidas. Isto foi provado pelo Walker-Gordon Laboratory, na Feira Internacional de 1938, bem como em testes feitos por fazendeiros." —

— "A vaca "Schwyz" tem longa vida de produção — pelo menos até 16 anos de idade (algumas mais de 20). Algumas raças não são boas para produção de leite depois de 11 anos e atingem a sua maior produção aos seis e sete anos de idade. A vaca "Schwyz" alcança a sua produção máxima com cerca de 10 anos de idade. Com os dois primeiros anos para crescimento, o custeio de uma vaca "Schwyz" deve ser menor durante a vida animal do que em relação a qualquer outro tipo de vacas leiteiras, o que significa um rendimento muito maior em relação à inversão." —

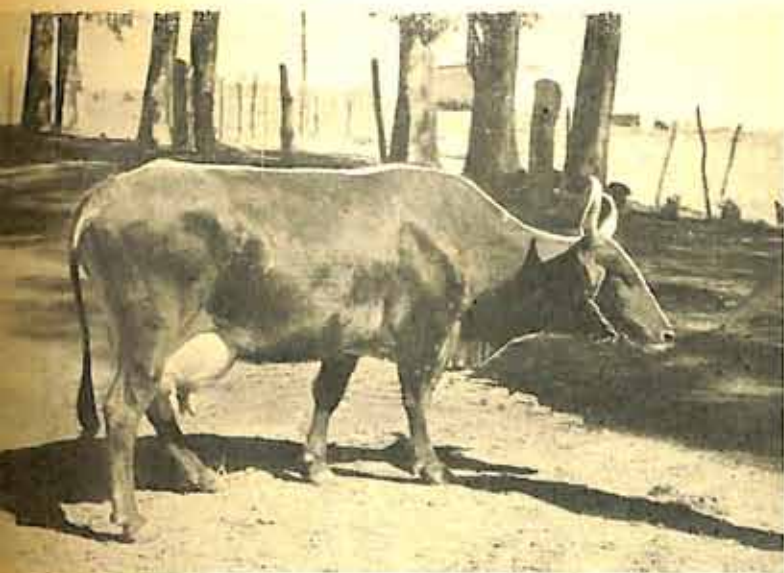


D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

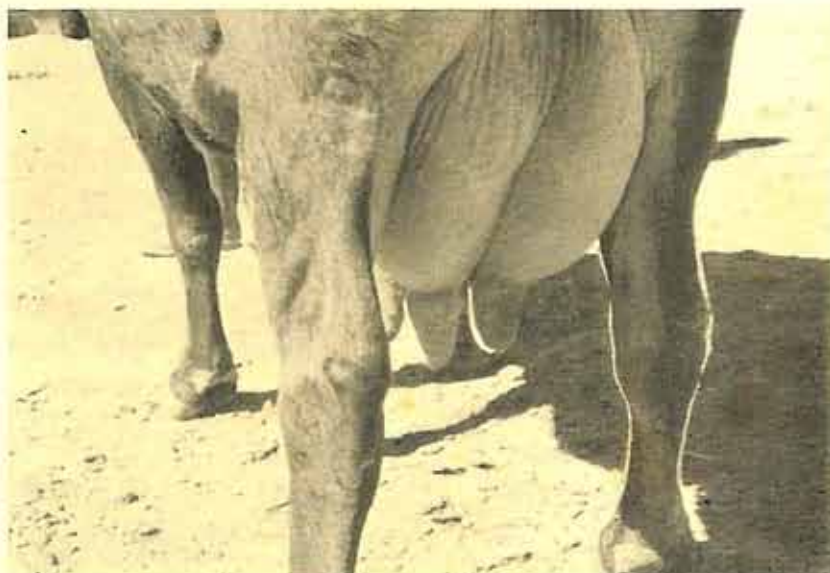
produtividade, rusticidade e sanidade

Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: Caixa Postal, 218 - Tel. 80 (rural)



A melhor vaca crioula "GASOSA" — do conjunto que levantou o 2.º prêmio. — Propriedade do sr. Olímpio Garcia Dias



Úbere da vaca "GASOSA", que produziu no torneio 28.000 Kg. de leite em duas ordenhas.

Em 3.º, 4.º e 5.º lugares, colocaram-se, respectivamente os lotes dos srs. João Carlos Pedreira de Freitas, com a média de 21,936 kg; José Garcia Figueiredo, com a média de 20,650 kg; e o dr. Américo Pereira Lima, com a média de 20,490 kg.

GASOSA — De propriedade do sr. Olímpio Garcia Dias, classificou-se como a **Melhor Vaca Crioula**, com 28,080 kg.

COUVE-FLOR — De propriedade do sr. José Pereira Lima Filho, classificou-se como a **Melhor Vaca**, com 27,900 kg.

O prêmio **MELHOR CONJUNTO CRIULO** foi conferido ao conjunto de propriedade do dr. Américo Pereira Lima.

Não obstante o concurso se tenha realizado em plena seca, quando o valor nutritivo dos pastos é mínimo, verificou-se notável progresso na produção de todos os concorrentes, o que demonstra a acertada norma adotada pelos criadores.

Aliando à rusticidade do Zebu a aptidão leiteira das raças européias (Holandês e Schwyz) e proporcionando aos mestiços resultantes alimentação completa capaz de permitir perfeita integração protéica-vitáminica-mineral, conseguiram obter produções de tamanho volume, antes só julgadas possíveis em animais de alta linhagem leiteira.

As rações administradas aos animais vencedores obedeceram à seguinte fórmula:

Torta de Algodão	25%
Super-Bovigold K-6 TORTUGA ..	25%
(Concentrada protéica-vitáminica- -mineral)	
Farelo de Trigo	30%
Fubá	30%

ARRAÇOAMENTO: 1 kg da ração acima, contendo 25% de Super-Bovigold K-6 para cada 3 litros de leite produzido. Como cota de manutenção mais 1 kg por vaca.



Material utilizado no torneio leiteiro, gentilmente fornecido pelo Lacticínios Mococa

DO PROTÉICO — VITAMÍNICO — MINERAL

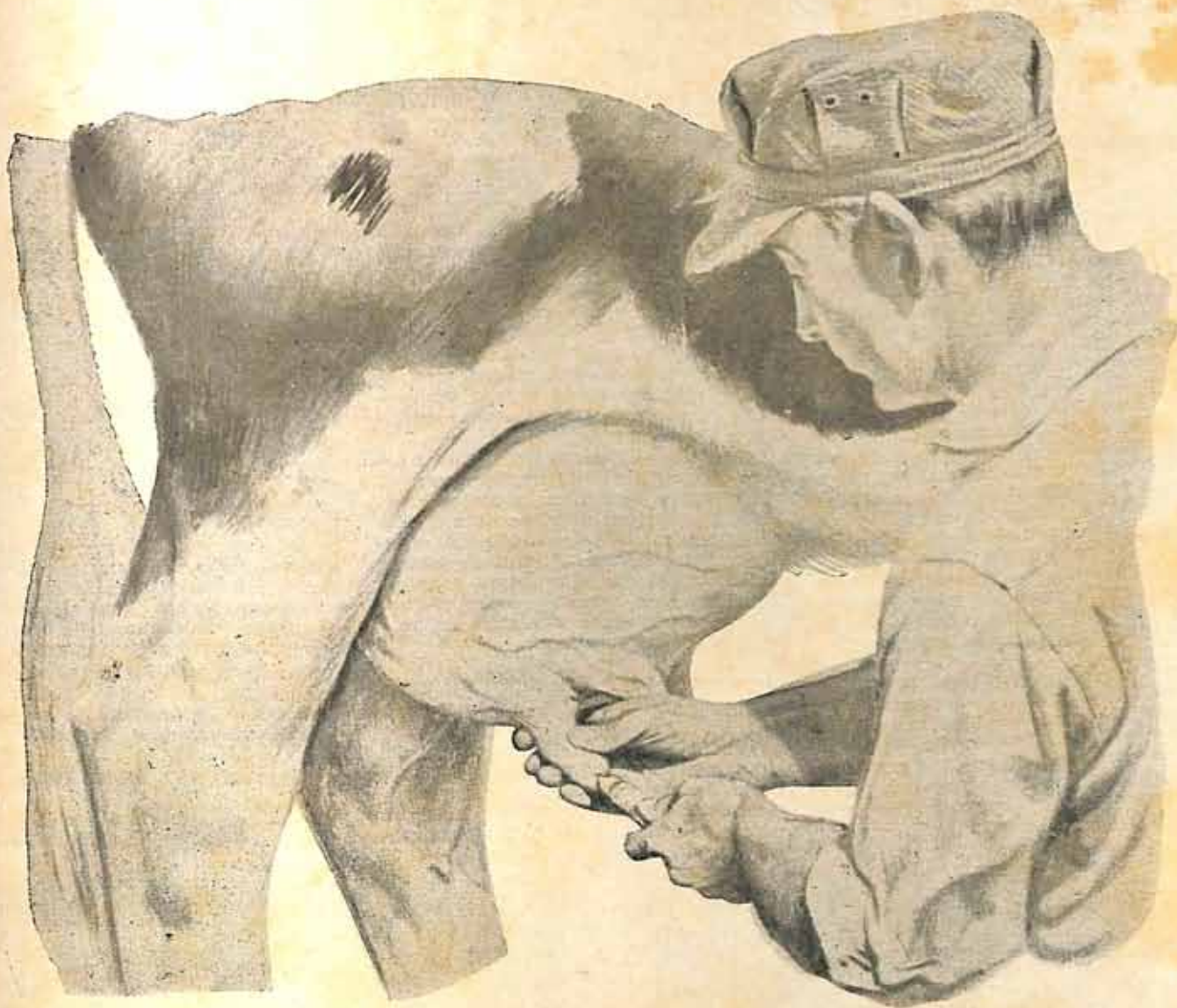
Prepare na própria Fazenda
a RAÇÃO IDEAL para
o gado leiteiro, com



SUPER-BOVIGOLD - K6
CONCENTRADO PROTÉICO VITAMÍNICO E MINERAL

um produto da **"TORTUGA"**

ACABE COM A MASTITE!



AUREOMICINA

UNGÜENTO INTRAMAMÁRIO



mostram claramente o acerto e o tirocinio dos que o planejaram.

O ZEBU LEITEIRO DE UBERABA

O rebanho inicial foi comprado em dezembro de 1948, após um breve controle leiteiro, e era composto de 51 vacas. Em 1952, foi comprado outro lote de 97 vacas e 46 novilhas. Os animais escolhidos eram dos tipos mais variados, pois em sua escolha se visou unicamente a produção leiteira, desprezados os caracteres etnicos.

Foi padreador do primeiro lote o touro Cupido e de segundo o touro Hazan, ambos provenientes de Umbuzeiro, na Paraíba.

Todos os reprodutores são descendentes destes dois touros.

MANEJO DO REBANHO

Todo o rebanho atualmente é submetido à inseminação artificial. As fêmeas são soltas nos pastos com rufiões. Logo que se identifica o cio, são trazidas aos currais e inseminadas.

Passados dois meses da cobertura é feito o diagnóstico de gestação. Constatada a prenhez, são as vacas separadas em um pasto, onde somente se acham fêmeas em gestação. Cerca de quinze dias antes do parto, são trazidas para o pasto-maternidade, junto à sede, onde dão

cria. Em seguida são pesadas. Os bezerros, após terem o umbigo tratado, também são pesados e amamentados.

Para facilidade de mineração do colostro materno, os bezerros, em seus primeiros cinco dias de vida, são aleitados naturalmente. Do sexto dia em diante, o aleitamento é artificial e feito em baldes -mamadeira, recebendo cada animal 1/10 de seu peso vivo em leite, metade pela manhã e metade à tarde. A quantidade máxima diária de leite fornecido a cada bezerro são seis quilos.

A primeira ordenha é realizada às 6,30 horas da manhã e a segunda às 15,30 horas. Acabada a ordenha, as vacas são novamente soltas aos pastos.

Do segundo mês em diante, o aleitamento dos bezerros, que era feito com leite integral, passa a ser paulatinamente feito com leite desnatado.

Com cinco meses de idade, os bezerros que, desde os dois meses, já vinham recebendo uma pequena ração de concentrados, são desmamados. Enquanto suas mães se acham em lactação, continuam a vir diariamente ao estabulo. Sua presença é necessária para apoiar o leite.

A criação de novilhas é feita em regime de pasto, sendo para isto reservadas as melhores pastagens da fazenda. Diariamente vêm aos currais e recebem uma pequena ração de concentrados.

Junto às novilhas em idade de cobertura, que pesem mais de 270 quilos, per-

manece sempre um rufião. Logo que uma entra em cio, é inseminada.

Constatada a prenhez é a novilha separada das demais. Aproximadamente 15 dias antes do parto, quando se acham no pasto-maternidade, são diariamente introduzidas no estabulo para irem se acostumando ao novo manejo.

O controle leiteiro é feito diariamente. Com a produção, em fichas apropriadas, é anotada a inicial do nome do ordenhador, medida que visa facilitar a fiscalização e um futuro estudo da influência de ordenhador sobre a produção leiteira.

ALIMENTAÇÃO DO REBANHO

A suplementação mineral é feita permanentemente em côchos, contendo uma mistura de sal comum, farinha de osso, e minerais.

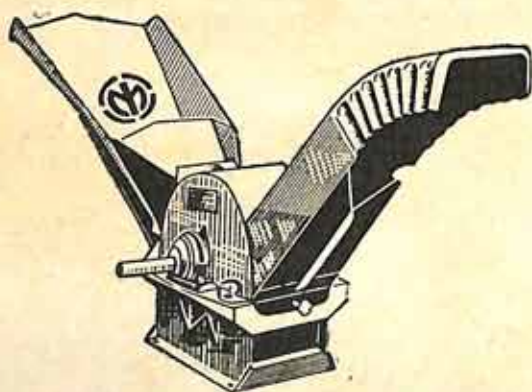
As fêmeas que não se acham em lactação são mantidas em regime de pasto. Somente nos meses de estio é que recebem silagem e, se estão prenhes, um quilo de concentrados por cabeça.

Já as novilhas, não só para que sejam amansadas, mas também para que tenham melhor desenvolvimento, vêm diariamente aos currais, onde, além de silagem ou capim verde, recebem uma pequena ração de concentrados.

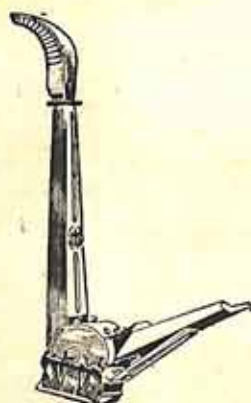
Durante todo o ano, as vacas em lacta-

TRITURADORES E DESFIBRADORES MENTA

DOTADOS DE CARACTERÍSTICAS EXCLUSIVAS E REVOLUCIONÁRIAS, PROPORCIONAM O APROVEITAMENTO INTEGRAL DE QUALQUER RAÇÃO. MOEM ESPIGA DE MILHO, CANA, BATATA DOCE, MANDIOCA, ENFIM TODAS AS RAÍZES E TUBÉRCULOS



SE 100
3 a 4 HP — 2.500 a 4.500 kg/hora.
R.P.M. 2.000. Duas faces de 170 mm
sem elevação.



CE 200
5 a 8 HP — 4.000 a
6.500 kg/hora. —
R.P.M. 2.000 - Duas
faces de 170 mm —
com elevação.



Moinho a martelo ou
tritador MENTA.
3 a 8 HP — 500 a
1.200 kg/hora. —
R.P.M. 3.600.



MENTA EXTRA.
7 a 12 HP — 4.500
a 8.000 kg/hora. —
R.P.M. 2.000. Quatro
faces de 170 mm.

MAIOR PRODUÇÃO... MAIOR LUCRO

Lembre-se: **MENTA** a **MENTA** seu lucro!

IRMÃOS MENTA

Rua 7 de Setembro, 600 — Fone 118
CAJURU - Estado de São Paulo - BRASIL

ção é fornecida uma ração suplementar, composta principalmente de milho desintegrado, farelo de arroz e farelo de algodão ou amendoim. Procura-se, na medida do possível, fazer o arraçamento de concentrados, baseado na produção e teor de gordura de leite, segundo as tabelas clássicas de Morrison.

PRODUÇÃO DO REBANHO

Bastante animadores têm sido os resultados encontrados, suplantado mesmo a melhor expectativa. Foi com rapidez que o zebú reagiu favoravelmente a melhores condições de manejo e criação. Já deixou de ser uma aventura a seleção do

Zebú Leiteiro, constituindo uma afirmação clara das possibilidades de se resolver o problema leiteiro nos trópicos com o **BOS INDICUS**.

O comportamento das fêmeas como produtoras de leite tem sido notável. Acomodam-se facilmente ao manejo que lhes é imposto tornando-se mansas e doces.

Em 1960, a média diária no estabulo foi de nove quilos de leite por vaca. Esta média é bastante alta em relação aos rebanhos leiteiros nacionais, mesmo os de origem europeia. Naquele ano, sobressaíram como produtoras as fêmeas cujos nomes figuram no quadro seguinte.

NOME		Nº	IDADE	DIAS	LEITE	M. GORDA	% DE GORDURA
Segada	FGV	2062	5-0	305	3.488,5	162,96	4,67%
Cornêta		1794		305	3.454,9	138,07	3,99%
Pardelha	FGV	1621	7-11	290	3.255,4	178,63	5,48%
Sinêta	FGV	2120	4-5	305	3.217,0	144,69	4,49%
Tijuca	FGV	2264	3-9	305	3.088,6	163,30	5,28%
Papila	FGV	1609	8-2	305	3.063,8	186,54	6,09%

Em 1961, a produção leiteira continua sente data as seguintes lactações encerradas, destacando-se até a pre-

NOME		Nº	IDADE	DIAS	LEITE	M. GORDA	% DE GORDURA
Pansófia	FGV	1566	8-10	305	3.538,6	211,12	5,96%
Ursa	FGV	2279	4-1	305	3.469,2	181,41	5,23%
Sonata	FGV	2134	5-7	305	3.227,9	169,79	5,26%
Tapa	FGV	2217	4-11	305	3.170,9	161,83	5,009%

Entre os touros empregados no rebanho destacou-se HAZAN, pai das fêmeas SEGADA, URSA, SINÊTA, SONATA, TIJUCA e TAPA, todas com produção superior a 3.000 quilos em 305 dias. Um de seus filhos, XOPOTÓ, acha-se emprestado à Secretaria da Agricultura de São Paulo, chefiando o plantel Gir Leiteiro da Fazenda Experimental de Ribeirão Preto.

Recordes do rebanho

A maior produção de leite alcançada até o presente momento, pertence à vaca Soberana, que em 305 dias de lactação, produziu 3.909,9 quilos de leite e 179,37 quilos de matéria gorda. Sua produção diária máxima foi de 22 quilos. Pansófia FGV 1566 produziu, em 305 dias de lactação, 211,12 quilos de matéria gorda, o que constitui também recorde do rebanho.

Criação Prática de Suínos

«A suinocultura é das mais rendosas ocupações do homem rural desde que seja praticada com discernimento, sob os

sãos princípios da zootecnia» — diz A. Di Paravicini Tórres, professor da Universidade de São Paulo, no seu livro «Cria-



ação Prática de Suínos», que é no gênero o mais moderno manual publicado no Brasil. Esse especialista afirma ainda que a maioria dos criadores fracassa, porque continua empregando os métodos mais empíricos, deixando de acompanhar o desenvolvimento da ciência.

Desta maneira, Paravicini Tórres faz de sua obra o veículo que transmite aos pequenos e grandes suinocultores os sistemas mais racionais da criação de porcos, orientando-os no caminho que lhes permita auferir maiores lucros. Seus ensinamentos são o resultado da observação de centenas de criadores. Por isso, o criador novato ou mesmo aquele que aprendeu a arte de seus pais, encontrará em «Criação Prática de Suínos» muita coisa de útil.

São estes os capítulos do livro, que trata de todos os aspectos do problema: Escolha da Propriedade, Tipos de Suínos,

(Conclui na pág. 78)

ASSISTA À

VIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE ALFENAS

DE 14 A 19 DE OUTUBRO

ALFENAS

Estado de Minas Gerais

Atividade hormonal na natureza

L. P. JORDÃO

A imprensa voltou a tratar do emprego de hormônios e substâncias de ação semelhante no crescimento e engorda de bovinos. Várias opiniões vieram à tona, umas pró, outras contra. Diferentes aspectos da questão foram ventilados em um «Seminarário de Nutrição de Ruminantes», um dos quais diz respeito à existência ou ocorrência de substâncias com atividade hormonal, notadamente estrogênica, na natureza.

Os estrogênios são encontrados principalmente nos órgãos genitais da fêmea, com especial referência ao líquido folicular e depois, ao ovário, corpo amarelo e placenta. Ocorrem no ovário das mais diversas espécies animais, inclusive vermes, moluscos, anfíbios, equinodermos, peixes e insetos. O sangue, as fezes, a bile e a urina da mulher e das fêmeas de mamíferos em estado normal ou de gestação, saídas ou portadoras de tumores, apresentam estrogênios em quantidades diversas.

O sangue, as fezes, a bile, a urina e os testículos do homem, do cavalo e de outros machos, possuem substâncias estrogênicas em quantidades que poderiam ser aproveitadas para extração econômica e industrial.

O leite da mulher, o leite de vaca, «in natura» ou em pó,

contém teor suficiente de estrogênio para promover o aumento de peso do útero dos animais empregados em testes de laboratório.

Na gordura dos novilhos alimentados de modo corrente, a proporção é de 4 partes por bilhão; no fígado e nos rins 1 p. p. b.; na carne desengordurada varia de 0,7 a 1,2 p. p. b.

O mel de abelhas revela tantas unidades—camundongo como o ovário da ovelha.

No reino mineral é sabido que o petróleo bruto, o asfalto e o carvão de pedra são riquíssimos de substâncias estrogênicas.

Vejamos, agora os vegetais.

Em 1926, pesquisadores europeus mostraram que os brotos de uma variedade de salgueiro possuíam atividade estrogênica. Desde então, numerosas plantas foram investigadas, revelando muitas delas esta propriedade.

Em 1948, biólogos australianos verificaram que ovelhas mantidas em pastagens de trevo subterrâneo exibiam alterações na órbita sexual. Verificaram que isto podia ser atribuído à presença de consideráveis quantidades de substâncias estrogênicas na referida leguminosa. Pesquisadores ingleses, norte-americanos e outros, inclusive brasileiros, demonstraram que outras leguminosas e gramíneas continham isoflavones com atividades estrogênicas.

Um suplemento alimentar, bastante indicado pelos pediatras e dietólogos, feito com cerca de proporção de feno de alfafa, revela apreciável atividade estrogênica.

Outros vegetais, comumente ingeridos pelo homem, como o milho, a batata, a cevada, o ruibarbo, o suco de levedura, o fermento de cerveja, dentre outros, também acusam teor relativamente elevado.

A natureza química das substâncias ativas encontradas nos vegetais pode ser variada. Tanto a estrona como o estriol foram isolados do salgueiro e do óleo de oco, mas, em muitas plantas, a atividade parece estar associada mais a pigmentos isoflavones.

A estrogenicidade pode ser afetada pela estação do ano, pelo estágio de crescimento do vegetal e, possivelmente, por muitos outros fatores pertinentes ao meio ambiente.

A tabela anexa, organizada por Andrews, no Departamento de Zootecnia da Universidade de Purdue, EUA, mostra a atividade estrogênica de várias espécies de leguminosas forrageiras, nos Estados Unidos, em conexão com o estado de maturidade das plantas. A atividade foi medida biologicamente, pelo aumento de peso do corpo e do útero de camundongos, que receberam a planta como alimento. A potência estrogênica foi estimada em microgramas por libra (454 g).

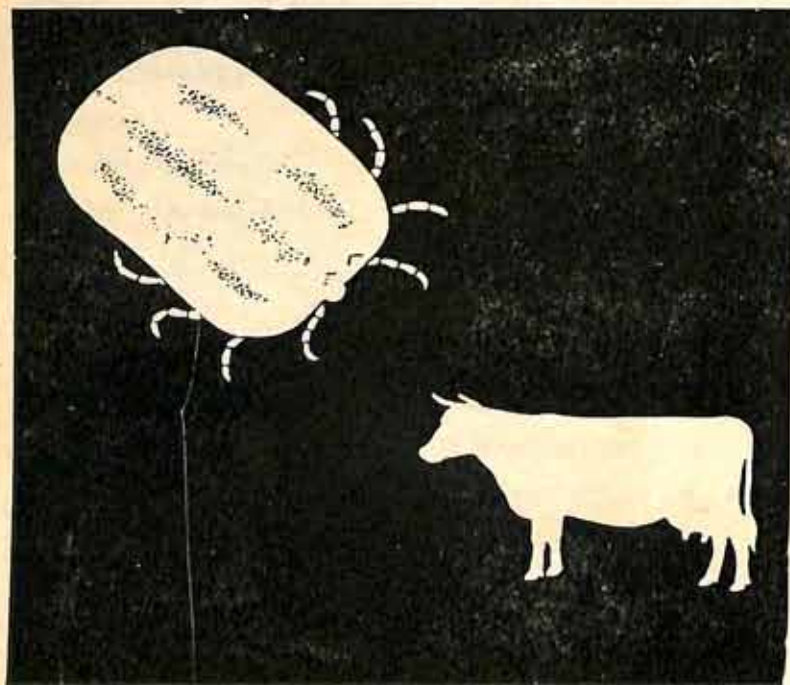
Andrews acentua que a atividade estrogênica de plantas tão largamente distribuídas na Natureza pode ter efeitos ainda desconhecidos, tanto nos animais domésticos como no homem.

Além da atividade estrogênica, algumas pesquisas revelam que as plantas apresentam propriedades gonadotróficas e androgênicas. As investigações neste campo ainda se acham no início ou não têm sido divulgadas, mas tudo leva a crer que, neste setor, novos e importantes conhecimentos serão adquiridos.

As substâncias estrogênicas, gonadotróficas e androgênicas podem ter efeito limitante ou alterar de qualquer forma a fertilidade dos animais. Em alguns casos, tem-se revelado uma atividade nitidamente estrogênica; em outros, a atividade é anti-gonadotrófica, mas, em diversos outros, os fatores que afetam a fertilidade são desconhecidos.

BANHE O GADO

MENOS VÊZES



DIP-TOX

28-22-
Eltmco



Pontos que estão merecendo especial atenção são os seguintes:

Qual será a atividade hormonal da urina e das fezes sobre as forragens destinadas aos animais? Que efeitos têm os excretos ricos de substâncias hormonais sobre o crescimento das plantas, nos pastos? Hormônios sintéticos ou hormonoides de baixo preço seriam capazes de promover economicamente o crescimento das plantas forrageiras? Que interferência têm nos sistemas de divisão, manejo e utilização das pastagens? Que quantidades são eliminadas pelas fezes e urina dos ruminantes implantados e que efeito terão as partes eliminadas do hormônio sobre as plantas forrageiras em vários estágios de seu crescimento? Qual o efeito das fezes de animais que consomem forragens ricas de substâncias hormonais ou que foram implantados, em outros animais de hábitos coprofagos (porcos, aves e cães)?

A respeito de alguns destes pontos, alguma coisa já se sabe. Assim, foi mostrado que as fezes secas de vacas em lactação podem conter uma atividade androgênica equivalente a 1 mg ou mais de metil-testosterona por 5 g de matéria seca e

que as fezes de touro e de novilho possuem pequena atividade androgênica. Carneiros e bovinos implantados com estrogênios podem eliminar grandes quantidades de substâncias com atividade estrogênica nas fezes.

Como vemos, existem inúmeros pontos importantes a ser perquiridos experimentalmente, no campo da atividade hormonal dos alimentos destinados aos animais e, em última análise, ao homem.

Glossário

Androgênico: relativo a androgênios, hormônios sexuais masculinos que determinam o estado fisiológico das características sexuais secundárias masculinas.

Estrogênico: relativo a estrogênio, hormônio sexual feminino, produzido pelos folículos de Graaf, do ovário.

Estrona e estriol: formas de hormônio estrogênico.

Gonadotrópico: ou gonado-estimulante (estimulante das glândulas sexuais, ovários e testículos).

Testosterona: hormônio testicular masculino

ATIVIDADE ESTROGENICA DE LEGUMINOSAS

Espécie e Localidade	Estágio da Maturidade	N.º de Camundangas	Média Pêso Vivo	Média Pêso do Utero	% Pêso Vivo	Diferença Pêso do Utero	Média Consumo de Alimentos	Potência Estimada
			Mg			Mg		Mcg/lb
Trevo Ladino, Kansas	Plena Floresc.	9	22,2	19,9 ± 1,3 *	0,090	3,3 *	34,1	< 0,5
Trevo Ladino, Indiana	Vegetação	10	21,8	26,2 ± 1,8 **	0,121	9,8 **	27,6	< 0,5
Trevo Ladino, Indiana	Vegetação	8	23,5	21,2 ± 1,3 *	0,090	3,9 *	23,0	< 0,5
Trevo Vermelho, Kansas	4.ª Floração	8	17,5	22,4 ± 1,9 *	0,129 **	5,0 *	35,0	< 0,5
Trevo Vermelho, Indiana	Brotação	10	21,2	46,6 ± 2,4 **	0,220 **	30,2 **	27,2	0,5
Trevo Vermelho, Indiana	Plena Floresc.	10	21,7	50,5 ± 4,7 **	0,235 **	33,7 **	22,0	6,7
Trevo Doce, Indiana	Brotação	7	17,1	19,9 ± 1,3	0,116 **	2,5	14,8	9,8
Trifólio Pé de Pássaro, I	Vegetação	7	21,7	19,1 ± 1,3	0,089	2,8 *	24,0	< 0,5
Soja, Indiana	Com ½ Feijões	10	26,2	18,7 ± 0,9	0,071	0,7	28,8	< 0,5
Alfafa, Kansas	4.ª Floração	9	26,3	27,6 ± 1,8 **	0,105 **	12,3 **	36,1	—
Alfafa, Texas	Mela Floração	10	23,6	25,6 ± 1,7 **	0,108 **	7,6 **	28,7	0,7
Alfafa, Ohio		10	23,8	44,4 ± 3,6 **	0,191 **	26,4 **	28,4	< 0,5
Alfafa, Indiana	Mela Floração	9	23,0	32,0 ± 2,0 **	0,139 **	14,7 **	23,1	5,9
								2,5

Andrews, F. N. 1959.

** P < 0,01

* P < 0,05



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente:

Dr. João Laraya

Vice-Presidente:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

1.º Tesoureiro:

Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

2.º Tesoureiro:

Dr. Paulo D. Murgel

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Dário Freire Meirelles

Dr. Luiz Glycerio de Freitas

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

Dr. Geraldo Diniz Junqueira

Dr. Francisco Lourenço Cintra

Urbano Junqueira

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Dr. Santo Lunardelli

Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

Dr. Guido Malzoni

Helio Moreira Valles

José Procópio Meirelles

Dr. Aloysio Ramalho Fóz

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTE

Dr. Antonio Caio da Silva Ramos

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho

Dr. Cândido Monteiro Diniz Junqueira

GERENCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Administrativo:

Luiz Lewi

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Fuad Naufel

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cottelond Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armor tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbolium etc.

ARADOS - Semeadadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Moínhas para quireiras etc.

MACHADOS - Collins, Folces, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330
Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133
Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

«Qualquer progresso técnico será socialmente inútil se não reduzir o preço de custo da produção.» — (J. Fourastié).
O preço de custo é o pósto-chave.

CONJUNTURA

Para que omissão não fique, façamos apenas menção ao quadro da crise de conjuntura, exacerbada no quinquênio 1956-1960, e que desfechou, sobre a economia agrícola, pesado impacto de proporções estupefacentes.

O aviltamento inflacionário da moeda circulante; a política cambial no balanço de importação e exportação; a disparidade de preços e valores no custo da produção e nos bens essenciais ao trabalho e à subsistência do produtor; o tabelamento de preços artificiais; o tabelamento de preços artificiais; o gravame fiscal; o desequilíbrio gerado pela promoção de indústrias secundárias e supérfluas em detrimento da industrial primordial da produção agrícola, são alguns dos agentes responsáveis pelo alto preço de custo da produção.

AUTO-SUFICIÊNCIA

Fazendo rápido retrospecto da acidentada história da produção agrícola, com particularidade no setor da triticultura, chega-se à dura realidade de constatar que a política nacional «de estímulo» apoiava-se no «slogan» do aumento da produção, a qualquer preço e por qualquer custo, com base quase exclusiva

na concessão do crédito indiscriminado, visando à meta da auto-suficiência, como medida providencial na poupança de divisas.

FALSA ECONOMIA

Eis aí, um grave erro de visão dos poderes públicos, em sucessivas gestões governamentais: pois é evidente que não se faz economia com falsa economia.

Fomentada com a liberalidade de crédito oficial, mas desamparada tecnicamente, sem planificação, sem assistência, sem pesquisa científica, sem previsão e provisão de oportunas medidas na comercialização interna e na exportação de excedentes, a agricultura, de um modo geral, permanece no primarismo antieconômico e anti-social de exploração extensiva e predatória da fertilidade do solo.

Aumento de produção, com alto preço de custo e sem base de racionalização técnica e sem visão econômica, é simples contra-senso, sem benefício para o produtor, para o consumidor e para o patrimônio do Estado.

CARESTIA

Nem o aumento «da oferta» será bastante para forçar a baixa do preço de consumo, pela simples razão de perdurarem em nível precário os fatores essenciais à produtividade.

Muito põe ao paradoxo aparente, haverá, nesse caso, carestia com fartura, por inacessíveis seus bens ao poder aquisitivo no consumo interno, e por gravosos seus padrões na competição dos mercados internacionais.

Não terá sido, sem dúvida, preceito de sã política pugnar por economia de divisas-ouro, contribuindo com isso para arrasar as próprias fontes vivas do maior e mais nobre patrimônio da riqueza nacional. E a despeito de tudo, «a produção agrícola nacional chegou a contribuir com cerca de 85% das receitas cambiais».

A solução teria sido outra, porque outras foram as origens e as causas da atual conjuntura econômico-financeira do país.

Resta ainda sugerir, para ulteriores debates, o discutível pre-conceito de «auto-suficiência» em economia social.

A política econômica da produção, para sobreviver, tenderá cada vez mais a se integrar na órbita mundial de interdependência, em regime de oportunas e compensadoras trocas de utilidades essenciais. Nações do Velho e do Novo Mundo rompem barreiras alfandegárias com tendências à criação de comunidades de intercâmbio comercial.

Já não basta que a produção de alimentos obedeça ao fundamento econômico, de interesse nacional, mas que corresponda ao objetivo de sentido social; não basta produzir alimentos, mas importa dispor de alimentos com fartura e de preço acessível.

O século XX passará à história universal com o signo de nova civilização, marcada pela evolução «do homem econômico» para «o homem social».

«É de surpreender — afirmou Jean Fourastié — que, nestes dois últimos séculos, economistas e produtores tenham permanecido tão alheios aos problemas da vida.»

CONSELHO

O transcurso da produção antieconômica para a produtividade depende de planificação e de recursos.

No amplo sentido de planejamento estão implícitos todos os estágios constantes na infraestrutura da pirâmide de produtividade agrária: Conselho de coordenação e execução, planejamento, cooperativismo, colonização, pesquisa, extensão rural, assistência técnica e ensino médio.

Produção agrícola sem planejamento equivale a monumental edifício sem alicerce.

Conselho de coordenação, como órgão de funções que se renovam em constantes mutações, não poderá sofrer a instabilidade e a insegurança da descontinuidade administrativa, que ocorre ao ritmo periódico das sucessões governamentais e ao sabor das tendências políticas dominantes.

O Conselho de coordenação e execução deverá ser essencialmente técnico e contingentemente político, no sentido de integração da função técnica à ação orientadora e assistencial do poder público.

Em matéria de economia da produção, elaborar planejamento é tarefa de transcendente profundidade, que requer competência especializada, com visão de conjunto, no presente e no futuro, dentro e fora das fronteiras do próprio Continente.

Planejamentos isolados e adstritos a setores e regiões serão sempre precários e inoperantes.

Os planejamentos regionais terão que ser entrosados no âmbito nacional e na órbita internacional.

A característica fundamental do Conselho é a sua faculdade e o seu poder de coordenação, como força de equilíbrio.

O que tem faltado, na política econômica da produção, é a disciplina de coordenação e cooperação.

A crise atual não será tanto de inexistência de meios e recursos, mas de dispersão e competições.

COOPERATIVISMO E COLONIZAÇÃO

O cooperativismo representará o denominador comum para a solução dos graves problemas da produção, da distribuição, do consumo, do crédito e da comercialização.

A fixação do homem à terra só tem um caminho: a colonização, com terra própria, trabalhada pelo colono e sua família, em comunidade cooperativada.

Assim ocorrem as reformas agrárias pacíficas.

O Rio Grande do Sul está com uma estrada aberta para a reformulação da sua estrutura agrária: O Programa Cooperativo de Extensão Rural da ASCAR.

Dotada dos recursos humanos e financeiros indispensáveis, a ASCAR representa a base de um plano de autêntica Reforma Agrária.

«Com a Revisão Agrária de Carvalho Pinto, o Brasil acorda para o debate de um dos maiores problemas nacionais» — são palavras de José Bonifácio Coutinho Nogueira, eminente secretário da Agricultura do Estado de São Paulo.

PESQUISA CIENTÍFICA

Todo investimento em estações experimentais de pesquisa e em trabalhos de difusão será pródigoamente ressarcido em breve tempo.

Um dos fatores responsáveis pelos fracassos na produção agropastoril foi o abandono, pelos poderes públicos, das estações experimentais, e, conseqüentemente, a evasão de técnicos de alto nível.

É alarmante a carência de técnicos, de alto e de médio padrão. Na Nova Zelândia, o ensino agrícola começa na escola primária e prossegue até o currículo universitário; além disso, funciona paralelamente um curso de ensino médio, visando à preparação do aluno para a vida do trabalho.

A «Universidade do Trabalho», recentemente criada pelo presidente Jânio Quadros, abre novos horizontes.

POUPANÇA E CRÉDITO

O papel do investimento na produção agropastoril representa a ação de impulso inicial.

A medida que a produtividade se incrementa, mercê de novos métodos e de técnicas racionalizadas, o vulto dos investimentos tende a se reduzir, ensejando fundos de reversão e de poupança.

A planificação conduz à produtividade; a produtividade conquista e consolida o mercado; o mercado estimula a industrialização; a industrialização abre margem à exportação, e a exportação sugere novas perspectivas de investimentos.

O crédito agrícola é um fator necessário e indispensável, mas não é suficiente por si só; ele deve funcionar como instrumento disciplinador do complexo mecanismo da produtividade agrícola.

Por isso mesmo, impõe-se que o crédito agrícola seja orientado ou supervisionado.

Crédito não é apenas dinheiro. O crédito real consiste na confiança e na estabilidade da economia da produção.

Não existirá crédito real sem economia planificada.

Por oferecer perspectivas de limitada rentabilidade, e por estar subordinado à contingência de prazos longos, o investimento de capital privado e o crédito bancário particular têm sido fatores limitantes na capacidade de expansão da nossa economia agrícola.

Com respeito aos lucros excessivos, sem reversão ao estímulo e ao fomento da recuperação econômica e da valorização social do homem e da terra, está o atual governo da Nação empenhado em oportuna e necessária política de criar sólidas fontes de recursos financeiros para investimentos na economia agrícola do país.

Nas infecções



PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

Para todas as espécies animais

PRÁTICO • ECONÔMICO • EFICIÊNCIA MÁXIMA

UM PRODUTO DAS

Indústrias Farmacêuticas



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Tradição e qualidade a serviço da terapêutica veterinária
Rua Caetano Pinto, 129 — São Paulo — Brasil

A falsa indústria de especulação imobiliária e de outras explorações de fácil enriquecimento, sem qualquer consistência de interesse social, tenderão a perder terreno no usufruto do crédito bancário.

Além do «Reserve Bank» ou Banco Central da opulenta nação neo-zelandesa, quatro grandes Bancos particulares cooperam, direta ou indiretamente, no campo da produção agroindustrial, que é a única fonte de incomparável riqueza de um povo, cujo potencial de rendimento econômico «per capita» alcançou o mais alto nível entre as demais nações do mundo contemporâneo.

CONTRADIÇÕES

Há anos passados, em visita ao nosso país, um economista afirmou que, no Brasil, a restauração das suas finanças deveria começar com a recuperação do que se perde.

Eis, uma rude expressão da realidade nacional.

Em um plano de desenvolvimento econômico caberá, com urgentes medidas e amplos recursos, prioridade a um programa nacional de combate ao desperdício, ao desgaste e às contradições que atentam contra as tendências naturais e as perspectivas de expansão das fontes de enriquecimento do país.

São de tal ordem numerosas as raízes desse polvo tentacular, que apenas haverá tempo para mencionar, em enunciados sem comentários, as que seguem:

1.º — As sangrias periódicas no rebanho pecuário por falta de água nas estiagens estivais, e de reservas forrageiras no inverno.

2.º — A perda de cerca de dois anos no rendimento e na engorda bovina, por carência de pastos nos períodos críticos, representando um desfalque de quase 40%.

3.º — O baixo nível de desfrute para o mercado de abate,



**boa luz
para
melhor
proteção...**



**- a boa luz
das lanternas**



LANTERNA N.º 2593

- Foco largo, regulável
- Visível a centenas de metros
- Com alça, para dependurar



NOVA PILHA N.º 950

- Dura mais! Mais luz!
- Recupera-se entre usos

PRODUTOS NATIONAL CARBON

"Eveready" e "Extremly" são o Sinal do Gato são marcas registradas da Union Carbide Corporation.

Recomendações da delegação brasileira aprovadas na Reunião Latino-Americana sobre Problemas do Leite e Laticínios

1a. — Favores oficiais, de caráter financeiro e de isenção de impostos, somente a estabelecimentos industriais que venham a se instalar em zonas desprovidas de usina de beneficiamento ou de fábrica de laticínios.

JUSTIFICATIVA — Tomando por base o trabalho «Função dos estabelecimentos de laticínios no desenvolvimento agro-pecuário, e seu papel na produção e consumo de leite», apresentado pelo sr. A. M. Gueraut, presidente da Federação Internacional de Laticínios, em que se positiva a grande influência exercida por estabelecimento de laticínios no fomento da produção de leite na sua zona de atuação e, considerando que o maior interesse dos governos deve ser fomentar a instalação da indústria leiteira em zonas propícias, ainda não servidas de fábricas de laticínios, apresentamos a seguinte recomendação:

«Aos governos latino-americanos afim de só concederem vantagens oficiais de qualquer natureza (financiamentos, isenção de taxas e impostos, etc.) a empresas laticinistas que venham a instalar seus estabelecimentos em zona ainda não servida de usina de beneficiamento de leite de consumo, ou de fábricas de laticínios que comportem toda a produção local».

2a. — Organização de instituto de laticínios em nível superior, para pesquisas e ensino da indústria leiteira.

JUSTIFICATIVA — Tendo em vista o trabalho «Formação e aperfeiçoamento de técnicos para a direção e trabalhos nos estabelecimentos de laticínios» apresentado pelo prof. Hobbes de Albuquerque, em que se evidencia a necessidade da existência de organização estatal para pesquisas e ensino da indústria leiteira em nível universitário, e considerado que na América Latina ainda não existe instituto com esta finalidade, apresentamos a seguinte recomendação:

«Aos governos dos países latino-americanos onde haja alta produção de leite, a organização de instituto de laticínios em nível superior, para pesquisa e ensino da indústria leiteira, abrangendo a produção, o beneficiamento, a industrialização, a comercialização e o concurso de leite e derivados».

Técnicos do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo se revelaram altamente interessados neste assunto, já tendo iniciado conversações com o sr. Secretário da Agricultura para os estudos iniciais, a fim de organizar um instituto, conforme o sugerido, na Capital Paulista.

3a. — Aplicação, em benefício de estradas de rodagem nas zonas leiteiras, dos impostos que incidem sobre comércio de gado leiteiro, leite e derivados.

JUSTIFICATIVA — Tendo em vista estudos apresentados nesta Reunião sobre condições da produção leiteira nos países latino-americanos, nos quais ficou positivado que um dos grandes problemas que dificultam o progresso desta atividade é o transporte, dada a grande incidência de estradas ruins nas zonas de produção e de acesso aos centros de consumo, e, considerando, que o transporte rápido e barato só é possível em boas estradas de rodagem, e, finalmente, diante da possibilidade de aplicação de impostos que incidem sobre comércio de leite e derivados, diretamente em benefício da indústria leiteira nas zonas de alta produção de leite, apresentamos a seguinte recomendação:

«Que os países latino-americanos apliquem os impostos (municipais, estaduais ou federais) que incidem sobre comércio de gado leiteiro, leite e laticínios, na construção, no asfaltamento e na conservação de estradas de rodagem nas zonas leiteiras, dando acesso tanto aos centros de produção como aos de consumo».

O emprego de anti-mofo em queijos e requeijões

Leitores da «Revista dos Criadores», lá do longínquo município de Soure, na Ilha do Marajó, criadores de gado nas fazendas Santa Cruz da Tapera, com escritório em Belém do Pará (Av. Independência, 565), escrevem-nos consultando sobre a aplicação de anti-mofo em queijos. Aqui reproduzimos a resposta que lhes foi dada pelo nosso redator especializado, o professor José Assis Ribeiro, profundo conhecedor dos problemas econômicos da produção de leite e dos intrincados segredos técnicos que envolvem a atividade queijeira:

«Dos anti-mofos aplicáveis em queijos e requeijões o mais encontrável nos mercados é o ácido sórbico (ou sorbato de sódio ou de potássio, ou «Sorbinsäure»). Este anti-mofo, como qualquer, para ser aplicado, deve estar diluído em água ou álcool, na base de 1 a 5%. O mais usado é a dissolução em álcool a 1%.

Em se tratando de queijo duro (ou com crosta) a aplicação da solução alcoólica de anti-mofo pode ser feita diretamente sobre o queijo, por meio de pano ou pincel molhados na solução, ou por aspersão desta (póvilhamento por meio de bomba). Também se pode mergulhar o queijo duro na solução, retirando-o imediatamente e deixando secar.

Em queijos de casca (requeijão do Sertão, queijo de coelho duro, etc.) pode-se empregar também o Plastcoat, substância de base de acetato de polivinila, que forma crosta ou película sobre o queijo, dando-lhe resistência contra mofos, puilhas etc.

Em se tratando de queijo mole (requeijão comum, queijo fundido, etc.) aplica-se a solução de anti-mofo no papel que vai embrulhá-lo. Toda a face do papel de embalagem receberá a solução, passada por meio de pano molhado, pincel ou póvilhamento. Também pode-se mergulhar o papel na solução alcoólica do anti-mofo e a seguir, embalar com ele o queijo, não deixando espaço vazio entre a superfície do queijo e o papel.

Sorbinsäure e Plastcoat são vendidos por Oto Frensel—Caxa 1283 — Rio.»

ABASTECIMENTO DE LEITE A BRASÍLIA

Ainda na estaca zero as providências oficiais para solução do problema

Se a pecuária de corte não causa grande preocupação para o abastecimento de Brasília, o mesmo não se pode dizer da produção leiteira.

Recente levantamento feito pelo eng. agr. Robinson de Vasconcelos, acusa que o consumo "per capita" de leite "in natura" em Brasília é de 40 milímetros cúbicos diários. Tomando por base a média de consumo nas capitais do país, vê-se que o Distrito Federal carece, atualmente, de 30 mil litros diários de leite.

A distribuição atual é de 8 mil litros provenientes de Goiânia e das imediações do próprio DF. Em face da acentuada influência sazonal sobre a produção primária, esse abastecimento tende a se reduzir de 40% no período da entre-safra (maio a setembro), caindo para 5.000 litros diários. Numa cidade cuja população apresenta capacidade aquisitiva relativamente alta, além de hábitos alimentares certamente mais apurados que a média do país, registra-se que o consumo de produ-

(Conclui na pág. 87)



**FORRADAS ou SEM FORRO-
PRENSADAS INTEIRIÇAS
PROVAM em qualquer trabalho
em terreno seco ou molhado,
que são as melhoras em
qualidade e conforto**



- Forma anatômica que não machuca os pés
- Durabilidade jamais constatada em botas de fabricação nacional
- Um tipo e uma altura para cada necessidade
- Alturas:
Canela - Joelho - Virilha

Um produto que atesta o progresso da Indústria brasileira



MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA

"NOGAM" S. A.

Vendas no atacado: Rua Madre Cabrini, 364
e nas boas casas do ramo

BANCO DA INGLATERRA

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Esboçado já o histórico do Banco da Inglaterra (Bank of England), veja-se-lhe agora a importância, segundo o grande economista e banqueiro escocês K. Mackenzie, em «Sistemas bancários de Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Alemanha», tradução espanhola de R. V. Rial, introd. de M. Torres, ed. Aguilar, Madrid, 1948.

«Não é exagerado descrever o Banco da Inglaterra - diz - como eixo e centro do sistema bancário Inglês. Suas notas são as únicas que têm curso legal.

«Além de ser o banqueiro do Estado britânico, todos os demais bancos mantêm nele contas e é o principal depositário do ouro nacional». Tem a prerrogativa de «declarar, de tempos em tempos, o mínimo de tipos de descontos, como taxa bancária, com o que dá a pauta aos bancos e casas de descontos, que fixam seus tipos de acordo com ele». Como sociedade anônima, seus diretores são eleitos pelos acionistas e entre eles o governo não está representado, nem recebe dividendos.

Seu capital inicial (£ 1.200.000) tomado de empréstimo pelo Tesouro, como de algumas outras vezes, alcança a cifra atual de 14.553.000 libras esterlinas, das quais 11.015.000 são dívida nacional. A cifra dessa dívida, somada a 2/3 do total das notas dos bancos emissores desaparecidos, representa a parte das emissões não coberta por ouro. Em 1844, esse limite se elevou para 18.450.000 e em 1923, para 19.750.000. O fundo de reserva é variável, mas não pode baixar de 3.000.000 de libras. Também a partir de 1923 o banco foi obrigado a publicar um balancete semanal.

Como banqueiro do Estado, o banco administra a Dívida Nacional, cujos dividendos paga periodicamente. Da mesma forma, compete-lhe tudo o que se refere à emissão e recolhimento dos títulos da dívida e dos Bonus do Tesouro; a emissão de todos os empréstimos do Estado, a Conversão da Dívida; e as operações bancárias do Tesouro. A maior conversão, de um só golpe, de todas as que se fizeram antes e depois da guerra, foi a de 5%. O empréstimo de guerra, na importância de £ 2.084.000.000, efetivado com pleno êxito foi à taxa de 3 1/2%.

«Um dos serviços públicos mais importantes, realizados pelas sucursais nas províncias, consiste na remessa das importâncias recolhidas pelos coletores da receita, as quais são imediatamente creditadas em conta do Tesouro, em Londres».

As sucursais também servem como depósito no centro para a circulação e recolhimento das notas do Banco, que constituem atualmente a totalidade da moeda de curso legal (aquela a que o Estado concede poder liberativo).

A lei de 1923, aliás derogada em 1939, estabeleceu que qualquer um poderia solicitar notas ao Banco (Departamento de Emissão) em troca de ouro em pó do tipo de 3 libras, 17 chilingues e 8 pences por onça. A exclusividade do curso legal para as notas do Banco da Inglaterra foi suspensa com a guerra, em 1914, para admissão das Notas do Tesouro (Currency Notes), a fim de substituir as moedas de ouro, que foram gradualmente recolhidas. Eram notas de uma libra e de 10 chilingues, sem cober-

tura de ouro, nem limitação de total. Em 1928, o Banco incorporou esse papel moeda, com o privilégio de emitir notas, não só de 5 libras, como até então, mas também de uma libra e 10 chilingues, com curso legal na Escócia e norte da Irlanda, afóra a Inglaterra e País de Gales. Segundo a mesma lei, a emissão fiduciária (19.750.000) foi elevada ao máximo de 250.000.000 de libras, aliás, com a possibilidade de ser aumentada ou diminuída, mediante simples entendimentos entre o Exequat (Tesouro) e o Banco. Pela lei de 28 de fevereiro de 1939 (guerra), o ouro do Departamento de Emissão foi reavaliado ao nível de preço do mercado e aumentou de 100.000.000 para 226.414.475. Em setembro do mesmo ano de 1939, nova lei transferiu quase todo o estoque de ouro (280.000.000) para a conta de Cambios e a emissão fiduciária (sem cobertura) do Banco foi aumentada de 300.000.000 de libras para 580.000.000. Desde então tem sido acrescida repetidamente à razão de 50 milhões cada vez até 1.200.000.000 a 2 de agosto de 1944. Com a circulação de 830.000.000 em abril de 1942, a garantia do Estado atingiu em julho a 880.000.000.

Administra o Banco da Inglaterra uma junta constituída de governador, vice-governador e vinte e quatro diretores eleitos por assembleia geral de acionistas. Os dois primeiros exercem funções por dois anos e o primeiro é substituído pelo segundo, salvo caso de reeleição. «Sir» Montagu Collet Norman reelegeu-se por vinte e quatro anos consecutivos, período em que procedeu à reconstrução

(Conclui na pag. 87)

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

OLIVER 950 DIESEL



65 HP NA BARRA DE TRACÇÃO

PODEROSO LÍDER DA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA!

O OLIVER 950 - Diesel foi especialmente projetado para atender às condições características de nossa agricultura, particularmente nas lavouras de arroz, trigo, algodão, milho, cana-de-açúcar, bem como em outros tipos de serviços pesados de preparo do solo em terrenos recém-desbravados.



CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

Eixo dianteiro arqueado; Pneus tra-seiros 15x34; Seis velocidades à frente, desenvolvendo de 4 a 21 Km/h, e duas à ré; Freios de ação no diferencial; Barra de tração reforçada; Partida elétrica direta no diesel.

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

MESBLA

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - BELÉM - NITERÓI - PELOTAS - FORTALEZA - MARÍLIA - VITÓRIA

Trânsito de tratores e veículos nas rodovias

Ao sr. Governador do Estado, a Associação Rural do Vale do Rio Grande solicitou liberação de pagamento do imposto correspondente aos tratores, quando transitam pelas estradas estaduais, isto é, as taxas de registro e fiscalização de veículos e de conservação de estrada de rodagem.

No caso, há a considerar que aos veículos de propriedade dos trabalhadores rurais, desde que destinados ao uso pessoal dos proprietários, é concedida redução da taxa de registro e fiscalização de veículos, fixada em seis cruzeiros, conforme disposto no artigo 8º. e parágrafo do Livro IX do Código de Impostos e Taxas (Decreto 22.022 de 31/1/53):

«Art. 8º. Os veículos pertencentes aos

trabalhadores rurais, desde que destinados exclusivamente ao uso pessoal dos proprietários, estarão sujeitos apenas a taxa de registro e fiscalização de veículos fixada em Cr\$ 6,00 (seis cruzeiros).

Parágrafo 1º. Para os efeitos desse artigo é considerado trabalhador rural:

a) aquele que, mediante salário, ou empreitada se entrega, pessoalmente, a trabalhos agrícolas em propriedade alheia;

b) aquele que, em terras de sua propriedade ou posse, de área não superior a 24,20 ha, se entrega pessoalmente, a trabalhos agrícolas.

Parágrafo 2º. A redução que será concedida apenas para um veículo de cada proprietário, dependerá:

1) No caso da alínea «a» do parágrafo anterior — de atestado, com firma reconhecida, passada pelo dono ou administrador do imóvel onde trabalha o pretendente ao favor fiscal, de que este está nas condições apontadas na alínea;

2) No caso da alínea «b» — atestado com firma reconhecida, passado por dois contribuintes do imposto territorial e visado, quanto a área da propriedade, pela autoridade fiscal do lugar.»

Quanto a taxa de conservação de estradas de rodagem, os veículos abrangidos pelo artigo 8º. acima citado tem direito a isenção, conforme preceitua a alínea «1» do parágrafo 1º. artº. 1º., do Decreto 23.022 de 31/12/53.

Os tratores não beneficiados com a

Taxas do imposto—Reduções—Impôsto em dôbro—Isenções—Multa

De acôrdo com o que dispõe o regulamento da Lei de Revisão Agrária, os requerimentos visando a concessão de reduções do imposto territorial deveriam ser dirigidos aos órgãos competentes até o dia 15 de maio, prazo prorrogado até o dia 15 de junho.

Com os requerimentos, deveriam ser entregues as declarações imobiliárias dos contribuintes, em formulário oficial.

Como esses formulários não pudessem ser fornecidos a tempo, o prazo de entrega foi prorrogado para 31 de outubro do corrente ano.

Em certos municípios a totalidade ou a quasi totalidade dos proprietários rurais do município requereram a concessão de redução do imposto territorial e como devam entregar suas declarações imobiliárias nos próximos meses, cumpre esclarecer como serão elas preenchidas e as consequências das incorreções que nelas forem encontradas.

Antes de mais nada, cumpre saber que, para efeito do pagamento do imposto territorial, foi adotada a seguinte classificação de terras: I — Terras próprias para culturas; II — Terras próprias para culturas com a adoção de práticas agronomicas intensivas (adubação, irrigação corretivos, praticas de conservação do solo, etc); III — Terras impróprias para culturas, mas pró-

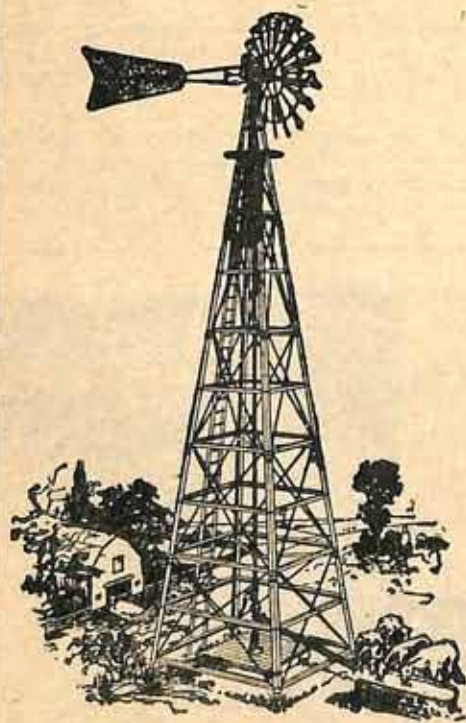
prias para pastagens e cobertura florestal; IV — Terras impróprias para qualquer exploração econômica específica. Acrescenta-se que somente serão classificadas nos incisos I e II terras cuja conformação topográfica permita a mecanização.

As taxas do imposto incidirão somente sobre o valor da terra, sem as benfeitorias, na seguinte proporção:

Os primeiros 100 hectares	2%
Os seguintes 400 hectares	3%
Os seguintes 500 hectares	4%
Os seguintes 4.000 hectares	5%
Parcelas acima de 5.000 hectares	6%

Essas taxas estão sujeitas a reduções e a majorações, estas em dôbro.

Ficam sujeitas às taxas de 1,5% e 2%, as propriedades respectivamente, até 500 hectares e de mais de 500 hectares, que satisfizerem rigorosamente, todas as condições que seguem; a) ter no mínimo 80% de área racionalmente cultivada; b) adotar práticas de conservação do solo; c) ter culturas plantadas com defesa contra erosão; d) possuir moradias adequadas para os trabalhadores; e) não ser objeto de exploração agropecuária sob forma de arrendamento.



OBTENHA ÁGUA EM ABUNDÂNCIA APROVEITANDO O VENTO QUE SOPRA GRATUITAMENTE.

MOINHOS Á VENTO

“Fortuna”

- * TIPO MODERNO
- * ÓTIMA FABRICAÇÃO
- * MONTAGEM SIMPLES
- * CORRÊTO FUNCIONAMENTO

Preços e detalhes a disposição de todos interessados

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 — Caixa Postal, 56

SÃO PAULO

RECIFE — Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907

INDISPENSÁVEIS NAS FAZENDAS MODERNAS !

Considerem-se racionalmente cultivadas: a) as terras da classe I, quando ocupadas com culturas anuais ou permanentes com produtividade acima da média da região; b) as terras da classe II, quando ocupadas com culturas anuais ou permanentes, com a adoção de práticas agronômicas intensivas convenientes ao caso (adubação, irrigação, corretivos, etc.); c) as terras da classe III, ou seja pastagens e matas, desde que observadas condições próprias a serem indicadas mais adiante; d) as terras da classe IV, quando possuírem cobertura vegetal, sem finalidade econômica específica ou servirem para reservatório de água.

Consideram-se como práticas de conservação do solo: a) nas terras da classe I: nas culturas anuais, no mínimo rotação de culturas e plantio em nível e nas permanentes qualquer prática que as defenda contra a erosão; b) nas terras da classe II: no mínimo culturas em faixas ou cordões em contorno para as culturas, ou ainda formação de pastagens ou matas que atendam as condições que abaixo serão enumeradas; c) nas terras da classe III: a formação de pastagens não erodidas ou cobertura florestal; d) nas terras da classe IV: a cobertura vegetal sem finalidade de exploração econômica específica ou o uso como reservatório de água.

Consideram-se adequadas para o trabalhador as moradias que satisfizerem as seguintes condições mínimas, até 31 de dezembro de 1955 (a partir desse ano vigorarão novas condições): a) serem construídas em terreno seco; b) terem no mínimo dois cômodos e cozinha e todas as dependências com abertura para o exterior, recebendo luz e ar; c) serem construídas de alvenaria ou outro material que permita completo rebocamento das paredes, de maneira a evitar qualquer solução de continuidade, não sendo admitidas as construções de barro; d) terem o piso pelo menos atijolado; e) serem cobertas com material incomodadas de escoamento para águas servidas, evitando seu empocamento junto as habitações; g) serem abastecidas de água disponível no máximo a 100 metros de habitação; h) terem fossa asseptica. No caso de fossa seca ou privada higiênica, dotadas de privadas higiênicas, fossa seca, rede de esgotos ou verão elas ser construídas em nível inferior ao dos poços de abastecimento de água e a uma distância mínima de 10 metros das residências.

Equiparam-se às áreas racionalmente cultivadas e, em consequência, gozarão das reduções já referidas: I — as pastagens que obedecerem às seguintes condições: a) forem formadas de gramíneas isoladas ou em consociação com leguminosas, tendo um mínimo de vegetação suficiente para evitar a formação de sulcos de erosão; b) serem mantidas roçadas e limpas, de maneira que a infestação de plantas daninhas e invasoras não ultrapasse a um quinto da área; c) possuírem cercas, valos ou fechos que permitam o confinamento dos animais; d) disporem de água em condições de ser utilizada como bebedouro pelos animais; II — as matas naturais, com porte médio superior a três metros; III — as matas artificiais; IV — as áreas ocupadas com benfeitorias.

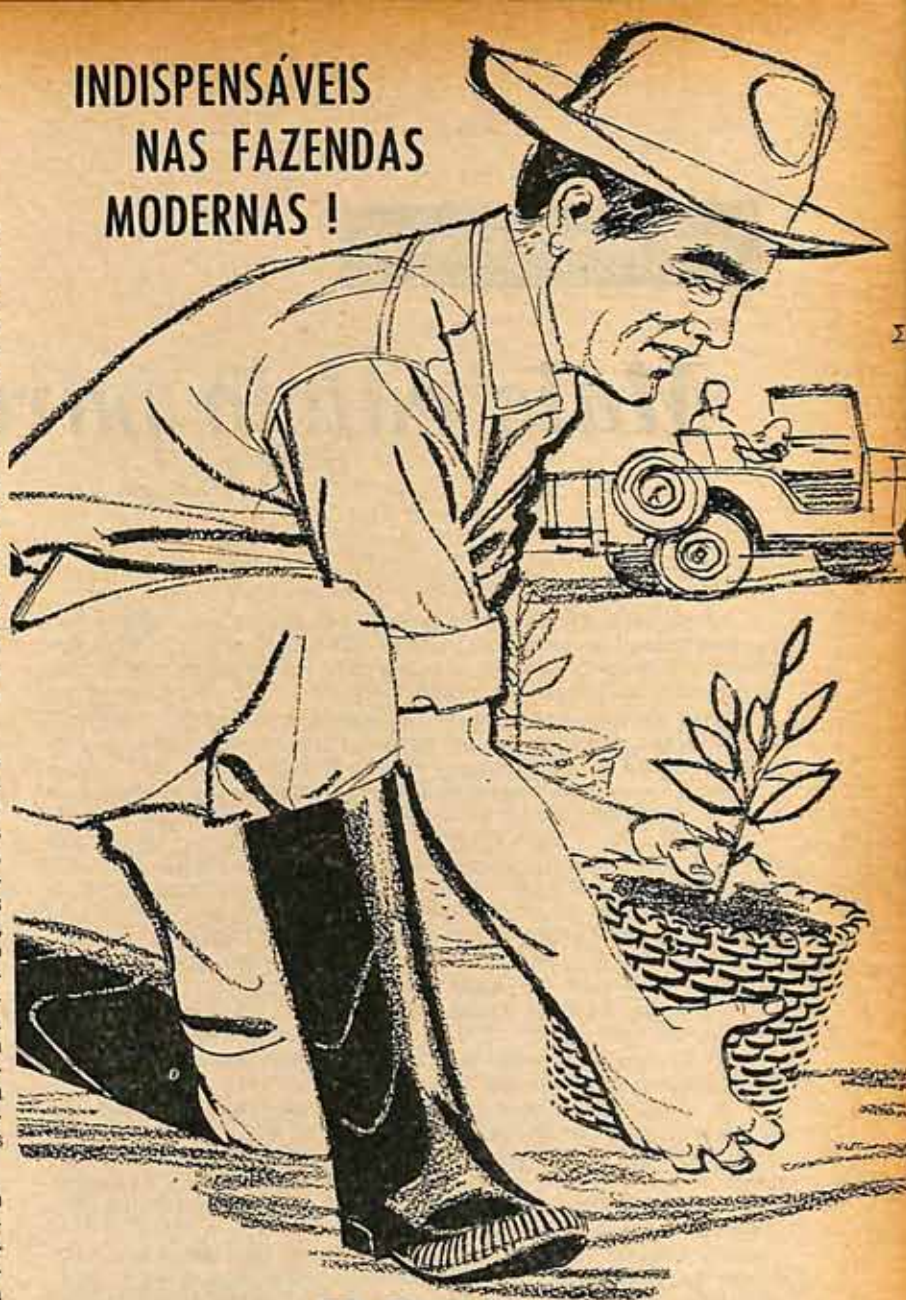
Detalhe importantes: as pastagens formadas em terras de cultura só serão equiparadas a áreas racionalmente cultivadas quando utilizadas intensivamente, com produtividade acima da média da região, na produção de leite ou outra atividade pecuária.

O imposto será devido em dobro quando o imóvel de mais de um hectare não tiver pelo menos 70% de sua área aproveitados de acordo com as características da região; e quando o imóvel for objeto de exploração agropecuária, sob a forma de arrendamento, em extensão superior a 50% de sua área total.

Estão isentas do imposto as áreas cobertas por florestas naturais ou artificiais, com mais de três metros de altura desde que compreendam mais de 10% da extensão total da propriedade. Também estão isentas as propriedades com menos de 50% hectares.

Para que o contribuinte goze das isenções, deverá requerer às autoridades competentes, nas épocas próprias, a concessão dessas isenções, que também dependem de atestado de contribuintes ou de agrônomo.

Estes esclarecimentos devem ser bem considerados pelos contribuintes, quando do preenchimento de suas declarações imobiliárias, já que as inexistências, que tiverem por fito reduzir o imposto, sujeitam o contribuinte a multa até cinco vezes o tributo devido, sem prejuízo deste.



BOTAS VULCABRÁS

O CALÇADO CERTO PARA O TRABALHO RURAL !

2 MODELOS:

Cano Longo

Cano Curto



RESISTENTES E IMPERMEÁVEIS !

Moldadas em borracha vulcanizada de dupla espessura, com blocos anti-derrapantes na sola, as Botas Vulcabrás asseguram firmeza no pisar e proteção integral contra umidade, poeira e detritos.

LEVES E CONFORTÁVEIS !

De grande flexibilidade, acompanham o movimento natural dos pés calçando anatômicamente e ajustando-se com perfeição nas pernas. Sem forros, costuras ou emendas, podem ser lavadas por dentro e por fora, conservando-se sempre higiênicamente limpas.

UTILÍSSIMAS NA LAVOURA E NO CURRAL !

Mais econômicas do que as botas comuns e resistindo mais nos trabalhos pesados, as Botas Vulcabrás são ideais para o uso em lavouras irrigadas, hortas, pomares, chiqueiros, estábulos e currais e também para limpeza de galpões, depósitos, etc.

Um produto: VULCABRÁS S. A. C. Postal, 47 - Jundiaí - (Est. S. Paulo)

TAMANCOS VULCABRÁS

Também inteiramente vulcanizados. Próprios para os serviços de lavagem de pisos, escadarias, banais, acouques e para locais que exigem limpeza constante.



À venda nas boas casas de calçados do Brasil

Poedeiras leves ou poedeiras pesadas?

O peso do corpo das aves poedeiras assume importância econômica de relevo, dada a sua correlação positiva com o consumo de ração. As aves de menor peso consomem menor quantidade da ração e, desde que sua postura seja intensa e continuada, o custo de produção por dúzia de ovos será menor, em relação às poedeiras de maior peso e que consomem maior quantidade de ração. Esta é uma das principais razões por que as poedeiras da raça Leghorn Branca dominam em todas as regiões avícolas do mundo.

Acontece, porém, que o peso do corpo das poedeiras da raça Leghorn Branca e dos seus diversos cruzamentos industriais, varia de 1.700 a 2.400 gramas, aos 11-12 meses de idade, condições que permitem a produção contínua de ovos de 56 gramas. Estes pesos se referem aos geneticamente previstos para as poedeiras e não aos alcançados pela deposição de gorduras no corpo, por desequilíbrio da razão calorias X proteína.

Na base da postura de 70%, uma galinha de 1.700 g, num ano consome 4 kg de ração menos do que uma galinha de 2.200 gramas. Ao preço de Cr\$ 15,00 por kg de ração, teríamos uma vantagem de Cr\$ 60,00 para as poedeiras mais leves, por ano. Para cada lote de mil poedeiras, a vantagem seria de Cr\$ 60.000,00, suficientes para cobrir as despesas de comprar de mil pintos fêmeas.

A produção de pintos de um dia, que atende aos aviários produtores de ovos de consumo, deve ser orientada para a seleção dos plantéis de reprodutores, de modo que possam ser mantidas poedeiras de 1.800 gramas. Este peso permite a produção de ovos com 56 gramas, valor comercial reconhecido no mercado.

Desde que a intensidade da postura seja mantida acima de 70%, pelo próprio valor biológico das poedeiras, pelo descarte e pelo emprego de rações de alta energia produtiva, uma dúzia de ovos será obtida à custa apenas de 1.600 a 1.800 gramas de ração. Este é o tipo de avicultura de rendimento econômico.

As granjas de reprodução que abastecem o mercado de pintos de um dia começam a compreender a importância do peso das poedeiras no começo da postura. Uma franga deve iniciar a postura aos 165 dias, com peso de 1.500 gramas. A intensidade da postura deverá alcançar 75% dentro de quatro meses de produção.

Nestas condições técnicas, elimina-se a postura de ovos de «franga», reduzida ao mínimo a produção de ovos de peso inferior a 55 gramas, no início da postura. Por outro lado, eliminam-se quase totalmente os temidos acidentes do início da postura, como: mûda da cabeça e pescoço; prolapso do oviduto e canibalismo e bicagem em geral.

Agora que o sistema de exploração de poedeiras em gaiolas individuais de postura ganha intensidade, sente-se a importância deste tipo de franga, robusta e resistente, de postura intensa de ovos pesados. Serão obtidas à custa de cruzamentos simples ou duplos, entre linhagens da mesma raça ou duas e três raças diferentes.

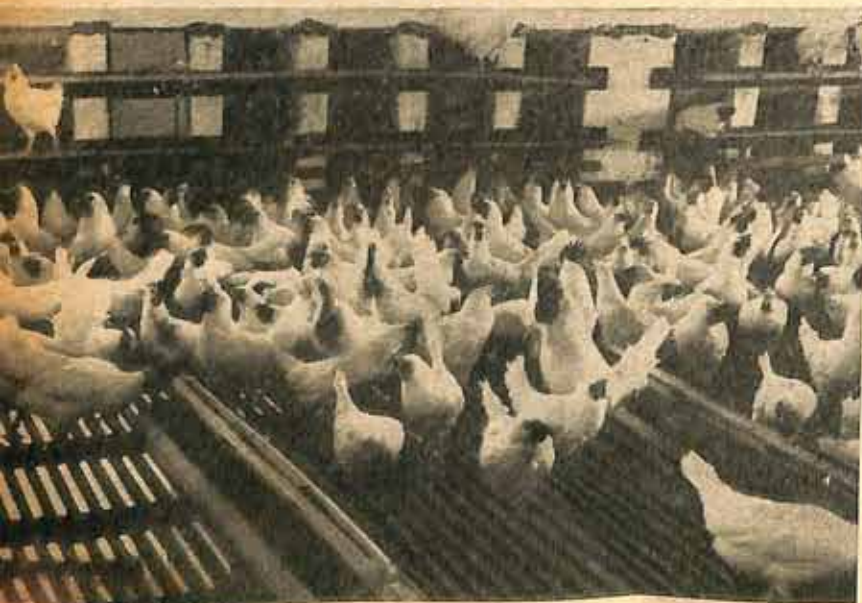
Na eficiência das rações repousa grande parte do sucesso da produção ovejira comercial. Rações desequilibradas podem alterar a intensidade da postura e levar as poedeiras a maior peso, fóra do alcance do avicultor menos avisado. Por isso, recomenda-se a pesagem mensal de um lote de poedeiras, para aferir o peso, garantindo a eficiência da produção. O sistema mais usado é marcar com anéis na perna 2% do total de poedeiras e pesa-las mensalmente, qualquer que seja o tipo de criação: «cama», ripado ou gaiola.

O peso ideal para as nossas condições é de 1.750 gramas para a Leghorn e seus cruzamentos industriais.

A avicultura moderna exige eficiência e critério, que garantam a continuidade da produção de ovos como verdadeira indústria.



↑ Galinheiro com «cama», observando-se frangos cruzados de New Hampshire (galo) e galinhas Leghorn. Neste cruzamento, as frangas alcançam o peso médio de 1.800 gramas, com produção econômica de ovos.



← Galinheiro ripado, com poedeiras Leghorn de peso médio de 1.700 gramas, ou seja um dos pesos ideais para esta raça.



Aspecto típico de pinto com coccidiose. É o pinto de "colete", tão conhecido dos avicultores.

ao passo que o Niorazin e o Polistat eram capazes de prolongar o período de desenvolvimento da imunidade dos pintos, com graves prejuízos para a criação, que se mantinha suscetível à coccidiose ainda com 12 e mesmo 16 semanas de idade.

Estes dados são de grande interesse prático, pois a nitrofenina, na base 0,0188% ou seja 750 gramas de negasul por tonelada de ração, poderá ser econômico preventivo da coccidiose, tendo em vista o custo, ao alcance de qualquer avicultor.

Como o negasul é um coccideostático novo no Brasil, pois foi introduzido apenas há um ano, afasta-se uma provável resistência dos protozoários da coccidiose.

Por outro lado, sendo compatível com os demais aditivos de rações balanceadas, principalmente os antibióticos, poderá ser empregado pela indústria de rações balanceadas com inteira segurança e eficiência técnica.

Finalmente, as provas de controle do poder residual no sangue e nos músculos demonstram que a nitrofenina, quando na dosagem de 0,0188% ou 750 gramas de Negasul por tonelada de ração, apresenta os mesmos baixos níveis de resíduo nos tecidos, como os coccideostáticos mais modernos. Desse modo, não exige seja retirada da ração antes do abate das aves, quando consumidas como frangos de corte.

Como a avicultura industrial se desenvolve pela produção ovelra comercial, a criação de frangos de «reposição» deverá ser

avevita

Rações balanceadas e prensadas!



A MELHOR PARA A AVICULTURA

Moinho Fluminense S.A.
Fundada em 1887

RUA URUGUAIANA, 115 - LOJA - C. P. 1352 - TEL. 43-3906
PAULO: RUA BOA VISTA, 314 - 4.º - C. P. 950 - TEL. 33-3164
HORIZONTE: AV. DOS ANDRADES, 841 - C. P. 143 - TEL. 2-2222
CAMPINAS: REP. MERCANTIL TREMARGO - R. DUQUE DE CAXIAS, 181
e na sua cidade, procure o nosso representante
Credenciada pela Associação Paulista de Avicultura

Lugar 9,3

feita com rações "medicadas" que recebam preventivos capazes de permitir efetiva imunização prevenindo a coccidiose depois de suspensas as rações "medicadas", a partir das oito semanas de criação.

Essa, a nova posição dos preventivos que não interferem nos processos de imunização natural, que é feita através de pequenas infecções sucessivas e sob proteção do preventivo.

TROCANDO EM MIUDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

TRATAMENTO DA ESPIROQUETOSE DAS AVES

A espiroquetose costuma aparecer nas criações onde predomina a madeira como material de construção e nas instalações mistas de bambu e barro, em cujas frestas prolifera o carrapato causador da doença.

Esta doença, cujo parasita se localiza nos glóbulos vermelhos do sangue, pode provocar elevado índice de mortalidade, variando de 40 a 90%, conforme a intensidade de infestação do galinheiro. O combate aos carrapatos é a melhor indicação para o controle desta perigosa doença; porém, o tratamento há de ser feito nos surtos de espiroquetose,

para salvar os lotes em criação, enquanto se tomam as medidas de desinfestação das instalações.

Depois dos tratamentos recomendados, com o Atoxil, Neosalvarsan e outros arsenicais, a penicilina injetável é o tratamento de mais eficiência. A dosagem indicada de 10.000 unidades por ave de seis a doze meses, é injetada intramuscularmente de uma só vez; no entanto, alguns técnicos recomendam o fracionamento destas 10.000 unidades em cinco doses, injetadas no músculo com intervalos de três horas.

A experiência tem demonstrado que uma única injeção de penicilina de 10.000 unidades elimina completamente os parasitas presentes no sangue das

aves, dentro de 24 horas, tornando possível uma rápida recuperação.

Os avicultores tão logo observem esta doença, uma vez obtido o diagnóstico do Instituto Biológico, devem separar rapidamente as aves com sinais da doença, proceder ao tratamento e aguardar sua recuperação total, antes que voltem para os lotes de criação.

PEDRISCO E O CONSUMO DE VERDURAS

A maioria dos avicultores fornece verdes ou verduras em quantidades controladas às aves, em todas as idades. Com isto, proporcionam uma série de nutrientes e realizam uma distensão do aparelho digestivo das aves, capaz de melhorar os índices de produtividade.

Esses alimentos permanecem certo tempo no papo, onde sofrem amolecimento pela maceração e depois transitam pelo proventrículo e param na moela, sofrendo ação do ácido hidróclórico, responsável direto pelos processos de digestão. Na moela, que é pro-

MERCADOS

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	100—110	120—130	150—160
— pasteurizado	—	150—180	180—200
União, Boa, Edméa)	—	170—180	180—200
— duro - Araxá	—	—	—
REQUEIJÃO			
Catupiri	—	40—60	60—80
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	180—220	230—250
de 2.a	—	140—150	180—200
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	180—200	220—250
curado (Faixa Azul Dolar) ..	—	250—320	300—400
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	180—190	220—240
Curado (Polenghi)	230	230	250—270
MANTEIGA			
Extra	—	300—310	350—360
de 1.a	—	260—280	300—320
Comum	—	240—250	260—290
LEITE CONDESADO			
Caixa com 48 latas de 390 g. ..	—	2.300 a 2.400	65 a 70 c. lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas de 1 quilo ..	—	3300 a 3450	160 - 170 c. lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"	—	14,50 (m. gord.)	28,00
Tipo "B"	—	19,80	35,00
Tipo "A"	—	—	45,00
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas			15 a 16
Nas demais zonas do Estado de São Paulo			12 - 14
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó			15 - 16
Crema — kg de matéria gorda — Extra			até 220,00
— 1.a qualidade			até 180,00
— 2.a qualidade			até 150,00
Caseína lática			até 140,00
Lactose bruta			até 110,00
Lactose refinada			180,00

A baixa observado no preço dos ovos é continua e estava prevista para tão logo se firmasse a postura das frangas e das galinhas de segundo ano de produção.

Dois fatores têm contribuído para que tal baixa se mantenha firme:

e muita a) tempo firme, com temperatura amena luminosidade, favorecendo a intensidade da postura.

b) receio dos entrepostos e cooperativas no armazenamento frigorífico dos ovos, diante de possível baixa no preço.

Assim sendo, este mecanismo tem levado ao declínio de preço no mercado atacadista, de molde a infundir receio aos avicultores.

O preço no atacado, no dia 24 de julho último, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

Especial	Cr\$ 2.460,00
A	Cr\$ 2.400,00
B	Cr\$ 2.350,00

Esta tabela representa uma baixa de Cr\$ 400,00 por caixa, em relação ao preço cotado em 5 de maio, para os ovos do tipo Especial.

Felizmente, a estocagem em câmaras frias já está sendo realizada, embora em pequenas quantidades e, desde que, com o termo das férias escolares, aumente o consumo de ovos nas cidades mais populosas e na Capital, o preço se estabilizará em níveis aceitáveis.

O mercado de carne de galinha sofreu reajuste de preços pagos no mercado atacadista, o que vem concorrendo para o aumento da produção de frangos de corte. Tanto que as centrais de incubação têm vendido toda a safra de pintos de corte de 1961.

(Conclui na pág. 102)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS 1.º de agosto 15.500,00 a 18.000,00	FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61	FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em 31-1-61
Bovinos para engorda (gado magro)			
	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$	Por arroba Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	1.400,00	—	1.380,00
Carreiros e marrucos	1.300,00	1.100,00	1.280,00
Vacas e torunos gordos	—	1.300,00	1.280,00
Novilhos tipo consumo	—	—	—
Bois tipo consumo	—	1.200,00	—
Gado tipo conserva	—	900,00	900,00
Vitelos gordos	—	—	1.050,00
Vacas	1.300,00	1.100,00	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	63,50	63,50
Couro de boi acima de 27 quilos	—	63,00	63,00
Couro de vaca	—	61,00	61,00
Banha em rama	—	140,00	—
Banha em lata 3/20	—	8.900,00 p/ caixa	10.140,00 p/caixa
Suínos magros (média de 6 arrobas)	Por cabeça 4.000,00		
Suínos gordos	Por arroba		por arroba
Enxutos	1.200,00		1.350,00
Gordos	1.300,00		
Especiais	1.350,00		

REVISTA DOS CRIADORES



RELATÓRIO N.º 199
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo

JUNHO DE 1961

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Grão do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Fada Madcap CAB-B13/5229 LM	PO	4-2	7766	356	6.640,0	217,6	3,27	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Faceira Madcap CAB-26814	PC	4-8	6249	365	6.958,0	223,1	3,20	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
M's R.A. Crusader 4-F7/3247 LM	PO	7-3	5944	365	10.919,0	364,3	3,33	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agríc.
Backa-F6/2718 (1)	PO	7-5	4307	348	5.374,0	156,2	2,90	Alberto Ferraz
Boa Vista Viola	NR	5-2	7862	327	4.267,0	155,9	3,65	Clovis de Souza
Formosa Madcap CAB-21950	PC	5-11	5160	248	3.018,0	103,8	3,43	Colégio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
C.B. Minkje 26-B16/6617-LM	PO	2-4	8961	332	3.772,0	146,5	3,88	H. de Boer (Castrolanda)
C.C. Slijkje-1P-B13/5113-LM	PO	2-2	8889	323	3.746,0	134,2	3,58	Jan Noordegraaf (Castrolanda)
C.L. Romkje 7-B16/6683-LM	PO	2-0	8964	365	3.699,0	141,1	3,81	Eltje J. Loman (Castrolanda)
B.V. 535 Pigest-B17/6801-LM	PO	2-3	8960	365	3.557,0	136,1	3,82	Alberto Ferraz
C.S. Martie 2-B16/6258	PO	2-2	8890	365	3.497,0	124,0	3,54	A. Stryker (Castrolanda)
C.B. Beatrix-B16/6636	PO	2-2	9181	321	3.448,0	121,0	3,50	E. M. Borg (Castrolanda)
C.S. Elza 23-B16/6642	PO	2-3	8962	330	3.227,0	123,6	3,83	A. Stryker (Castrolanda)
C.L. Doutzen 74-B16/6695	PO	2-0	8965	365	3.108,0	110,0	3,54	Eltje J. Loman (Castrolanda)
Copacabana Imposta-31311	PC	2-5	8696	146	1.339,0	43,6	3,25	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Patativa de Paraíba	NR	2-5	8596	142	1.094,0	42,1	3,84	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE AS — De 2 1/2 anos a 3 anos.								
S.Q. Estiva-30454-LM	PC	2-11	8928	365	5.400,0	193,6	3,58	Cia. Agrícola São Quirino
C.B. Trijntje-B15/6197-LM	PO	2-8	9182	365	4.870,0	167,7	3,44	E.M. Borg (Castrolanda)
S.Q. Estola-30458-LM	PC	2-9	8924	365	4.453,0	162,9	3,65	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Espinosa-30438	PC	2-11	8874	365	4.126,0	140,0	3,39	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Espora-30467	PC	2-8	9020	325	3.849,0	135,4	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Escora-30420	PC	2-9	8975	346	3.810,0	112,1	2,94	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Efigie-30423	PC	2-10	9023	307	3.336,0	98,2	2,94	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Esporinha-30461	PC	2-7	8927	337	3.292,0	120,3	3,65	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Euxodia Cuba-B15/6140	PO	2-9	9017	325	3.047,0	107,6	3,53	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Epomeia-30424	PC	2-7	9022	324	2.847,0	94,8	3,32	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q. Evani-30468	PC	2-9	9018	306	2.826,0	103,9	3,67	Cia. Agrícola São Quirino
Espanada M.D'Este-30715	PC	2-9	8716	161	2.000,0	67,8	3,38	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Maracá S. Martinho-30924	PC	2-9	8594	238	1.868,0	52,7	2,82	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Rosa-29074-LM	PC	3-4	9029	353	5.971,0	225,1	3,76	Eduardo C. Rodrigues
Hol. K. Lena 2-LM	NR	3-3	9192	365	5.654,0	184,3	3,26	Brandt Keegstra (Castrolanda)
Hol. K. Cornelia-LM	NR	3-1	9188	315	4.534,0	165,5	3,65	Brandt Keegstra (Castrolanda)
Dakar-31586	PC	3-2	8915	365	4.348,0	144,2	3,31	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Sta. C. Cica Hoarne-B15/5948	PO	3-4	8984	337	3.951,0	139,9	3,53	D. Pires Agro-Pec. S.A.
S.M.P.P. Marksdekol-B15/6039-LM	PO	3-4	8901	365	3.777,0	155,1	4,10	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S.Q. Estampa-30428	PC	3-0	8867	358	3.513,0	133,2	3,79	Cia. Agrícola São Quirino
Camelia-32364	PC	3-2	8612	294	3.349,0	124,0	3,70	Lelio T. Piza e Almeida
Raelwi 898 M.P. 560-F8/3682	PO	3-5	8985	349	3.194,0	114,5	3,58	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Sertão Dina-B15/5958	PO	3-1	9035	309	2.815,0	103,5	3,67	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Hol. L. Annamarie 3	NR	3-4	8950	310	1.955,0	68,5	3,50	Eltje J. Loman (Castrolanda)
S.Q. Dindinha-29437	PC	3-8	7646	99	1.362,0	36,8	2,70	Cia. Agrícola São Quirino

SETEMBRO DE 1961

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.						
S.M.B.P. Holter-B15/6027-LM	PO	3-8	7657	303	5.486,0		194,4	3,54	328	250	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agric.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.											
Coroadá Madcap CAB-B13/5222	PO	4-1	7768	303	4.392,0		149,2	3,39	344	234	Colégio Adventista Brasileiro
Boa Vista Roseira	NR	4-4	7665	277	2.883,0		112,3	3,89	341	211	Clovis de Souza
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.											
Falada Madcap CAB-26805	PC	4-11	7192	305	5.023,0		168,7	3,35	364	216	Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Jardim Leny	NR	-	8792	255	5.201,0		179,0	3,44	384	146	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Jardim Judaica-MG/1733	7/8	8-4	8739	129	2.075,0		67,4	3,25	422	—	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Duas ordenhas 2x)											
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.											
Espanada III Paraiba-33742	PC	2-4	8732	305	2.191,0		80,0	3,64	400	180	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.											
S.Q. Esplendida-30452	PC	2-10	8872	305	4.055,0		129,3	3,19	378	202	Cia. Agrícola São Quirino
S.Q.E. Rossana-B15/6139-LM	PO	2-9	8866	305	3.819,0		144,8	3,79	375	205	Cia. Agrícola São Quirino
Corneta P. Paraiba-33682	PC	2-9	8937	305	3.372,0		137,9	4,08	344	236	Espolio de Olivo Gomes
Concordia P. Paraiba-31640	PC	2-10	8940	305	3.178,0		117,0	3,68	319	261	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.											
Backa 410	—	3-5	7588	305	4.119,0		144,7	3,51	382	198	Alberto Ferraz
Pilla 19 B. 1294-F7/3379	PO	3-5	7680	305	3.997,0		133,8	3,34	420	160	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.											
Chica 12 Master-F7/3370	PO	4-0	7483	305	3.629,0		125,8	3,46	403	177	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
S.Q. Arapuá-19461	PC	7-5	4673	305	4.627,0		143,9	3,11	390	190	Cia. Agrícola São Quirino
Algema Paraiba-21924	PC	7-1	6783	270	4.411,0		165,5	3,75	326	219	Espolio de Olivo Gomes
Baldosa-26417	PC	5-8	6167	305	4.342,0		152,2	3,50	358	222	Cia. Agrícola São Quirino
Anastacia-29836	PC	5-2	8047	247	3.488,0		113,7	3,25	390	132	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Vitoria Madcap CAB-19178	PC	7-8	7199	305	3.178,0		126,2	3,97	367	213	Espolio de Olivo Gomes
Frisia-33140	PC	5-6	8970	245	3.111,0		134,1	4,30	337	183	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jubilosa S. Martinho-26535	PC	5-4	6125	305	2.600,0		85,6	3,29	404	176	Espolio de Olivo Gomes
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.											
Duas ordenhas 2x)											
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.											
Mar. Geada Teiana-BB1/467	PO	3-0	8828	305	2.700,0		97,5	3,61	339	241	Luciano V. Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Campeã-20050	PC	7-1	7873	272	3.519,0		114,1	3,24	363	184	José Procópio do Amaral
RAÇA JERSEY											
Duas ordenhas 2x)											
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.											
S.A. Marusca Patrician-3393-C	PO	2-2	8821	305	1.712,0		81,3	4,74	386	194	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Catita 2ª Zanalua-3401-C	PO	2-2	8823	305	1.391,0		65,5	4,96	387	193	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.											
S.A. Coroadá 2ª Coranation-3192-C	PO	3-2	7705	305	2.404,0		118,1	4,91	404	176	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Raquel 2ª Zanalua-3187-C	PO	3-5	7390	305	2.262,0		110,5	4,88	397	183	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Grinalda 2ª Paxford-3188-C	PO	3-3	7548	305	1.889,0		78,1	4,13	405	175	Espolio de Olivo Gomes
Gafe do Brejinho-3041-C	PO	3-4	6718	235	1.286,0		59,2	4,60	361	149	Marcus Rafael A. Lima
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.											
Fany M. Sta. Hilda-3080-C-LM	PO	4-3	7091	305	3.399,0		170,1	5,00	356	224	João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.											
Dora 587-3343-C-LM	PO	4-8	6597	303	3.098,0		164,9	5,32	343	235	João Laraya
Dora 19-3344-C-LM	PO	4-9	6596	305	2.774,0		163,8	5,90	323	257	João Laraya
S.A. Caneta Records-1881-C	PO	4-10	6189	287	1.655,0		86,6	5,23	362	200	Espolio de Olivo Gomes

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg.	Gordura kg.				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Dama Patrician-A/700	PO	-	6352	241	2.077,0	101,8	4,90	409	107	Espolio de Olivo Gomes
Nini Basil de Canela-A/421	PO	7-8	5345	208	1.276,0	53,7	4,20	371	112	Espolio de Olivo Gomes
Sandra do Rio Verdinho	NR	-	6656	247	1.242,0	73,9	5,95	424	98	Espolio de Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ

Duas ordenhas 2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Agrindus Natalina-24625	1/2	6-11	5053	305	3.543,0	142,3	4,01	409	171	Agrindus S.A.
-------------------------	-----	------	------	-----	---------	-------	------	-----	-----	---------------

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

(2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Lactações		Proprietário
						CL.p/G.	2x-3x	
1.º — B.V. Duchess Sen. Bela	PO	2190	51.496	1.740,1	3,37	1.º	6	Alberto Ferraz
2.º — Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	4.º	6	Colégio Adventista Brasileiro
3.º — Willy's Rossana M. Alegria	PO	2070	41.675	1.483,5	3,55	2.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
4.º — Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	6.º	6	Colégio Adventista Brasileiro
5.º — Amazonas Cabrita	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	7.º	2 3	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
6.º — Arlete Clara Silvia III	PO	1604	37.753	1.382,5	3,66	3.º	1 5	Manoel Alves de Castro
7.º — Agatha São Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	5.º	3 2	Dario Freire Meirelles
8.º — B.V. Jant. 633 LB 2º Ceres	PO	2409	35.998	1.164,6	3,23	10.º	2 6	Carlos Alberto Willy Auerbach
9.º — Amazonas L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	9.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
10.º — Amzaonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	31.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
11.º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	19.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
12.º — Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	12.º	1 5	Espolio de Olivo Gomes
13.º — Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	11.º	5	Colégio Adventista Brasileiro
14.º — Amazonas Nave	PC	1844	32.295	1.022,9	3,16	21.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
15.º — B.V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	15.º	3 4	Carlos Alberto Willy Auerbach
16.º — Alga das Ag. Negras	PC	2201	30.753	1.001,9	3,25	24.º	7	Alberto Ferraz
17.º — M's Senator Madcap's 5ª	PO	1762	30.451	1.077,7	3,53	14.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
18.º — Juliana Maria	PO	1609	30.078	1.192,4	3,96	8.º	3 2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
19.º — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	46.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
20.º — B.V. Bar. 5333 6ª Ceres	7/8	2330	29.975	1.001,4	3,34	25.º	6 1	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
21.º — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	18.º	5 1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
22.º — Portuguesa	NR	1955	29.760	1.000,8	3,26	26.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
23.º — Amazonas Modesta	PC	1783	29.728	900,0	3,02	49.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
24.º — Galícia Madcap C.A.B.	PC	1460	29.676	937,6	3,15	36.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
25.º — Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	28.º	4	Dario Freire Meirelles
26.º — B.V. Bena 629 LB 3ª Ceres	PO	2070	28.923	962,7	3,32	30.º	2 4	Carlos Alberto Willy Auerbach
27.º — Amazonas Maleavel	PC	1982	28.613	903,2	3,15	47.º	6	Agrindus S/A.
28.º — Arlete Silvia	PO	1335	28.607	1.092,0	3,81	13.º	4	Lafayette Alvaro de S. Camargo
29.º — Fidalga	NR	2256	28.570	1.011,0	3,53	22.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
30.º — Amareluz	PC	2067	28.492	948,7	3,32	32.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
31.º — Amazonas Narrativa	PC	1729	28.304	889,5	3,14	52.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
32.º — Silene (603)	NR	1734	28.206	926,5	3,28	41.º	5	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
33.º — Amaz. Marathon Gabriela	PC	2417	28.059	911,2	3,24	44.º	8	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
34.º — Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,4	3,75	17.º	3 3	Cia. Cafeeira do Rio Feio
35.º — Arlete Clara Silvia IV	PO	1314	27.889	943,3	3,38	34.º	5	Lafayette Alvaro de S. Camargo
36.º — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	20.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
37.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	27.º	1 3	Espolio de Olivo Gomes
38.º — Gelatina (944)	PC	1693	27.261	942,9	3,45	35.º	4 1	Dario Freire Meirelles
39.º — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33	50.º	1 3	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
40.º — Traviata J.B.	PC	1667	26.812	933,6	3,48	38.º	4 1	Urbano Junqueira
41.º — B.V. Bena 629 LB 4ª Ceres	PO	1637	26.687	878,3	3,29	56.º	2 3	Carlos Alberto Willy Auerbach
42.º — New Center D. Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	23.º	3 2	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agrícola
43.º — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	42.º	5	Espolio de Olivo Gomes

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Lactações		Proprietário
						CL.p/G.	2x-3x	
44.º — Alba	PC	1969	26.268	1.059,5	4,03	16.º	6	Carlos Alberto Willy Auerbach
45.º — Maartebloem LXXXVII	PO	1615	25.819	986,5	3,82	29.º	5	Geert Leffers (Castrolanda)
46.º — Harpista São Martinho	PC	1617	25.795	885,6	3,43	53.º	5	Espolio de Olivo Gomes
47.º — Alicita São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48	55.º	3 2	Dario Freire Meirelles
48.º — Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	43.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
49.º — V. Brandina Agua Branca	PO	1358	25.338	906,4	3,57	45.º	2 3	Lafayette Alvaro de S. Camargo
50.º — Vila Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	40.º	4	Lafayette Alvaro de S. Camargo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

51.º — Martona's Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	108.º	5	Dario Freire Meirelles
52.º — São Quirino Arapuá	PC	1260	28.104	867,4	3,08	60.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
53.º — Amazonas Guinazuza	NR	1810	27.159	859,3	3,16	66.º	5	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irobá
54.º — Amazonas Muriçada	PC	1737	26.970	832,0	3,08	87.º	5	Agrindus S/A.
55.º — Celeuma Maria	PC	1519	26.664	817,6	3,06	92.º	5	Cia. Cafeteira do Rio Feio
56.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	148.º	4	Cia. Agrícola São Quirino
57.º — Amazonas Magnetica	PC	1635	26.272	835,5	3,18	82.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
58.º — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	123.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
59.º — Amazonas Milagrosa	PC	1637	25.826	756,8	2,93	144.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
60.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	77.º	4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
61.º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	68.º	4	Dario Freire Meirelles
62.º — Amazonas Manganosa	PC	1837	25.370	836,5	3,29	81.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irobá
63.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	111.º	5	Cia. Cafeteira do Rio Feio

C — Vacas que superam as exigências mínimas de Gordura.

64.º — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	33.º	3 3	Cia. Cafeteira do Rio Feio
65.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	37.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
66.º — Batura São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	39.º	5	Dario Freire Meirelles
67.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	49.º	5	Cia. Cafeteira do Rio Feio
68.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	51.º	4	Cooperat. Agro-Pec. Holambra
69.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	54.º	5	Carlos Alberto Willy Auerbach

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Jardineira II J.B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1.º	1 3	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	1821	32.041	1.257,0	3,87	2.º	6	Adrianus Sleutjes
3.º — Jardineirinha J.B.	PC	1585	28.045	988,7	3,52	3.º	5	Urbano Junqueira
4.º — Marie 4 (133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	5.º	5	Cooperat. Agro-Pec. Holambra

C — Vacas que superam as exigências mínimas de Gordura.

5.º — Xiromante Ce Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	4.º	6	Ministério da Agricultura
6.º — Roosje I	PO	1582	24.383	880,3	3,61	6.º	5	Cooperat. Agro-Pec. Holambra

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	2347	27.284	1.290,7	4,73	1.º	6 1	Espolio de Olivo Gomes
2.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	2265	25.975	1.160,3	4,46	3.º	6 1	Espolio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	2.º	6 1	Espolio de Olivo Gomes
4.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	2156	23.820	1.142,2	4,79	4.º	6 1	Espolio de Olivo Gomes
5.º — India V	PO	1913	21.595	1.063,4	4,92	6.º	6	Espolio de Olivo Gomes
6.º — Nora Basil de Canela	PO	1967	21.056	980,4	4,65	12.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
7.º — Mimosa Basil de Canela	PO	2171	21.021	1.069,5	5,08	5.º	7	Espolio de Olivo Gomes
8.º — Sant'Ana Catia Magnet	PO	1805	20.916	1.016,7	4,86	8.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
9.º — Ninfa Basil de Canela	PO	1898	20.601	1.021,7	4,95	7.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes

C — Vacas que superam as exigências mínimas de Gordura.

10.º — India 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	9.º	6	Espolio de Olivo Gomes
11.º — Mafalda Basil de Canela	PO	1971	19.420	1.002,9	5,16	10.º	7	Espolio de Olivo Gomes
12.º — Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	1703	18.944	988,5	5,21	11.º	4 1	Espolio de Olivo Gomes
13.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25	13.º	3 1	Espolio de Olivo Gomes
14.º — Sant'Ana Ita Patton	PO	1837	18.837	955,6	5,07	14.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
15.º — Sant'Ana Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	15.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
16.º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	16.º	4 1	Espolio de Olivo Gomes
17.º — Maria Basil de Canela	PO	2083	18.929	896,1	4,73	17.º	7	Espolio de Olivo Gomes

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — Variedade preta e branca

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 14/6/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
1.747	Cacilda II São Martinho	PCOD	13-8	2.º	39	14,940	0,495	3,31
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	9-7	2.º	47	21,480	0,835	3,88
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	10-0	2.º	31	23,650	0,639	2,70
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	8-9	5.º	134	14,350	0,485	3,38
4.422	Herculea São Martinho	PCOC	8-3	3.º	67	20,670	0,686	3,32
6.125	Jubilosa São Martinho	PCOC	6-5	1.º	8	13,470	0,425	3,15
6.431	Keops São Martinho	PCOC	7-11	2.º	42	16,980	0,541	3,19
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	7-11	1.º	7	25,360	1,024	4,04
6.784	Jutlandia de Paraiba	PCOC	6-0	2.º	51	13,150	0,463	3,52
6.786	Supimpa de Paraiba	PCOC	4-11	3.º	78	18,600	0,657	3,53
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	6-0	2.º	40	20,770	0,705	3,39
6.924	Flamula	PCOD	4-11	2.º	55	22,070	0,807	3,66
6.925	Mantiqueira	PCOD	5-5	4.º	90	17,130	0,557	3,25
7.199	Vitoria Madcap C.A.B.	PCOC	8-8	1.º	3	14,200	0,598	4,15
7.388	Bandeira de Paraiba	PCOC	8-9	2.º	34	18,300	0,539	2,94
7.589	Camponeza	PCOD	4-11	3.º	67	14,800	0,443	2,99
7.827	Kibale São Martinho	PCOC	5-7	2.º	33	21,150	0,506	2,39
7.829	Lacraia São Martinho	PCOC	5-1	4.º	99	13,380	0,508	3,80
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	8-1	2.º	47	19,200	0,538	2,80
7.925	Coreiana	PCOD	4-2	8.º	210	14,800	0,567	3,83
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	4-7	2.º	36	18,890	0,726	3,84
8.039	Canabrava	PCOD	4-10	5.º	116	18,100	0,643	3,55
8.161	Juçara	PCOD	4-7	5.º	115	14,850	0,547	3,68
8.405	Pirata II de Paraiba	PCOC	3-9	3.º	79	14,850	0,491	3,31
8.487	Labruna	PCOC	4-10	3.º	78	13,130	0,362	2,76
8.488	Bonança	NR	-	2.º	37	19,000	0,525	2,76
8.490	Regencia de Paraiba	PCOC	4-4	1.º	12	15,350	0,511	3,33
8.491	Cordilheira	PCOD	5-1	3.º	67	14,660	0,389	2,65
8.559	Coroada II de Paraiba	PCOC	3-11	1.º	3	18,570	1,001	5,39
8.561	Lanterna de Paraiba	7/8	4-3	2.º	29	15,850	0,648	4,09
8.596	Patativa de Paraiba	NR	3-9	1.º	15	13,080	0,471	3,60
8.732	Espanada III de Paraiba	PCOD	3-5	1.º	28	13,500	0,436	3,23
8.812	Carícia de Paraiba	PCOC	4-1	3.º	66	13,830	0,470	3,40
8.815	Nababa São Martinho	PCOC	3-2	2.º	40	14,600	0,485	3,32
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	5-2	3.º	65	17,420	0,461	2,64
8.937	Corneta Pabst de Paraiba	PCOC	3-8	1.º	3	15,760	0,708	4,49
8.940	Concordia Pabst de Paraiba	PCOC	3-9	1.º	22	13,950	0,490	3,51
9.364	Laurel São Martinho	PCOC	4-9	5.º	136	13,010	0,372	2,86

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 1/6/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.047	Anastacia	PCOD	6-3	1.º	21	18,820	0,553	2,93
8.301	Copacabana Equipe	PCOD	6-7	1.º	11	18,700	0,629	3,36
8.534	Copacabana Gorducha	PCOD	4-10	1.º	26	16,100	0,551	3,42
8.757	Copacabana Escotilha	PCOD	6-4	2.º	45	13,920	0,454	3,26

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo. Controle em 7/6/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.868	G.&B.Dug. F. Sensation	PO	10-10	3.º	83	21,180	0,643	3,03
5.944	M's. Rag. Apple Crusader 4	PO	7-3	12.º	367	15,930	0,629	3,94
7.657	S.M. Bessie Pontiac Holter	PO	4-10	1.º	4	25,840	0,772	2,98

2 ordenhas

2.926	New Center Piebe Dominó	PO	10-3	4.º	129	18,670	0,690	3,69
3.254	G.&B. Pathfinder P. Fobes	PO	10-8	2.º	34	19,470	0,537	2,75
3.409	Jonbell Sterling H	PO	9-9	10.º	277	14,500	0,443	3,05
3.494	Don Roddie Dewdrop Meg	PO	10-1	6.º	180	15,080	0,549	3,64
5.022	Sta. C. Abajour Sylvia Pabst	PO	8-1	1.º	3	15,440	0,699	4,52
5.935	Anca	PCOD	6-6	3.º	82	27,500	0,990	3,60
5.987	A.E.S.A.Colombina	PO	10-9	4.º	115	18,930	0,761	4,02
6.424	M's. Milkmaster Imperial 35	PO	10-10	6.º	171	15,470	0,628	4,04
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	5-11	4.º	102	21,700	0,696	3,20
6.510	S.M. Mattie C. Marksdekoi	PO	5-6	3.º	87	16,160	0,527	3,26
6.602	São José Dançarina	PO	5-4	6.º	180	15,040	0,489	3,25
6.603	M's. Bessie Crusader 87	PO	10-6	4.º	94	16,300	0,562	3,44
6.740	M's. Milkmaster Imperial 36	PO	10-5	2.º	55	17,820	0,544	3,05

SETEMBRO DE 1961

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Marksdekoi, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugget, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senador Bela, puro sangue de origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



GRIETJE 42 — Em início de lactação com a produção média de 30 kg. Aos 5a 10m em 365d, produziu 7.807 kg. de leite e 250,914 kg de gordura com 4,32%. Inscrita no Livro de Mérito.

VENDA DE REPRODUTORES

DA RAÇA

SADLE BLACKIE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pela E. F. Sorocabana
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura
8.310	Kini	PCOC	4-3	8.º	227	13,880	0,439
8.311	Benvinda	PCOD	4-8	8.º	239	14,280	0,581
8.415	Garrida	7/8	7-1	8.º	248	13,880	0,552
8.467	Dona	7/8	7-1	8.º	221	16,110	0,630
9.030	Jussara	7/8	5-3	11.º	307	17,180	0,699
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	10.º	299	16,850	0,545
9.065	Quelinda	PCOD	4-6	9.º	272	16,170	0,536
9.109	Goiania	PCOD	4-9	8.º	244	15,560	0,661
9.321	Bombeira	PCOD	4-6	6.º	169	15,870	0,618
9.322	Lambreta	PCOD	3-10	6.º	171	13,430	0,496
9.330	Alaska	PCOD	3-11	5.º	140	16,500	0,623
9.512	Ceará	PCOC	4-4	2.º	46	18,180	0,732

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 3/6/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.168	Holambra Griet	PO	7-10	5.º	127	13,750	0,518
4.467	Holambra Betsy 6	PO	12-11	4.º	107	13,300	0,574
6.369	Holambra Emma X	PO	5-5	1.º	20	16,950	0,835
6.404	Holambra Anna VI	PO	5-9	4.º	96	14,300	0,625
6.404	Holambra Wietske XIII	PO	4-1	3.º	86	17,650	0,789
7.350	Holambra Sipkje XXXII	PO	4-5	4.º	92	16,200	0,687
7.424	Holambra Marie XV	PO	4-7	2.º	36	16,700	0,622
8.139	Holambra Joukje V	PO	3-9	4.º	111	15,650	0,706
8.276	Holambra Jikke XX	PO	3-5	6.º	178	13,100	0,578
8.448	Holambra Goede VI	PO	3-5	3.º	72	18,050	0,779
8.482	Holambra Betsy XI	PO	3-2	3.º	77	15,250	0,639
8.620	Holambra Emma XI	PO	3-2	4.º	102	14,500	0,543
8.763	Holambra Griet XV	PO	3-2	3.º	70	14,450	0,484
8.766	Holambra Nella III	PO	3-5	3.º	64	14,450	0,502
8.970	Frisia	PCOD	6-6	1.º	8	21,600	0,869
9.416	Holambra Reintje XLV	PO	2-3	4.º	103	16,100	0,594
9.444	Holambra Vera VI	PO	2-2	4.º	97	15,900	0,627
9.445	Holambra Gonda XI	PO	3-3	4.º	108	14,700	0,582

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Piraçununga, Est. de São Paulo. Controle em 23/5/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.371	Tanga	NR	-	5.º	127	13,580	0,487
9.372	Rancheira	PCOD	5-5	5.º	171	14,070	0,414
9.373	Sorte	PCOD	5-6	5.º	184	14,380	0,502

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Piraçununga, Est. de São Paulo. Controle em 23/6/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.653	Artista	7/8	-	1.º	-	15,740	0,545
9.654	Sertão Ema	PO	2-11	1.º	5	16,220	0,554

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais. Controle em 27/6/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.700	Campeonata II J. B.	PCOC	-	1.º	-	14,660	0,479
-------	---------------------	------	---	-----	---	--------	-------

2 ordenhas

3.060	Dançarina II J.B.	PCOD	-	1.º	-	16,100	0,450
4.515	Granfina III J.B.	PCOC	-	1.º	-	14,560	0,432
5.239	Valsa J.B.	PCOC	-	1.º	-	14,560	0,418
5.956	Atris J.B.	7/8	-	1.º	-	16,600	0,476
6.175	Sorte J.B.	NR	-	4.º	124	13,930	0,484
7.543	Gostosa J.B.	PCOC	5-0	4.º	134	16,400	0,579
8.457	Bancada J.B.	PCOC	-	1.º	-	15,210	0,431

RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo. Controle em 22/6/961.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.746	Sta. Cecília Cabrita	PCOC	7-5	2.º	61	14,900	0,597
5.841	Sta. Filomena Batuíra	PCOC	10-2	1.º	26	15,050	0,456
5.842	Sta. Cecília Cleopatra	PO	8-7	2.º	63	16,200	0,571
6.413	Sta. Cecília Esfinge	PCOC	6-2	1.º	4	13,600	0,446
6.520	Sta. Cecília Dora	PCOC	7-0	2.º	48	14,000	0,498

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
8.157	Curiosa	NR	-	1.º	32	16,300	0,602	3,69
9.621	Sta. Cecilia Harmonia	PCOC	3-3	1.º	24	13,100	0,524	4,00

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 8/6/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.737	Leme's Fifi	PCOD	6-3	4.º	99	13,030	0,404	3,10
8.005	Nelly 4 (1)	PO	4-1	1.º	20	16,000	0,633	3,95
8.478	Anna 3	PO	4-11	4.º	85	14,250	0,509	3,57

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Con- trole em 16/6/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.521	Detentoura	PCOD	6-9	2.º	49	13,680	0,495	3,62
-------	------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Con- trole em 3/6/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.466	Holambra Anna	PO	7-8	7.º	193	16,350	0,579	3,54
6.335	Holambra Roosje VII	PO	5-11	5.º	143	16,300	0,741	4,54
6.817	Holambra Bertha X	PO	5-0	3.º	91	21,350	0,906	4,24
8.520	Holambra Roosje XII	PO	4-1	2.º	40	19,500	0,510	2,61
8.679	Holambra Treesje X	PO	3-4	4.º	105	14,400	0,474	3,29
8.714	Holambra Mina IX	PO	3-9	4.º	98	14,000	0,474	3,38
9.469	Holambra Nera XXV	PO	2-3	3.º	84	13,750	0,556	4,04

Manoel Possos Filho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 30/6/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.548	Marambaia Dalila Teiana	PCOD	7-2	2.º	62	17,670	0,643	3,64
8.247	Muquem Gitana II	PCOC	-	1.º	-	22,630	0,784	3,46
8.248	Muquem Ultrafina	PCOC	5-8	2.º	52	20,880	0,684	3,27
8.636	Muquem União II	PCOC	-	1.º	-	23,790	1,052	4,42
9.568	Muquem Televisão	PCOC	6-1	2.º	33	17,820	0,641	3,60
9.569	Mar. Chiquinha Alexina	PCOC	7-8	2.º	34	25,420	0,793	3,12

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 27/6/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.791	Marambaia Boemia	7/8	8-10	3.º	81	16,000	0,672	4,20
6.469	Marambaia Boneca Alexina	7/8	9-1	2.º	39	15,300	0,499	3,26

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de São Paulo. Controle em 26/6/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.660	Mineira B	-	7-0	1.º	12	20,700	0,639	3,08
-------	-----------	---	-----	-----	----	--------	-------	------

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/6/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

4.694	Flora IV J.B.	PCOC	-	1.º	-	24,600	0,762	3,10
-------	---------------	------	---	-----	---	--------	-------	------

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 8/6/961.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.624	Maria Basil de Canela	PO	9-4	3.º	81	11,460	0,542	4,73
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	9-6	3.º	76	10,000	0,435	4,35
5.345	Nini Basil de Canela	PO	8-8	1.º	16	10,630	0,524	4,93
6.057	Broinha de Fubá	PO	9-10	1.º	7	11,300	0,604	5,35
6.189	Sant'Ana Caneta Records	PO	5-11	1.º	14	11,100	0,489	4,40
6.352	Sant'Ana Dama Patrician	PO	-	1.º	11	12,800	0,562	4,39
6.419	Sant'Ana Realeza Patrician	PO	5-2	5.º	138	10,980	0,535	4,87
6.656	Sandra do Rio Verdinho	-	-	1.º	2	11,650	0,560	4,80
6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	5-2	2.º	21	15,300	0,599	3,91
7.390	Sant'Ana Raquel 2.a Zanalua	PO	4-6	1.º	4	14,000	0,715	5,11
7.548	Sant'Ana Grinalda 2.a Paxf.	PO	4-5	2.º	13	14,500	0,688	4,74
7.549	Sant'Ana Camponeza Paxf.	PO	4-6	2.º	37	10,680	0,503	4,71
7.704	Nora 2.a Zanalua	PO	3-11	3.º	67	10,270	0,500	4,87

SETEMBRO DE 1961



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Ex- posição de Caxambu. É filha de JARDI- NEIRA II J. B., que por sua vez é de- tentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

J. B.

o "Balde" e
o "Batedeiro
de Ouro" com
Jardineiro II

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA
Criação de gado Holandês, preto branco e
vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA — MINAS GERAIS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

VINHOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 200,00 por centímetro e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.** em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bonanal, 896 - Fone 52-4325
SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira, 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

RIO DE JANEIRO

Revista dos Criadores

PUBLICIDADES E ASSINATURAS

Av. Rio Branco, 9 - s/218 — Tel. 43-6099 — C/ o sr. SEBASTIÃO DE ARAÚJO



Metalúrgica Santa Luzia

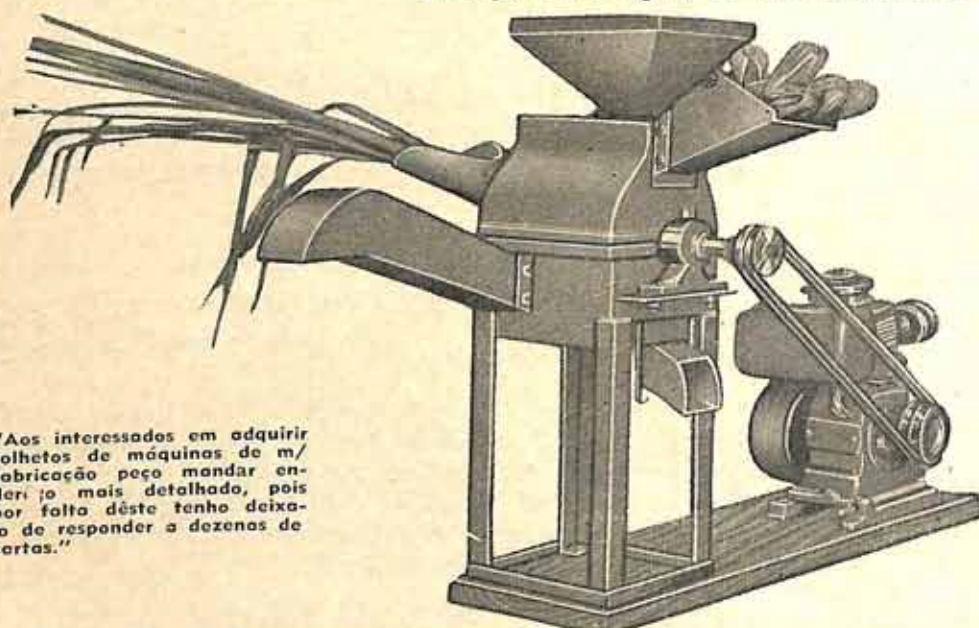
FUNDIÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS

Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

Máquina Dupla sem Ciclone n.º 1 e 2 com ou sem Motor



"Aos interessados em adquirir folhetos de máquinas de m/fabricação peça mandar endereço mais detalhado, pois por falta deste tenho deixado de responder a dezenas de cartas."

Triturador e Picadeira, máquina dupla patenteada, a única que possui **divisão** por dentro para separar os produtos.

Cada produto possui sua bica de entrada e saída e 1 moega para o milho debulhado.

Fabricada em 2 tamanhos com **carcaça de 1 centímetro de grossura.**

PRODUÇÃO DA N.º 1 SEM CICLONE

SECOS

Milho com palha: Rolão	300 a 350 quilos por hora
Milho sem palha	350 a 400 quilos por hora
Fubá grosso para porco	600 quilos por hora
Quirela	700 quilos por hora
Fubá	70 a 100 quilos por hora

VERDES

Cana e Mandioca	800 a 1.000 quilos por hora
Fôrça necessária elétrica	5 H. P.
Fôrça necessária a gasolina	9 H. P.
Fôrça necessária a óleo cru	7½ H. P.

PRODUÇÃO DA N.º 2 SEM CICLONE

SECOS

Milho com palha: Rolão	400 a 500 quilos por hora
Milho sem palha	500 a 600 quilos por hora
Fubá grosso para porco	500 a 600 quilos por hora
Quirera	500 a 600 quilos por hora
Fubá	150 a 200 quilos por hora

VERDES

Cana e mandioca	2.500 quilos por hora
Fôrça necessária elétrica	10 H.P.

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

NOTA: — Esta indústria permanecerá fechada todos os anos no período de 12 de dezembro a 7 de janeiro para férias coletivas.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

BELO HORIZONTE

VENDA AVULSA

REVISTA DOS CRIADORES

Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas
Av. dos Andradas, 280 — Tel. 2-7200

VETERINÁRIO

Com grande prática em bovinos, oferece-se para serviço relativo ao ramo, no campo ou cidade. Ordenado ou porcentagem a combinar. (Retirada básica: 100 mil cruzeiros). Cartas marcando entrevista aos cuidados desta revista para "VETERINÁRIO BOVINOS".

AGUARDEM
O SUPLEMENTO
FEMININO
QUE A
REVISTA
DOS
CRIADORES
LANÇARÁ

REVISTA GADO HOLANDÊS

ASSINE-A POR APENAS CR\$ 100,00 ANUAIS

Dirija-se à **Editôra dos Criadores**

RUA JAGUARIBE, 634

SÃO PAULO - S.P.

TORNOS

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

DEPOSITO

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261.405

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-6686

Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Campinas - S.P.

José Valdez Corrêa

Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.

Octavio de Almeida Penna

Rua Prudente de Moraes, 679

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - GB.

SOGECO - Soc. Geral de Com.
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 s/218
Tel. 43-6099

Estados Unidos

Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A.

**Lourenço Marques - África
O. Portuguesa**

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 24,75% DE

PROTEÍNA

À BASE DAS BOAS

RAÇÕES BALANCEADAS

RAÇÕES

E' GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja —
com elevada porcentagem de proteínas.

Enxôfre — Molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono - garrafão V8

Remédios veterinários — Benzocreal.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A

Fone: 13-1185 — Caixa Postal, 1002 — São Paulo

REMÉDIOS



Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está à venda a edição de 1961 do "ANUÁRIO DOS
CRIADORES". V. não deve ficar alheio a essa publicação.

Escreva-nos pedindo seu exemplar, cujo preço
é apenas de Cr\$ 250,00

ANUÁRIO DOS CRIADORES

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S.P.

EDIÇÃO DO LEITE

Aguarde, uma das próximas edições da "Revista dos Criadores" será dedicada à pro-
dução, industrialização e comercialização do leite.

FRIEIRA BOVINA JÁ TEM CURA EM 5 DIAS

com

ALGUNS PRONUNCIAMENTOS DA IMPRENSA BRASILEIRA:

Correio Agro-Pecuário (SP)
2º quinz. março/61
"FRIEIRA BOVINA JÁ TEM CURA EM CINCO DIAS"

Sirel Agrícola (SP)
maio 1961
"NOVO MÉTODO PARA CURAR FRIEIRAS"

Diário da Noite (SP)
24 de março 1961
"CURA RADICAL DA FRIEIRA EM APENAS CINCO DIAS"

Estado de São Paulo (SP)
24 de março 1961
"CURA PARA FRIEIRA DO GADO BOVINO"

Correio Paulistano (SP)
25 maio 1961
"NOVO MÉTODO CURA FRIEIRA BOVINA EM APENAS 8 DIAS"

Jornal do Comércio (RJ)
27, 28 março 1961
"NOVO MÉTODO PARA A CURA DA FRIEIRA"

Terramicina Pfizer



O Momento (MT) Corumbá
27 março 1961
"DESCOBERTA CIENTÍFICA EM FAVOR DA PECUARIA"

Gazeta Mercantil (SP)
25 março 1961
"NOVAS PERSPECTIVAS PARA A PECUARIA NO COMBATE À FRIEIRA"

A Terramicina Injetável Pfizer aplicada em sufusão local de 300 mg, após o corte normal das frieiras, apresenta as seguintes vantagens:

- CURA RADICAL EM 5 A 8 DIAS
- DISPENSA CURATIVOS DIÁRIOS
- FÁCIL DE ADMINISTRAR
- UMA ÚNICA APLICAÇÃO
- BAIXO CUSTO

Grant - S. P.

Pfizer

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO



Programa Pfizer
para criação de

SUÍNOS ☐ OVINOS ☐

POEDEIRAS ☐ PINTOS E FRANGOS ☐

GADO DE CORTE ☐ GADO LEITEIRO ☐

ASSINALE OS FOLHETOS DE SEU INTERESSE E SOLICITE-OS À
PFIZER CORPORATION DO BRASIL
Depto. Agro-Pecuário

São Paulo - Rua Dr. Cândido Espinheira, 143
Caixa Postal 5291 - Fone 51-9101 (R.C.)

Nome _____

Rua
ou Fazenda _____

Cidade _____

N.º _____

Estado _____



SAIS MINERAIS IODADOS PARA SEUS ANIMAIS



MINERSAL

MAIOR

- FERTILIDADE
- VIGOR FÍSICO
- RESISTÊNCIA ÀS DOENÇAS
- APROVEITAMENTO DAS RAÇÕES
- PRODUÇÃO DE LEITE, CARNE E OVOS

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S/A

Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Caixa Postal 5013 - São Paulo